

ISBN 978-989-8607-10-2

PROGRAMA
28º COLÓQUIO DA LUSOFONIA
ANO 2017 VILA DO PORTO
ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES

Edição AICL, Chrys Chrystello ©2001-2017

SANTA MARIA, AÇORES, 2017

ISBN 978-989-8607-10-2

28º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

**VILA DO PORTO
SANTA MARIA - AÇORES**

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

27 OUT - 01 NOV. 2017

Esta comunidade

GOVERNO DOS AÇORES Vila do Porto sata

Santa Maria AÇORES

RÁDIO

- ÍNDICE GERAL
- 1.1. HISTORIAL
- 1.2. O QUE É A LUSOFONIA
- 2. TEMAS
- 3. COMISSÕES
- 4. INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO
- 5. BIODADOS DOS PATRONOS
- 6. HOTEL
- 7. HORÁRIO
- 8. SESSÕES CULTURAIS
- 9. LISTA DE PARTICIPANTES
- 10. DISCURSO DE ABERTURA
- 11. LENDAS DE SANTA MARIA
- 12. TRABALHOS FINAIS, BIODADOS E SINOPSES

1.1. HISTORIAL DA AICL, A SOCIEDADE CIVIL ATUANTE (27 COLÓQUIOS DA LUSOFONIA.)

1.2. O que é a lusofonia

2. TEMAS

TEMA 1 AUTORES LOCAIS E TEMAS

1. HOMENAGEM A Madalena Férin (Maria Madalena Velho Arruda Monteiro da Câmara Pereira Férin, 1929-2010), Padre Jacinto Monteiro (Jacinto Velho Arruda Monteiro da Câmara Pereira 1933-2003), Armando Monteiro da Câmara Pereira (1898-1974), Max Brix Elisabeth (1950-2010) e todos os naturais da ilha que se distinguiram em qualquer ramo do saber (incl. o Bispo D. António de Sousa Braga, S.C.I. (1996-2016). D. Luís de Figueiredo de Lemos, (1544-1698) bispo da Diocese do Funchal; D. Frei Francisco de São Jerónimo, (1638-1721) bispo da Diocese do Rio de Janeiro, filho de Marienses; José Inácio de Andrade, (1780-1863) escritor e homem público; Dr. Manuel de Lacerda, arabista; Dr. Manuel Monteiro Velho Arruda, (1873-1950), médico e historiador, Miguel Figueiredo Corte Real (1925-2010), Padre Serafim de Chaves (1904-1985), Dalberto Pombo (1928-2007), etc.

1.1. **Outros autores locais açorianos ou ilhanizados** de hoje (Sérgio Ávila, Joana Pombo, Daniel Gonçalves, Paulo Ramalho

1.2. A ilha de Santa Maria e sua história:

1.2.1. "Saudades da Terra", do padre Gaspar Frutuoso (1522-1591). A ilha de Santa Maria é abordada no Livro III.

1.2.2. "Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores", de frei Diogo das Chagas (1584-1661),

1.2.3. "Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores", de frei Agostinho de Monte Alverne (1629-1726),

1.2.4. "História Insulana das Ilhas a Portugal Sujeitas no Oceano Ocidental", do padre António Cordeiro (1641-1722).

1.2.5. "Corografia Açórica" (1822), de João Soares de Albergaria de Sousa (1776-1875).

1.2.6. "Coleção de Variedades Açorianas", de José de Torres (1827-1874),

1.2.7. "Arquivo dos Açores", por Ernesto do Canto,

1.2.8. "Escavações", de Francisco Maria Supico.

1.2.9. Boid (Captain). "*A Description of the Azores, or Western Islands from personal observation*". London: Bull & Charton, 1834. 376 p. il. Impressões registadas pelo capitão Boid, secretário do almirante britânico George Rose Sartorius, que à época da Guerra Civil Portuguesa (1828-1834), a bordo do brigue "Conde de Vila Flor", aqui aportou para se refrescar.

1.2.10. Coleção de documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores", com prefácio de Manuel Monteiro Velho Arruda, em edição comemorativa do V Centenário do Descobrimento dos Açores (1432-1932),

1.2.11. "Descripção da Ilha de Sancta Maria por José Carlos de Figueiredo, Tenente Coronel d'Engenheiros, que em 1815 ali foi em Comissão" na revista *Insulana*, em 1960.

1.3. A ilha de Santa Maria o concelho, etnografia, geografia, tradições e cultura

1.4. Outros temas locais

TEMA 2 LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEMAS PERMANENTES)

2.1. Língua Portuguesa no mundo

2.2. Língua Portuguesa como língua científica. Vocabulários Científicos

2.3. Língua Portuguesa Língua de Identidade e Criação. A língua e a Galiza

2.3. Língua Portuguesa na Comunicação Social e no Ciberespaço

2.4. Língua Portuguesa, Lusofonia e diásporas

2.5. Língua Portuguesa, Ensino e currículos. Corpus da Lusofonia.

2.6. Política da Língua

2.7. Lusofonia na arte e noutras ciências

2.8. Ortografia, Desafios, constrangimentos e projetos sobre a ortografia

2.9. Outros temas lusófonos

TEMA 3 Açorianidades (TEMAS PERMANENTES)

3.1. Arquipélago da Escrita (Açores) - Literatura de matriz açoriana - Autores açorianos

3.2. Arquipélago da Escrita (Açores) autor homenageado 2017 URBANO BETTENCOURT

3.3. Açorianos em Macau e em Timor – D. Arquimínio da Costa, D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, D. João Paulino de Azevedo e Castro, D. José da Costa, Nunes e D. Paulo José Tavares, (bispos açorianos em Macau), Álvaro da Costa Nunes de Castro, José Machado Lourenço, Silveira Machado, etc.

3.4. Revisitar a Literatura de Autores estrangeiros sobre os Açores, –por exemplo: -

Ashe, Thomas / Haydn, Joseph (1813): History of the Azores, or Western Islands, London; - Bullar, Joseph / Henry (1841): A winter in the Azores: and a summer at the baths of the Furnas, London: John van Voorst;

Henriques, Borges de F. (1867) A trip to the Azores or Western Islands, Boston: Lee and Shepard;-

Orrico, Maria "Terra de Lídia";

Petri, Romana "O Baleeiro dos Montes" e "Regresso à ilha";

Tabucchi, Antonio, "Mulher de Porto Pim";

Twain Mark (1899): The Innocents Abroad, vol. I, New York; London: Harper & Brothers Publishers. (capítulos sobre os Açores, Faial), CAP. V/VI; -

Updike, John. "Azores", Harper's Magazine, March 1964, pp. 11-37

TEMA 4 Tradutologia (TEMAS PERMANENTES)

4.1. Tradução de Literatura lusófona

4.2, tradução de e para português

3. COMISSÕES

COMISSÃO EXECUTIVA DO 28º COLÓQUIO

PRESIDENTE,

Chrys Chrystello, MA, Presidente da Direção da AICL e da Comissão Executiva dos Colóquios

VICE-PRESIDENTE,

Helena Chrystello, Vice-Presidente da Direção da AICL, Mestre, Coordenadora de Departamento, Escola EB 2,3 Maia, S Miguel, Açores

ADJUNTO DA DIREÇÃO

José Soares, Jornalista

VOGAIS:

Câmara Municipal de Vila do Porto (Carlos Rodrigues)

SECRETARIADO EXECUTIVO

PRESIDENTE:

Helena Chrystello, Mestre, Coordenadora de Departamento, EB 2,3 Maia, S Miguel, Açores

ADJUNTOS:

Rolf Kemmler (ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA E UTAD)

José Soares, Jornalista (adjunto da direção da AICL)

João Chrystello, (ENTA INOVA – [CONNEXALL Co., Ltd.](#) Canada)

VOGAIS

Aldeberto Chaves

João Trindade dos Reis Santos

João Fontes

Joana Pombo Tavares

Roberto Furtado

Tânia Chaves

COMISSÃO CIENTÍFICA 27º colóquio da lusofonia

– AICL – TRIÉNIO março 2017- março 2020

1. Professor Doutor João Malaca Casteleiro Academia de Ciências de Lisboa, Portugal
2. Professor Doutor Evanildo Cavalcante Bechara Academia Brasileira de Letras Brasil
3. Professor Doutor Rolf Kemmler, Academia de Ciências de Lisboa, UTAD, Vila Real, Portugal
4. Professora Doutora Anabela Naia Sardo, ESTH, Instº Politécnico da Guarda, Portugal
5. Professora Doutora Maria Helena Ançã, Universidade de Aveiro, Portugal
6. Professor Doutor Luciano B. Pereira, Escola Superior de Educação, Instº Politécnico Setúbal, Portugal
7. Professor Doutor Manuel Urbano Bettencourt Machado, Universidade dos Açores (Jubilado)
8. Mestre Concha Rousia, MSc (Master in Science), Academia Galega da Língua Portuguesa, Galiza
9. Chrys Chrystello, MA (Master of Arts), Academia Galega Da Língua Portuguesa, Presidente da Direção da AICL, Açores
10. Mestre Helena Chrystello, Vice-Presidente da AICL, Açores

4. INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO

[NB: Ortografia: dado haver inúmeras ortografias oficiais desde 1911, após 2007, a AICL converte e uniformiza para o AO 1990, todos os escritos posteriores a 1911]

5. ■ A sinopse da comunicação a apresentar tem de ser enviada por correio eletrónico dentro dos prazos fixados na Ficha de Inscrição
6. ■ Não deve exceder 300 palavras e nela deve constar, após o título do trabalho e nome do/a autor/a, o TEMA e SUBTEMAS em que se insere (ver TEMAS)
7. ■ Tem de ser escrita em português.
8. ■ Será incluída na parte inicial do trabalho final a apresentar para publicação nas Atas/Anais.
9. ■ Acompanhada de notas biográficas (biodados) até 300 palavras (não mais) (não um CV mas uma súmula da atividade do autor)
10. ■ enviar TRABALHO FINAL por correio eletrónico dentro das datas indicadas (ficha de inscrição), para ser incluído no CD-DVD de Atas/Anais.
11. ■ O não-envio dos trabalhos finais dentro das datas pode levar à exclusão do orador e à não-publicação no CD-DVD de Atas/Anais do Colóquio.
12. ■ **Cada orador nas sessões normais dispõe de exatamente de apenas 15 minutos** para fazer a apresentação com alguns minutos de Debate no fim da sessão (uma pergunta por orador). P.F. sejam tão breves nas questões quanto possível.

INSTRUÇÕES

1. Formato: Microsoft Word 2007-2016

2. Tipo de letra (Font): TIMES NEW ROMAN 12 (espaçamento 1,5)

3.1. Número de páginas do trabalho a ler: 4-5 páginas para não exceder os 15 minutos.

- 3.2. Número de páginas do trabalho final 10-12 páginas incluindo notas de rodapé, de fim e gráficos.
4. Título: negrito.
5. Autor(es): incluir nome que quer ver utilizado,
6. Instituição Ensino / ou Trabalho: sem espaçamento entre o nome do autor e o da instituição.
- 7 Subtítulos: negrito. Use algarismos árabes com decimais.
8. Outras divisões: algarismos árabes com decimais.
9. Citações, notas (incl. rodapé) e referências: EM ITÁLICO, autor, data de publicação, vírgula e número(s) de página(s): i.e. como Sager afirma (1998:70-71) ARIAL tamanho 8 (espaçamento 1)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Livro: Melby, Alan K. (1995) The Possibility of Language, Amsterdam: John Benjamin's.
2. Artigo sobre livros: Bessé, Bruno. (1997) 'Terminological Definitions'. In Sue Ellen Wright and Gerhard Budin (eds.) Handbook of Terminology Management. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company.
3. Artigos de jornal/revista: Corbeil, Jean-Claude (1991) "Terminologie et banques de données d'information scientifique et technique" in Meta Vol. 36-1, 128-134.
4. Internet: Pym, A (1999) 'Training Translators and European Unification: A Model of the Market' in 'Translation Theory and practice'. Disponível em <http://europa.eu.int/comm/translation/theory/gambier.htm> em __/__/__

NOTAS: SEMPRE RODAPÉ.

GRÁFICOS E TABELAS: numeradas consecutivamente. Deve ser feita menção ao seu título/número no texto

5. BIODADOS DOS PATRONOS

6. Hotel Santa Maria (aeroporto)



[LOCAL sala de conferências do Hotel Santa Maria \(aeroporto\)](#) Rua da Horta, Vila do Porto
Latitude: 36.9732787, Longitude: -25.1564523,19

ALOJAMENTO da comitiva Hotel Santa Maria (aeroporto)

(preços especiais) Singles 35,00€, Duplos 50,00€, Suítes (3): 80,00€.

Almoços e jantares Hotel: sopa, entradas, 2 pratos quentes (um carne/outro peixe), acompanhamentos e doces c/ bebidas incluídas, preço/pessoa: € 15,00

Reservas Hotel (dormida e comida)

[filme do Hotel 2011](#)



7. **HORÁRIO** Países e regiões: Açores 34  Angola 1  Alemanha 1  Austrália 2  Brasil 3     Cabo Verde 1  Canadá 2   Galiza 2  Luxemburgo 1  Portugal 14  Timor-Leste 1 

7.1. SESSÕES CULTURAIS –

1.1.música

- [Ana Paula Andrade \(piano\)](#) Conservatório Regional de Ponta Delgada -----(*ouça-a aqui em concerto*),
- [Carolina Constância \(violino\)](#) Conservatório Regional de Ponta Delgada
- e [Henrique Constância \(violoncelo\)](#) Orquestra Metropolitana de Lisboa,
- [Foliões de Santo Espírito](#)
- [Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Espírito](#)

1.2.Autores presentes

[Autores açorianos e açorianizados \(17\) presentes](#)

Ana Paula Andrade, Carolina Constância, Chrys Chrystello, Daniel Gonçalves, Eduardo Bettencourt Pinto, Eduíno de Jesus, Helena Chrystello, João Paulo Constância, José Soares, Katharine Baker, Norberto Ávila, Paulo Ramalho, Pedro Paulo Câmara, Reinaldo Silva, Sérgio Ávila, Susana Margarido, *URBANO BETTENCOURT autor homenageado AICL 2017*

1.3.Literatura

- [LANÇAMENTO da Bibliografia Geral da Açorianidade de Chrys Chrystello](#) (19500 entradas), ed Letras Lavadas apresentam J Chrys Chrystello, J P Constância e Rolf Kemmler
- [LANÇAMENTO DO CD de Ana Paula Andrade Poetas Açorianos musicados](#) apresenta a autora
- [LANÇAMENTO LITERÁRIO DE JOÃO MORGADO, Índias. Vasco da Gama – o herói Imperfeito](#) Prémio Vergílio Ferreira e Alçada Baptista apresenta o autor

- **LANÇAMENTO LITERÁRIO do Prémio Nobel da Paz 1996, Presidente (ex) Dr Ramos-Horta**, Atual Ministro de Estado; Conselheiro para a Segurança Nacional do Governo de Timor-Leste, [livro infantil trilingue "O mundo perdido de Timor-Leste"](#) apresenta Susana Teles Margarido e editor José Homem de Mello da LIDEL
- **LANÇAMENTO LITERÁRIO do Prémio Nobel da Paz 1996, livro fotográfico [AQUI, ONDE O SOL, LOGO EM NASCENDO, VÊ PRIMEIRO](#)** Ramos-Horta: Presidente (ex) Dr Ramos-Horta, Atual Ministro de Estado; Conselheiro para a Segurança Nacional do 7º Governo da República Democrática de Timor-Leste, Membro do grupo de Alto-Nível da ONU para Mediação. Coautores Xanana Gusmão e Raquel Belli (Livro fotográfico das festividades em Timor-Leste, comemorativo da presidência de Timor-Leste da CPLP 2014/2016, editado por ocasião da X Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) [edição Lidel](#)
- **LANÇAMENTO LITERÁRIO [A língua portuguesa no mundo](#)** apresentam Malaca Casteleiro, Alexandre Luís e Carla Sofia Luís, ed. UBI

1.4. filme e fotografia

- EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA **UM LUSÓFONO EM CUBA** POR EDUARDO BETTENCOURT PINTO
- **Documentário [Francisco Rosas Timor: Ida Nebe Fa'an Pulsa - O Vendedor de Pulsa 100'](#)**

1.5. rotas culturais pela ilha dia 27 e dia 31

2. LISTA DE PARTICIPANTES

1. Aldeberto Chaves	Junta De Freguesia De Santo Espírito,	ORG
2. Alexandre Banhos	Sociólogo, Fundação Meendinho, Pró-AGLP, Galiza	Tema 2.1. A autonomia na Galiza: do pacto dos franquistas, a novo projeto de recentralização de Castela / Espanha
3. Alexandre Luís	UBI (Univ Beira Interior) LabCom.IFP Covilhã, Pt	Tema 2.1. O Lugar da Língua Portuguesa no Mundo: perscrutando a visão de João Malaca Casteleiro. - 2. Apresenta livro <i>A língua portuguesa no mundo</i> .
4. Carla Sofia Luís		
5. Ana Noronha	Diretora Executiva Da Agência Nacional Para A Cultura Científica E Tecnológica – Ciência Viva, Pt	CONVIDADA SESSÃO ESPECIAL ACADEMIAS
6. Ana Paula Andrade	Conservatório De Pdl, Açores	CONVIDADA RECITAIS <i>Apresenta DVD Autores Açorianos Musicados</i>
7. António Callixto	Ex-Tribunal Contas Eu, Luxemburgo	Tema 2.9. A formação dos nomes e apelidos em diversas línguas
8. Carina Morgado	Kreamus Edições, Belmonte Pt	CONVIDADA PRESENCIAL
9. Carlos Rodrigues	Presidente Do Município, Vila Do Porto, Açores	ORG
10. Carolina Constância	Conservatório De PDL, Açores	CONVIDADA RECITAIS
11. Chrys Chrystello	Jornalista, Tradutor, Austrália,	ORG, moderador , tema 2.3. Da Galiza: da língua espanholizada à língua galega no mundo. Apresenta Livro <i>Bibliografia Geral da Açorianidade</i>
12. Conceição Casteleiro	Professora. Lisboa, Pt	PRESENCIAL
13. Conceição Mendonça	Professora, Esc. Sec Das Laranjeiras,	PRESENCIAL
14. Daniel Gonçalves	Poeta, Santa Maria, Açores	CONVIDADO RECITAL MÚSICA E POESIA
15. Eduardo Bettencourt Pinto	Escritor, Canadá	CONVIDADO Moderador , Tema 2.1. <i>Um Lusófono Em Cuba</i> <i>Apresenta Exposição de Fotografias de Cuba</i>
16. Eduíno De Jesus	Escritor, AAALAQ, Casa Dos Açores	PRESENCIAL
17. Ernesto Resendes	Editor, Letras Lavadas, Publiçor,	CONVIDADO Apresenta Livro <i>Bibliografia Geral da Açorianidade</i>
18. Evanildo Bechara	Professor, Academia Brasileira De Letras, Brasil	CONVIDADO Sessão das academias Tema 2.1. Três centenários de amor à língua portuguesa.

19. Francisco Rosas	Realizador De Cinema, Açores	CONVIDADO Tema 2.1. <i>Ida Nebe Fa'an Pulsa - O Vendedor De Pulsa Filme De Francisco Rosas E Ricardo Dias</i>
20. Folclore Santo Espírito	Santo Espírito, Açores	CONVIDADO <i>Recital de folclore</i>
21. Foliões Santo Espírito	Santo Espírito, Açores	CONVIDADO <i>Recital de folclore</i>
22. Helena Chrystello	Vice-Presidente AICL Professora EB 2,3 Maia,	ORG moderador
23. Henrique Constância	Orquestra Metropolitana De Lisboa,	CONVIDADO RECITAIS
24. Inéia Abreu	Univ. Do Pará, Univ Aveiro, Brasil	Tema 2.1. Os Brasis e suas línguas e culturas: a formação de professores de português para a diversidade?
25. Inês Cardoso	Santa Maria, Açores	CONVIDADA RECITAL MÚSICA E POESIA
26. Joana Pombo Tavares	Bióloga, Centro Interpretação Dalberto Pombo, Açores	CONVIDADO TEMA 1.1. Dalberto Pombo e o Lost Year das tartarugas –comuns [Caretta caretta] ORG
27. João C Chrystello	ENTA – Connexall Co., Ltd. Canada,	ORG
28. João Figueiredo	Fundação Sousa d'Oliveira, Açores	<i>Tema 2.7. Manuel Sousa D'OLIVEIRA – O Pioneiro da arqueologia nos Açores</i>
29. João Fontes	Professor, Folclore Santo Espírito,	CONVIDADO ORG
30. João Malaca Casteleiro	Professor, Academia De Ciências De Lisboa, Pt	CONVIDADO Sessão das academias <i>Tema 2.1. O impressionante crescimento do ensino da língua portuguesa na China após a transferência de Macau em 1999 Apresenta livro <i>A língua portuguesa no mundo.</i></i>
31. João Morgado	Escritor, Câmara Municipal De Belmonte, Pt	CONVIDADO Tema 2.9. Apresenta livro <i>Vasco da Gama – o herói Imperfeito</i>
32. João Paulo Constância	Biólogo, Instituto Cultural De PDL, AAALAQ, Açores	CONVIDADO tema 2.9. Plataforma digital para o conhecimento dos Açores Apresenta Livro <i>Bibliografia Geral da Açorianidade</i>
33. João Trindade Santos	Diretor Museu De Santa Maria, Açores	CONVIDADO ORG
34. John Baker	Universidade De Pittsburgh, Pensilvânia, EUA	Presencial
35. José Homem de Mello	Editor Lidel, Pt	CONVIDADO Apresenta livro “O mundo perdido de Timor-Leste”, de Ramos Horta e Pat Rich-Vickers e um Livro de fotografia Aqui, onde o sol, logo em nascendo, vê primeiro de Kay Rala Xanana Gusmão José Ramos-Horta Raquel Belli
36. José Ramos-Horta	Ministro De Estado E Conselheiro Para A Segurança Nacional Do 7º Governo Da RDTL, Membro Do Grupo De Alto-Nível Da ONU Para Mediação, Prémio Nobel Da Paz 1996, Ex-Presidente E Ex-Primeiro Ministro, Timor-Leste	CONVIDADO Tema 2.1. A Língua em Timor. Apresenta livro “O mundo perdido de Timor-Leste”, infantojuvenil de Ramos Horta e Pat Rich-Vickers e um Livro de fotografia Aqui, onde o sol, logo em nascendo, vê primeiro de Kay Rala Xanana Gusmão José Ramos-Horta Raquel Belli
37. José Soares	Jornalista, Canadá / Açores	ORG. moderador
38. Katharine F. Baker	Tradutora, Univ. Pittsburgh, Pensilvânia, EUA	Tema 4.1. Tradução de O Passeio dos poetas
39. Sandra Reis	Jornalista, O Balaarte, Açores	CONVIDADO tema 1.2. Desafios do jornalismo num meio pequeno
40. Luciano Pereira	PROFESSOR, ESE Instº Politº SETÚBAL PT	Moderador Tema 2.9. Contributos árabes na literatura popular portuguesa
41. Luís M Gaivão	Investigador, Univ. De Coimbra, Pt	Moderador , Tema 2.9 a oratura em Manuel Rui
42. Margarete Silva	Tradutora Freelance, Pt	PRESENCIAL
43. Margarida Martins	Fundação Meendinho, Galiza	PRESENCIAL
44. Maria Helena Ançã	Professora, Univ. De Aveiro, Pt	Moderador TEMA 2.5/2.6. Língua Portuguesa: conhecimentos e perceções de alunos em diferentes contextos educativos
45. Marina Cabral	Santa Maria, Açores	CONVIDADA RECITAL MÚSICA E POESIA
46. Marlit Bechara	Brasil	PRESENCIAL

47. Norberto Ávila	Dramaturgo, Açores	Tema 3.1. Santa Maria, depois de certo incidente” do livro Percurso de Poeta
48. Paulo Mendes	Sociólogo, Aipa Assoc. Imigrantes Nos Açores - Cabo Verde	CONVIDADO Tema 2.9. Açores – Espaço de partida e de chegada. A participação social e política dos imigrantes nos Açores.
49. Paulo Ramalho	Antropólogo, Esc Sec Santa Maria, Açores	CONVIDADO TEMA 1.3. A recriação literária a partir da narrativa frutosiana - “saudades da terra” como repositório de estórias e fonte de inspiração no domínio ficcional.
50. Pedro Paulo Câmara	Professor, Escritor. APRODAZ,	Moderador tema 1.2.1 <i>Saudades da Terra</i> : entre a historiografia e o registo literário
51. Raul Leal Gaião	Investigador, Lisboa, Pt	Tema 3.3. Açorianos em Macau: José Inácio de Andrade
52. Reinaldo Silva	Professor Universidade De Aveiro, Pt	CONVIDADO tema 3.1. Katherine Vaz e Frank Gaspar: em demanda das suas raízes açorianas
53. Rolf Kemmler	Investigador, Academia De Ciências De Lisboa, UTAD, Alemanha	ORG, moderador tema 3.1 Charlotte Alice Baker: A Summer in the Azores with a glimpse of Madeira (1882) Apresenta Livro <i>Bibliografia Geral da Açorianidade</i>
54. Sérgio Ávila	Biólogo, Professor, Universidade Dos Açores	CONVIDADO Tema 1.3. Ciência, turismo e divulgação científica de mãos dadas: o exemplo dos fósseis de Sta Maria,
55. Susana Teles Margarido	Escritora. Socióloga, Açores	CONVIDADO Tema 2.1. Apresenta “O mundo perdido de Timor-Leste”, infantojuvenil de Ramos Horta e Pat Rich-Vickers
56. Urbano Bettencourt	Escritor, Professor Reformado, Açores	Moderador Tema 1 Homenagem a Madalena Férin. Madalena Férin – os papéis de Camila

3. DISCURSO DE ABERTURA 28º colóquio 27 out a 1 nov 2017

Deixem-me começar dizendo-vos ao que vimos. Estamos aqui para dar uma pincelada de cor ao cinzento do nosso quotidiano pejado de desgraças, prenúncios, terror, medos e incertezas sem se vislumbrarem laivos de esperança, um dia-a-dia de ameaças várias à nossa liberdade de expressão, à equidade e justiça neste mundo cão dominado pelos invisíveis grupos financeiros que ditam como os políticos nos irão escravizar. A Lusofonia é uma tela inacabada de milhentos matizes; é comer vatapá¹, servir uns pimentos de Padrón, um pastel de bacalhau ou cachupa², regados com vinho verde ou a timorense tuaca³, ao ritmo do samba ou marrabenta⁴; viajar ao Portugal perdido no interior da Galiza, ir com Camões até Goa, ir a Macau na poesia de Camilo Pessanha, andar descalço no Moçambique *Sonâmbulo* de Mia Couto, rever o Makulusu⁵ na prosa do Luandino Vieira, ver a areia vermelha nos musseques⁶ de Luanda; admirar a obra de Amílcar Cabral e curtir a morabeza⁷ cabo-verdiana; atravessar o Atlântico e reencontrar a ginga africana⁸ em Salvador da Bahia, os sabores

¹Papas de farinha de mandioca adubadas com óleo de palma, pimenta e carne ou peixe e marisco <https://www.priberam.pt/dlpo/vatap%C3%A1> [consultado em 22-06-2017].

²Prato tradicional de Cabo Verde, feito de milho pilado ou feijão estufado com carne ou peixe, mandioca, banana e legumes cozidos. <https://www.priberam.pt/dlpo/cachupa> [consultado em 22-06-2017].

³ tali metan (tali negra), uma das “árvores” de Timor Leste dá sobretudo a tuaca, a sua seiva, que é um líquido doce e com algum álcool que se bebe mesmo sem fermentar. Destilando a tuaca obtém-se a *tua sabu*, uma aguardente.

⁴ é uma forma de música-dança típica de Moçambique e o seu nome foi derivado da palavra portuguesa: “rebentar”. Incorporou vários ritmos folclóricos como os Magika, Xingombela e Zukuta, sendo também sujeita à influência ocidental

⁵ Nós, os do Makulusu”, obra-prima do escritor angolano José Luandino Vieira, tido como um dos maiores expoentes da literatura africana.

⁶ Bairro, geralmente de construções precárias, nos arredores de uma cidade, onde habitam os moradores menos favorecidos (ex.: *a manifestação partiu dos musseques para a cidade do asfalto*). <https://www.priberam.pt/dlpo/musseques> [consultado em 22-06-2017].

⁷[Cabo Verde] delicado, gentil, afabilidade, amabilidade, gentileza. <https://www.priberam.pt/dlpo/morabeza> [consultado em 22-06-2017].

⁸ Os jovens do quilombo desenvolveram uma nova dança, chamada Ginga Africana, que mistura várias manifestações culturais características do quilombo

do mufete de especiarias⁹ da Amazónia, aprender candomblé¹⁰ ou venerar Iemanjá, visitar as igrejas e casas coloridas de Ouro Preto, Mariana, Paraty, e sentir algo que não se explica em Malaca, Sri Lanka ou no bairro dos Tugus em Jacarta.

Ao contrário do que acontecia na minha juventude quando ainda tínhamos a esperança que a ditadura acabasse e a guerra colonial se esfumasse na libertação dos povos coloniais, hoje os jovens vêm maioritariamente um tunel sem luz ao fundo, nuvens negras que vão do desastre ecológico causado pelo homem na única terra habitável que conhecemos, às infundáveis guerras que por todo o mundo se espalham para lucro dos vendedores de armamento, aos vírus que dizem sociedades, à quebra do tecido moral e social, ao desemprego galopante causado pela robótica e à falta de soluções justas e equitativas por aqueles que lideram povos e mais não fazem do que preservar o poder e incrementar mordomias. Oito pessoas no planeta possuem tanta riqueza quanto a metade mais pobre da população mundial, 62 pessoas cuja riqueza equivale à de metade do mundo onde uma em cada dez pessoas vive com menos de US\$ 2/dia.

Há mais de dez anos atrás quando soaram os primeiros sinais de alarme escrevi que o mundo se começava a assemelhar ao que o meu pai descrevia como o alvor da segunda guerra...hoje estamos mais perto que nunca de cataclismos impensáveis causados pelo homem, não só com as suas máquinas de guerra que fazem mover governos e economias, mas pela destruição acelerada desta nossa casa, a Terra tal como a conhecemos. Nada de novo, dirão, nada que não se soubesse quando começaram estes colóquios na passagem do milénio. Talvez, mas a inoculação diária generalizada da comunicação social do medo, do terror, da vigilância faz lembrar não o 1984 de George Orwell, mas o premonitório livro Admirável Mundo Novo, redigido em 1932 por Aldous Huxley.

E em Portugal, como escrevia o nosso associado e cientista José António Salcedo em março passado

A qualidade média da liderança e da gestão das instituições e empresas, públicas ou privadas, é muito baixa, fruto de educação deficiente, responsabilidade e profissionalismo reduzidos e ausência de 'reporting' e 'accountability' quer nas instituições quer na cultura que caracterizam a sociedade portuguesa.

Accountability pode ser traduzido como **responsabilidade com ética** e remete à obrigação, à transparência, de membros de um órgão **prestar contas** a instâncias controladoras ou a seus representados. Do lado público, a maioria das instituições opera de forma incompetente, irresponsável e impune sendo mais caracterizadas por mediocridade do que por mérito, o que conduz a um nível inadmissível de ineficácia nos processos, desperdício de recursos e corrupção. Do lado privado, o nível de especialização das empresas é baixo acarretando um salário médio muito mais baixo do que poderia ser se o nível de especialização das empresas e o valor acrescentado do que produzem fossem tão elevados como são em países mais desenvolvidos. É esse o desafio e é isso que temos de mudar. De imediato, devemos começar pela Educação, elevando os nossos padrões de responsabilidade e de exigência intelectual no cumprimento de todos os processos educativos que permitam tornar as pessoas mais autónomas, rejeitando demagogia ...”

Temos de criar uma nova geração de seres pensantes, apoiar formação apropriada de professores, zelar pela língua portuguesa nos organismos nacionais e internacionais dotando-os com um corpo de tradutores e intérpretes profissionalmente eficazes. É imperioso reinventar o gosto pela leitura, hoje relegada para preocupação elitista que se não compadece com jogos de consola e outras formas de entretenimento que raramente introduzem conhecimentos. É urgente ensinar as pessoas a ler e a aprenderem a interpretar, torná-las seres pensantes capazes de questionar as mensagens subliminares que diariamente lhes são injetadas pelos meios de comunicação social e outros manipuladores de mentes. Educá-las é isso, é proporcionar-lhe os instrumentos para não serem em dogmas inabaláveis. A própria História é reescrita diariamente com novos dados e novas descobertas científicas. Temos de as preparar para um novo mundo que se avizinha e que desconhecemos, dando-lhe instrumentos que lhes permitam gerar novos paradigmas de vida.

Um dos males da sociedade portuguesa tem sido o de estiolar a criatividade, o empreendedorismo, a inovação e a ambição quando estas não se fundamentam em meras óticas de lucro. Perdem-se energias em escárnio e maldizer, estimulam-se invejas mesquinhas, fomentam-se e incentivam-se protagonismos egocêntricos. Nos colóquios, podemos ser poucos, mas tenho a certeza de que esses poucos são bons. Não me coíbo de dizer que somos uma elite. Ao longo da história sempre foram as elites quem liderou os povos e nações rumo a novos avanços. Grandes saltos civilizacionais se deram na Renascença graças a artistas e poetas, criadores de utopias. A sociedade, provavelmente, chamava-lhes loucos e eram incompreendidos pela maioria dos seus coevos. Como António Gedeão escreveu *Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida / Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida, que sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança*. Assim se conquistaram sonhos insonhados.

Em 2001 todos foram lesto em nos assegurarem que este formato dos colóquios estava condenado ao fracasso. Garantiram-nos que esta fórmula solidária de todos participarem a expensas suas e contribuirem para as despesas organizacionais, estava condenada ao insucesso num país subsidiodependente. Aquando da crise económica de 2008, várias pessoas, incluindo associados, nos precaviam para a necessidade de evitar o colapso e fazer apenas um colóquio ao ano em vez de dois. O mesmo foi aqui afirmado em Vila do Porto no 16º colóquio em 2011, já depois de termos ido ao Brasil e Macau e imediatamente antes de irmos à Galiza em 2012, onde voltaremos em abril de 2018. Como poeta louco, irrealista e

⁹ Culinária típica de Angola: peixe grelhado na brasa, temperado com um vinagrete com jindungo e acompanhado com farofa de farinha-de-pau é chamado mufete

¹⁰ Religião afro-brasileira baseada no culto dos Orixás, de onde surgiram a Umbanda e a Capoeira. Leia mais em <http://www.educandocomginga.com/news/cultura-africana/>

desfasado de todas as realidades prossegui e aqui estamos com o mesmo calendário de dois colóquios ao ano programados até 2021, devidamente escudados em planos B para qualquer falha.

Como é hábito farei uma curta abordagem histórica desta ilha vulcânica, a mais antiga do arquipélago com mais de 8 milhões de anos, pejada de formações de origem sedimentar onde se podem encontrar fósseis marinhos. A presença destes depósitos sedimentares, onde abundam fósseis, desde conchas e outros moluscos, únicos nos Açores, originou a indústria de extração de calcário e fabrico de cal, que atingiu o seu auge no século XX, encontrando-se extinta. Todos os dias se descobrem novidades sobre a evolução geológica da ilha onde há pedras que cantam, uma calçada dos gigantes e um deserto vermelho em que uma antiga escoada lávica basáltica foi coberta de cinzas (piroclastos) que, caindo em terreno tropical, se transformaram em argilas alaranjadas. Segundo o nosso convidado Sérgio Ávila, a ilha **subiu** nos últimos 3,5 milhões de anos uma média de 60 metros por cada milhão de anos ou seja, seis centímetros por cada mil anos.

Em 1339 o Portulano de Angelino Dulcert assinala os arquipélagos da Madeira e das Canárias, descoberto antes de 1336 pelos portugueses, e a "Capraria", que alguns associam às ilhas de Santa Maria e S. Miguel. A mais antiga referência específica ao arquipélago é feita no Atlas de Médiçi de 1351¹¹. É designada Ilha dos Lobos-marinhos no Mapa de Pizzigani de 1367. Damião de Peres assinala Diogo de Silves aportando aqui no regresso da Madeira, em 1427. A carta do catalão Gabriel de Valsequa de 1439 apresenta dados mais precisos e na legenda lê-se que teriam sido descobertos por um Diego.

Houve sempre um nevoeiro histórico: muitas são as dúvidas e poucas as certezas. Gaspar Frutuoso, no século XVI, indica que Gonçalo Velho Cabral, a mando do Infante D. Henrique, chegou a Sta Maria em 1432 e a S. Miguel em 1444. No mais antigo documento régio referente aos Açores, de julho 1439, é dada permissão ao Infante D. Henrique para mandar povoar e lançar ovelhas nas sete ilhas dos Açores pressupondo que o povoamento só se terá iniciado em 1439 na Praia dos Lobos, ao longo da Ribeira do Capitão, segundo Gaspar Frutuoso. Seria João Soares de Albergaria, sobrinho do primeiro capitão-donatário e seu herdeiro, quem trouxe famílias do continente.

O primeiro foral açoriano foi concedido a Vila do Porto em 1470 que mantém hoje a sua estrutura original com vestígios da época como a casa do Capitão Donatário e outra com janelas manuelinas do séc. XV. Em 1493, aqui aportou Colombo, no regresso da sua primeira viagem à América. O Facebook da época não permitia a informação em tempo real sobre quem era e o que fazia Cristóvão Colombo. A lenda diz que mandou celebrar uma missa de ação de graças pela viagem na capela que visitamos esta tarde. Sendo confundido com um mero pirata, dizem as crónicas que preso se quedou às ordens do governador, até se esclarecer a sua presença.

Os verdadeiros piratas vieram nos sécs. XVI e XVII. Tratava-se de corsários ingleses, franceses, holandeses, turcos, marroquinos e argelinos, que faziam as suas razias, incendiavam, violavam, pilhavam, levando mulheres e homens como escravos e reféns. Moeda de troca vulgar nesses dias. A prosperidade assentou, no pastel e urzela até ao séc. XVII, exportados para as tinturarias da Flandres bem como no trigo que abastecia as praças-fortes portuguesas do norte de África. Digna de menção é a presença de tropas liberais [vindas da Achadinha e da batalha da Ladeira da Velha em S. Miguel] rumo ao desembarque do Mindelo, na atual Praia da Memória, Matosinhos, em 8 de julho de 1832, durante as Guerras Liberais ou Guerra Civil Portuguesa 1828-34. Nesses 7500 homens transportados em 60 navios, estavam Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Joaquim António Aguiar.

O séc. XX trouxe a Santa Maria, o progresso de uma forma súbita e inesperada, com a construção em 1944 do aeroporto por tropas norte-americanas. Seria escala obrigatória nas travessias atlânticas até finais de 1960 e das suas três pistas, uma é a mais extensa do arquipélago, com 3048 metros. Foi destino do voo inaugural da SATA ¹² e da fatídica aeronave "Açor" que cairia ao mar com seis pessoas a 5 agosto 1947, após descolar de S. Miguel. A TAP passou a escalar a partir de 1962, seguindo-se voos para Nova Iorque (1969) e Montreal (1971). Era normal a presença do supersónico Concorde, ligando a Europa e a América. Embora a introdução de novos aviões com maior autonomia reduzisse o tráfego, é um dos aeroportos mais bem equipados dos Açores e aqui se localiza o Centro de Controlo Aéreo do Atlântico, que administra a FIR Oceânica de Santa Maria¹³.

Em 2011 a fértil ilha de 97,42 km² (17 km comprido por 9,5 largura) desertificada pela emigração e falta de oportunidades laborais tinha apenas 5552 almas. As singulares e elegantes chaminés brancas podem evocar as congéneres algarvias mas como afirma Daniel de Sá: *"Pensa-se que foram brasileiros de torna-viagem que se inspiraram nas chaminés dos transatlânticos que os traziam à ilha. Por isso lhes chamam chaminés de vapor. Em Santana, no meu tempo, haveria só três ou quatro...todas as outras casas seriam provavelmente do século XIX."*

Degustaremos dia 31, por generosa oferta da Junta de Santo Espírito, as famosas sopas de Império confeccionadas em grandes panelas de ferro e acompanhadas por pão. Na gastronomia mariense há ainda a assinalar o caldo de nabos com carne de porco, entremeada, chouriço e batata-doce, o bolo na panela, a caçoila, o molho de fígado, a sopa, a caldeirada de peixe. Mariscos há o cavaco, lagosta, lapa e cracas. Na doçaria há cavacas, suspiros, melindres, biscoitos de orelha, os brancos, os de aguardente e os encanelados.

¹¹ (in História da Expansão Portuguesa, vol. 5, p. 336).

¹² [Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos]

¹³ A FIR Oceânica de Santa Maria (em inglês "Flight Information Region") é uma região de informação de voo oceânica portuguesa

Dos socos de S. Lourenço ainda se produz de forma artesanal o vinho de cheiro, o abafado, o abafadinho, o licor e a aguardente. Apesar da reputação de repouso e sossego existem na ilha praias de areia branca e águas cristalinas para surf, windsurf, vela, mergulho, pesca desportiva.

O traçado original da vila chegou quase intacto até ao séc. XX sendo exemplar único de vila medieval (1450) fora da Europa sem a habitual muralha. O antigo aglomerado urbano, datando do início do povoamento insular coexiste com algo que sempre me impressionou pela sua imponência histórica, a velha base na zona aeroportuária. O bairro do Aeroporto deveria ser preservado como autêntico Museu vivo da história recente europeia. Trata-se de um exemplar da construção militar norte-americana da 2ª Guerra cujo valor, além do turístico ainda totalmente inexplorado, poderia ser aproveitado pois a qualquer momento, ao sair do porto pela Estrada da Birmânia, quando nos aproximamos do “açucareiro” esperamos que salte ao caminho um soldado fardado a rigor, para nos parar e pedir os documentos de circulação na base...Existe aqui potencial de recriação histórica e turística que urge não desperdiçar. Este bairro assumiu, na época, um caráter arquitetónico inovador, em sintonia com o urbanismo americano: ruas largas e curvilíneas; edifícios simples, prefabricados com estrutura metálica trazida dos Estados Unidos e vastos espaços arborizados. A base americana revolucionou o quotidiano mariense com equipamentos como o “Atlântida Cine” inaugurado em 1946 e ora em vias de recuperação; o clube “Asas do Atlântico” em 1950; e ainda a igreja, ginásio e residências isoladas em blocos coletivos hoje infelizmente muito depauperados. Em Santa Maria há tanta riqueza que podia e devia ser acarinhada e preservada mas não foi devidamente tratada, esperemos que algumas medidas recentemente tomadas em relação aos *Quonset huts* possam preservar este segmento da história viva da ilha e do arquipélago.

Visitei em 2006 o Museu de Santa Maria em Santo Espírito, (que visitaremos dia 31), e em longa conversa com o seu Diretor, Dr. João Trindade Reis dos Santos, fui convidado a trazer os Colóquios para a ilha. Em 2011 concretizamos esse sonho e regressamos agora com o alto patrocínio do município e apoios da SATA, das direções regionais da cultura, das comunidades, do turismo, da Junta de Freguesia do Santo Espírito e Clube Asas do Atlântico.

Voltemos agora a este oásis que os Colóquios da Lusofonia têm sido desde 2001, incluindo a divulgação da açorianidade literária ou de como ainda é possível concretizar utopias num esforço coletivo. Cremos que podemos fazer a diferença, congregados em torno de uma ideia abstrata e utópica, a união pela mesma Língua. Partindo dela criamos pontes entre povos e culturas no seio lusofalante, independentemente da nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência. Os nossos oradores partilham ideias, projetos, criam sinergias, irmanados do ideal de “sociedade civil” capaz e atuante. É o que nos torna distintos de outros encontros científicos do género com a informalidade e o contagioso espírito de grupo que nos irmana e permite avançar com ambiciosos projetos onde não se reclama a autoria, mas a partilha do conhecimento. Sabe-se como isso é anátema nos corredores bafientos e nalgumas instituições educacionais. Somos um vírus altamente contagioso fora do alcance das farmacêuticas. Felizmente, temos encontrado pessoas capazes de operarem as mudanças. Depois de José Augusto Seabra, os nossos patronos fundadores são desde 2007 Malaca Casteleiro (Academia das Ciências de Lisboa), Evanildo Bechara (Academia Brasileira de Letras) e em 2011 a Academia Galega da Língua Portuguesa representada por Concha Rousia. Depois, acrescentamos como Sócios Honorários e Patronos Dom Ximenes Belo em 2015 e José Ramos Horta em 2016 (os lusofalantes do Prémio Nobel da Paz 1996), a que se juntaram no ano passado Vera Duarte da Academia Cabo-Verdiana de Letras e José Carlos Gentili da Academia de Letras de Brasília.

O espaço dos Colóquios é um tempo privilegiado de diálogo, de aprendizagem, de intercâmbio e partilha. É esta a Lusofonia que defendemos. Se aceitarmos na nossa atual escrita unificada, todas as variantes de Português sem as discriminarmos ou menosprezarmos, o Português poderá ser uma língua universal colorida por milhentos matizes: da Austrália aos Estados Unidos, dos Açores às Bermudas, à Índia e a Timor. Isto de **Lusofonias e Lusotopias tem muito que se lhe diga.**

Queria apenas alertar-vos para uma das razões diferenciadoras e marca de sucesso destes eventos que foi estarmos todos juntos do início ao fim, assistindo a todas as sessões e partilhando todos os momentos. Infelizmente, nos últimos colóquios verificou-se uma deriva com algumas, poucas, pessoas a servirem-se da vinda a estas ilhas paradisíacas para fazerem turismo, por favor façam-no antes ou depois do evento, mas nunca durante. Não apoiaremos os associados que o façam, a fim de manter a unidade deste núcleo aglutinador e preservarmos um dos segredos do nosso sucesso.

Ao longo da vida, aprendi novas linguagens e culturas enriquecendo a bagagem que comigo transporto, caixeiro-viajante de sonhos que insisto em tornar realidade. Assim se explica que este 28º colóquio tenha arribado não numa nau mas nas asas do sonho a que chamamos Lusofonia. Esta Lusofonia pluricontinental, teve as suas raízes no séc. XVI, quando era “língua franca” e meio universal de comunicação entre os povos. Os únicos corsários que encontramos por esses mares foram os que ainda não reconheceram o valor dos colóquios, da necessidade da defesa intransigente da língua e da cultura de todos nós. A nossa artilharia de 240 milhões de lusofalantes, a Gramática de Evanildo Bechara, os Dicionários de Malaca Casteleiro e as obras da novel Academia Galega da Língua Portuguesa bastaram para evitar a abordagem. Os monstros adamastores junto com os opositores da ortografia soçobraram em triste carpideira de Velhos do Restelo. E, da ocidental praia, por mares nunca antes navegados, passamos além da Taprobana, em perigos e guerras esforçados, mais do que prometia a força humana, e entre gente remota edificamos o Novo Reino da Lusofonia, que tanto sublimámos. Esta Lusofonia será sempre um diálogo na secular língua que inclui os países de língua oficial, as regiões em que é utilizada como língua materna ou de património e inclui todos os que a trabalham como sua.

A Ilha-Mãe abre-se ao mar. As inquietas ondas apartando, os ventos brandamente respiravam, das naus as velas côncavas inchando; da branca escuma os mares se mostravam e a bandeira da nossa Lusofonia se enfunando. Ao contrário de Colombo ou Vasco da Gama, as nossas naus não buscam as especiarias das Índias, antes se deslumbram espalhando as palavras dos mestres Malaca e Bechara que nos acompanham desde 2007. Temos provado que é possível fazer sem prometer, atraindo para o nosso projeto gente de todas as

idades e de todas as áreas do saber, com a condição única de quererem partilhar os seus conhecimentos para concretizarmos os nossos projetos. E é assim que neste colóquio atingiremos dois momentos muito especiais de conclusão de dois ambiciosos projetos, um vai ser o da apresentação da Bibliografia Geral da Açorianidade, com mais de 19 mil verbetes, um trabalho iniciado em 2010 e que visa ser um primeiro contributo para uma obra infinitamente ambiciosa, o outro será a apresentação do CD de autores açorianos ou açorianizados musicados pela Ana Paula Andrade no Conservatório Regional de Ponta Delgada. Parafraçando mais uma vez o grande vate Luís Vaz de Camões termino dizendo

*Os reinos e os impérios poderosos,
Que em grandeza no mundo mais cresceram,
Ou por valor de esforço floresceram,
Ou por varões nas letras espantosos*

E como todos sabemos: Os poetas têm sempre razão! É esse amor e o espírito de poeta que me trouxe a mim, e aos nossos convidados até esta Ilha-Mãe. O poeta devaneia, deus concilia e o homem cumpre, esta a definição da génese do 28º colóquio da lusofonia.

Bem-haja o Município de Vila do Porto por ter apoiado este sonho e reconhecer a capacidade de realização dos Colóquios que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando.

As sessões ao longo destes seis dias permitirão ouvir 40 oradores e ter tempo para visitar e aprender os locais que fazem a História da ilha. Para tal contamos com o diretor do Museu João Santos e com a Joana Pombo do Centro de Interpretação Dalberto Pombo para nos guiarem nesse roteiro, bem como alguns dos historiadores, geólogos e biólogos que nos honram com a sua presença.

4. **LENDAS DE SANTA MARIA**¹⁴ [consultar aqui](#)

5. **TRABALHOS, SINOPSES E BIODADOS**

1. **ALDEBERTO JOSÉ DE LOURA CHAVES, JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ESPÍRITO, organização (SOPAS E FOLIÕES)**



Organiza as Sopas do Espírito Santo em Santo Espírito.

Já participou no 16º colóquio em 2011

¹⁴ *** Fonte principal: FURTADO-BRUM, Ângela, Ponta Delgada, Ribeiro & Caravana editores, 1999

2. ALEXANDRE BANHOS, FUNDAÇÃO MEENDINHO E AICL



BRAGANÇA 2010



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



Graciosa 2015



Alexandre Banhos Campo nasceu na cidade da Crunha no ano 54, é licenciado em Ciências Políticas e em Sociologia (especialidade de Demografia e População) pela Universidade Complutense de Madrid.

É membro da AGAL, da que foi Presidente, e com anterioridade ocupara já postos no seu Conselho diretivo.

Pertence a diversas organizações da Galiza e da Faixa-Leste da Galiza que são de referência, merecendo destaque especial a Associação Pró-Academia Galega.

Foi pessoa envolvida no impulsionamento da constituição da Academia Galega de Língua Portuguesa. É também membro do coletivo Fórum Carvalho Calero, cujo objetivo é pensar e trabalhar sobre assuntos concretos de interesse público e social, e acompanhar a correspondente proposta. É o Presidente da Fundação Meendinho (declarada de interesse galego), única Fundação da Galiza onde quase a metade do seu órgão de governo, são portugueses. Está ligado ao mundo editor, responsabilizando-se por diversas publicações, como diretor editorial. Tem participado em múltiplos encontros e congressos a ver com a língua, em muitos deles como relator.

Desde há 40 anos, está comprometido com o ativismo cultural. Tem publicado centos de artigos sobre todo tipo de temáticas, entre eles os de conteúdo linguístico, e foi colaborador habitual e ocasional (ainda é ocasional) de diversos jornais da Galiza.

É master em Gestom da Formação de Qualidade pola UNED, e especialista em Gestom Económico-financeiro pola USC.

Nos anos 2000 a 2005 formou parte da Comissom Geral de Formação Continuada para os Empregados Públicos em todas as administrações e áreas do estado espanhol e da Permanente de dita Comissom, bem como dos órgãos diretivos neste campo da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (FEMP).

É membro do Comité Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), tendo participado em vários dos seus congressos, e de outros eventos e organismos.

Ocupou também postos de responsabilidade no sindicato CIG. Nos últimos anos tem centrado o seu campo de pesquisa, em pensar o futuro da Galiza desde um hipotético projeto de estatalidade, que bem se pode resumir nos seus contributos ao projeto coletivo ANDA GZ. Tem publicado sobre temas de direito político e constitucional e sobre a organização dos espaços territoriais desde o ponto de vista da eficácia administrativa e social. Além disso anda a trabalhar nos problemas económicos no quadro da crise sistémica, e a construção des/construção do euro, e Europa. Tem publicado trabalhos sobre o tema da configuração política europeia e peninsular.

É SÓCIO DA AICL.

PARTICIPA DESDE 2006 NOS COLÓQUIOS: BRAGANÇA 2006, 2007, 2009, 2010, GALIZA 2012, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017

TEMA 2.1. A autonomia na Galiza: do pacto dos franquistas, a novo projeto de recentralização de Castela/espanha.

1. A morte do ditador contexto do estado
2. Os pactos chamados transição democrática, mas que eram na realidade uma transação.
3. A construção autonómica, o processo inicial, e o travão do golpe do 23 de fevereiro de 1981 e as suas consequências, LOAPA.
4. A autonomia na Galiza, e os seus limites inabaláveis.
5. O projeto de nova transição e a consolidação de um estado plural e democrático.
6. Fracasso do processo, e nova recentralização e da imposição de um supremacismo castelhano. Castela/espanha nega-se a não ser Castela.

7. O processo de independência da Catalunha, como instrumento de sobrevivência desse povo e esperança para todos.

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

REGRESSAR ÍNDICE

3. ALEXANDRE LUÍS, UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) / LABCOM. IFP, COVILHÃ. AICL (aluís@ubi.pt)

Alexandre António da Costa Luís nasceu no Canadá.

É licenciado em História (Bom com Distinção, 17 valores) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde arrecadou os prémios *Curricular Feijó* e *Latim Medieval Geraldes Freire*.

Obteve os graus de mestre em História Moderna (Muito Bom, por unanimidade) e de doutor em História, especialidade de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (Aprovado com Distinção e Louvor, por unanimidade), igualmente na Universidade de Coimbra.

É Professor Auxiliar e Vice-Presidente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

É investigador do LABCOM.IFP (Comunicação, Filosofia e Humanidades) da Universidade da Beira Interior e do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa (Secção de História) e da Comissão Científica da *Revista Egíptia Scientia* (IPG) e sócio da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.



Seia 2013-2014



Da lista das suas publicações dos últimos cinco ou seis anos, destacamos:

Um Olhar sobre Temáticas da Lusofonia, Setúbal, Edições Fénix;

“Da Defesa do Reino à Construção do Império: o mito de Ourique e a ideologia da Expansão Portuguesa (séculos XV-XVI)”, in Urbano Sidoncha e Catarina Moura (org.), *Culturas em Movimento. Livro de Atas do I Congresso Internacional sobre Cultura*, Covilhã, LABCOM.IFP, 2016, pp. 125-153;

“Portugalidade e Portuguesismo à Luz de uma Crónica de Alexander Ellis”, in Carla Sofia Gomes Xavier Luís, Alexandre António da Costa Luís e Miguel Real (org.), *Mário Cláudio e a Portugalidade*, Setúbal, Edições Fénix, Universidade da Beira Interior, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Universidade Federal Fluminense e Università degli Studi di Perugia, com o apoio da FCT, 2015, pp. 39-56;

“Afonso de Albuquerque e a Construção do Estado - Império Português da Índia”, in *XXIII Colóquio da Lusofonia. Livro de Atas/Anais*, Fundão, 2015, pp. 34-50;

“A Marinha de Guerra e a Consolidação da Independência Portuguesa: D. Dinis e a contratação de Manuel Pessanha”, in *A Formação da Marinha Portuguesa. Dos Primórdios ao Infante. Atas XII Simpósio de História Marítima*, Lisboa, Academia de Marinha, 2015, pp. 179-196;

“A Imagem de Portugal promovida pela Instrumentalização Salazarista do Lusotropicalismo”, in Cristina Costa Vieira, Paulo Osório e Henrique Manso (coord.), *Portugal-Brasil-África: relações históricas, literárias e cinematográficas*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2014, pp. 13-34 (em parceria com Carla Luís);

“Um Breve Olhar sobre a Génese da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”, *Revista de Letras*, n.º 13, série 2, Vila Real, Centro de Estudos em Letras, Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dezembro de 2014, pp. 57-80 (em parceria com Carla Luís);

“A Última Grande Conquista do Rei D. João II: o Tratado de Tordesilhas (1494)”, *Revista de Estudos Cabo-Verdianos. Atas II Encontro Internacional de Reflexão e Investigação*, Praia, Edições Uni-CV, dezembro de 2014, pp. 125-134; *O Portugal Messiânico e Imperial de D. João II na Oração de Obediência dirigida a Inocêncio VIII em 1485*, Covilhã, LusoSofia:press, Universidade da Beira Interior, 2013;

“A África na Política Joanina de Consolidação da Independência Portuguesa – o caso da tomada de Ceuta (1415)”, in Cristina Costa Vieira, Alexandre António da Costa Luís, Domingos Ndele Nzau, Henrique Manso e Carla Sofia Gomes Xavier Luís (coord.), *Portugal-África. Mitos e Realidades Vivenciais e Artísticas*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, com o apoio da FCT, 2012 pp. 187-214;

“O Papado Perante a Expansão Portuguesa: o significado político da bula *Romanus Pontifex* (1455)”, in José Maria Silva Rosa (org.), *Da Autonomia do Político: entre a Idade Média e a Modernidade*, Lisboa, Documenta, com o apoio da FCT, 2012, pp. 269-288;

“Cavaco Silva e as Eleições Legislativas de 1985: uma introdução”, *UBILETRAS*, n.º 3, Covilhã, 2012, pp. 141-165; “Uma Potência em Ascensão: Portugal à luz do discurso proferido por D. Garcia de Meneses perante o Papa Sisto IV (1481)”, in André Barata, António Santos Pereira e José Ricardo Carvalheiro (org.), *Representações da Portugalidade*, Alfragide, Caminho, 2011, pp. 243-263

Apresenta trabalho com

4. CARLA SOFIA LUÍS, UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) / LABCOM. IFP, COVILHÃ e AICL



SEIA 2014



GALIZA 2012

Carla Sofia Gomes Xavier Luís nasceu em Lamego em 1977.

É licenciada em Português e Inglês (ensino de) pela UTAD, mestre em Língua, Cultura Portuguesa e Didática pela UBI e doutora em Letras pela mesma instituição.

É Professora Auxiliar, com nomeação definitiva, no Departamento de Letras da UBI e Investigadora no LABCOM.IFP (Comunicação, Filosofia e Humanidades).

Na Universidade da Beira Interior, é membro do Conselho da Faculdade de Artes e Letras, do Conselho Científico do Departamento de Letras e das Comissões de Curso de Ciências da Cultura e de Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

É Coordenadora de Mobilidade do DL (Português/Espanhol, 1.º Ciclo), tendo desempenhado a função de Coordenadora do Centro de Avaliação de Português-Língua Estrangeira (na UBI).

Além disso, é Membro da Comissão Científica da *Revista Egítania Scientia* e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.

Tem organizado e participado, com comunicação, em variadíssimos eventos científicos nacionais e internacionais.

Da lista das suas publicações dos últimos cinco ou seis anos, destacamos os livros

Língua e Estilo: um Estudo da Obra Narrativa de Mário Cláudio, Vila Real, CEL e UTAD, 2011, 445 pp.;

Um Olhar Sobre Temáticas da Lusofonia, Setúbal, Edições Fénix, 2016;

Capítulos de “Mário Cláudio: Nauta e Guardiã da Portugalidade”, in André Barata, António Santos Pereira e José Ricardo Carvalheiro (org), *Representações da Portugalidade*, Alfragide, Caminho, 2011, pp. 57-80;

“Espelhos de África na Obra Narrativa de Mário Cláudio: os casos de *Tocata para Dois Clarins* e *Peregrinação de Barnabé das Índias*”, in Cristina Vieira, Alexandre António da Costa Luís, Domingos Nzau, Henrique Manso e Carla Sofia Gomes Xavier Luís (coord.), *Portugal-África: Mitos e Realidades Artísticas e Vivenciais*, Covilhã, UBI, 2012 pp. 27-51;

“Rostos da Portugalidade na Escrita de Mário Cláudio: os Casos das Trilogias da *Mão*, da *Árvore* e das *Constelações*”, in Carla Sofia Gomes Xavier Luís, Alexandre António da Costa Luís e Miguel Real (org.), *Mário Cláudio e a Portugalidade*, Setúbal, Edições Fénix, Universidade da Beira Interior, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Universidade Federal Fluminense e Università degli Studi di Perugia, com o apoio da FCT, 2015, pp. 103-138;

os artigos “Algumas Singularidades Linguísticas na Obra Narrativa de Mário Cláudio”, *Revista de Estudos Cabo-Verdianos, Atas II Encontro Internacional de Reflexão e Investigação*, Praia, 2014, pp. 155-163;

“A Escrita de José Leon Machado: o caso das obras *Memória das Estrelas sem Brilho* e *A Vendedora de Cupidos*”, XXIII Colóquio Internacional da Lusofonia. Livro de Atas, AICL, Fundão 2015, pp. 79-94;

“Valorizar o português como língua científica internacional: uma orientação estratégica elementar”, *XXII Colóquio da Lusofonia. Livro de Atas/Anais*, AICL, Seia, 2014;

“Um breve olhar sobre a génese da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”, *Revista de Letras*, Vila Real, CEL, Departamento de Letras, Artes e Comunicação da UTAD, 2014

“Miguel Real e o seu retrato de Portugal: de onde vimos, o que somos e para onde vamos”, in Urbano Sidoncha e Catarina Moura (org.), *Culturas em Movimento, Atas I Congresso Internacional Sobre Cultura*, Covilhã, LABCOM.IFP (Comunicação, Filosofia e Humanidades), 2016, pp. 187-208.

APRESENTAM LIVRO *Língua portuguesa, passado, presente e futuro*.

Tema 2.1. O Lugar da Língua Portuguesa no Mundo: perscrutando a visão de João Malaca Casteleiro. Carla Sofia Gomes Xavier Luís Universidade da Beira Interior, LABCOM.IFP, AICL e ALLC. (cxavier@ubi.pt) e Alexandre António da Costa Luís, Universidade da Beira Interior, LABCOM.IFP, AICL e ALLC (aluis@ubi.pt)

João Malaca Casteleiro, pedagogo, gramático e lexicógrafo, fortemente comprometido quer com o ensino quer com a investigação, tem dedicado grande parte da sua vida ao estudo, valorização e internacionalização da língua portuguesa. Com efeito, a sua marca no âmbito da produção do conhecimento, da formação de quadros qualificados, dentro e fora de Portugal, e ainda no capítulo da regulação da língua, só para enunciarmos alguns domínios, é uma realidade inabalável.

Apesar de João Malaca Casteleiro constituir uma figura sobejamente conhecida pelas quatro partidas do Orbe, para melhor mergulharmos nas suas ideias em torno do lugar que a língua portuguesa ocupa no Mundo, expressas e colocadas em prática de diversas formas, importa recordarmos certos momentos marcantes do seu trajeto pessoal e académico (cf. *Casteleiro, 2007: 7-14; 2016: 201-202*), dado que constituem peças preciosas no âmbito do exercício que nos propomos realizar.

Assinale-se que João Malaca Casteleiro nasceu no Teixoso, Covilhã, a 29 de agosto em 1936. Licenciou-se, em 1961, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Filologia Românica, com a dissertação *A Expressão da “Ordem” na Língua Portuguesa do Século XX*. Após o seu regresso de Angola, onde completou quatro anos de serviço militar obrigatório, inicia, em 1966, a sua vida como professor do ensino secundário no Colégio Militar, tendo sido, por essa altura, convidado pelo Professor Doutor Jacinto do Prado Coelho para colaborar, a tempo parcial, no *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa* (cf. *Casteleiro, in Silva: 123*).

Durante esse período, conheceu várias figuras emblemáticas, entre elas, José Inês Louro. Este último rapidamente reconheceu as suas aptidões para a carreira universitária, manifestando-se totalmente favorável à sua contratação como assistente, quando Jacinto do Prado Coelho lhe formula o convite, em 1968 (cf. *Casteleiro, in Silva: 123*). Estreou-se então nas lides da lecionação universitária, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1969. Em 1979, doutorou-se, na mesma universidade, com a sólida tese intitulada *Sintaxe Transformacional do Adjetivo. Regência das Construções Completivas*.

SÓCIOS AICL.

PARTICIPARAM NO 18º COLÓQUIO NA GALIZA 2012, 20 EM SEIA 2013, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 25º MONTALEGRE 2016 E 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017

REGRESSAR ÍNDICE

5. ANA MARIA OLIVEIRA DE NORONHA E MENEZES DA COSTA, DIRETORA EXECUTIVA DA AGÊNCIA NACIONAL PARA A CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – CIÊNCIA VIVA E VOGAL DA DIREÇÃO DO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO anoronha@cienciaviva.pt

Ana Noronha é Diretora Executiva da Ciência Viva.

Coordena programas de promoção da cultura científica e da educação na área das ciências e das tecnologias, em particular na área das ciências do espaço e da literacia do oceano. Tem sido a responsável pela participação da Ciência Viva em projetos apoiados no âmbito dos Programas Quadro da União Europeia na área da Ciência e Sociedade e Crescimento Azul (Horizonte 2020)

É membro do Advisory Committee on Education da Agência Espacial Europeia. É doutorada em Física pelo Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.



Ana Noronha

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ em representação do Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Presidente do Ciência Viva, Rosalia Vargas.
REGRESSAR ÍNDICE

6. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AÇORES e AICL



BRAGANÇA 2009



BRAGANÇA 2010



BRAGANÇA 2009

ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964)

– Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professoras Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano).

Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, (Conservatório Nacional) tendo concluído o 5º ano.

Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade. Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.



MONTALEGRE 2016



MACAU 2011



IPM (MACAU) 2011



2011 STA Mª



2012 LAGOA

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos Estados Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart. Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando desde 2005 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada. Em 2004 criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada mantendo-o ativo desde essa data.

Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.

Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.
 No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.
 No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra.



Graciosa 2015

2012 GALIZA

BRAGANÇA 2009

FUNDÃO 2015



Com a UDESC EM SANTA CATARINA 2010

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).
 No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).
 No 20º Colóquio (Seia 13) estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos nos colóquios de 2015 a 2017 e que serão apresentados em DVD neste colóquio.

Ouçã-a aqui nos últimos colóquios

Belmonte 27º colóquio 2017-1

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=9

Belmonte 27º colóquio 2017-2

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

Belmonte 27º colóquio 2017-3

https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

Belmonte 27º colóquio 2017-4

https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=10

no 26º colóquio Lomba da Maia 2016

https://www.youtube.com/watch?v=53RWFHwbwX8&t=9s&index=26&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

no 25º colóquio Montalegre 2016

https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TfB_M&t=7s&index=43&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 24º colóquio Graciosa 2015

https://www.youtube.com/watch?v=3TQqUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 23º colóquio Fundão 2015-1

https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM_IsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 23º colóquio Fundão 2015-2

https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 20º Seia 2013

https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 19º Maia 2013 https://www.youtube.com/watch?v=FjsW_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

no 13º em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil 2010

https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

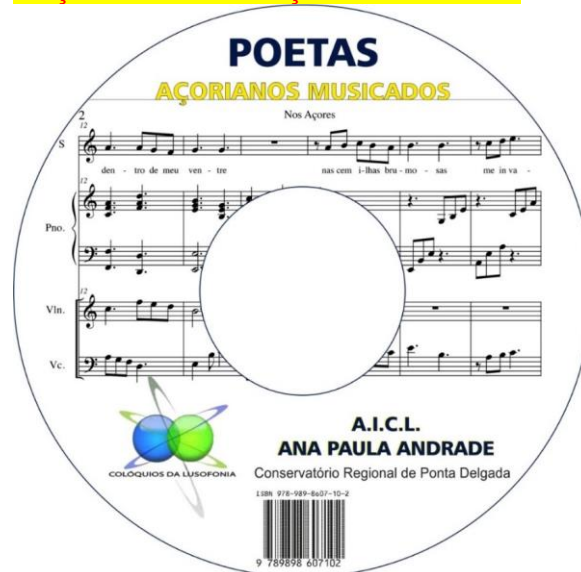
É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL.

DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, LIDEROU AS PERFORMANCES MUSICAIS EM BRAGANÇA 2008-09, LAGOA (AÇORES) 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO (AÇORES) 2011, LAGOA (AÇORES) E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA (AÇORES) E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015, GRACIOSA (AÇORES) 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017

Participa nos recitais

Lança DVD de autores açorianos musicados



Score

Destino Ilhéu

Poema: Chrys Chrystello
Música: A. P. Andrade

POETAS AÇORIANOS

MUSICADOS

o - lhe-i pa-rao-es-pe-lho dos di-as e vi-te par-

tir si - co-mo che - ga-ras sem sor - ri - sos nem

A.I.C.L.
ANA PAULA ANDRADE
Consevatório Regional de Música de Ponta Delgada

Canções com poemas de poetas açorianos**ANA PAULA ANDRADE****Edição: Conservatório Regional de Ponta Delgada e AICL**

- 1 - *Ao Amor* - Daniel de Sá
- 2 - *Declaração* - Norberto Ávila
- 3 - *Lisa, a voz da tarde* - António Teves
- 4 - *Maria Nobody* - Chrys Chrystello
- 5 - *Sustenido da metáfora* - Luísa Ribeiro
- 6 - *De Rosas foi a tua boca breve* - António Teves
- 7 - *A Religiosa* - Álamo de Oliveira
- 8 - *Sinal* - Eduíno de Jesus
- 9 - *Se me amanheço amanhã* - Brites Araújo
- 10 - *Nos Açores* - Concha Rousia
- 11 - *Quadras de ilha* - Urbano Bettencourt
- 12 - *Destino Ilhéu* - Chrys Chrystello
- 13 - *Graciosa meu amor* - Vítor Rui Dóres

Voz - Carina Andrade (3, 6 e 8), Cármen Subica (1 e 10),
Carolina Constância (11), Helena Ferreira (4, 7 e 12),
João Nuno Gonçalves (2 e 13), Raquel Machado (5 e 9)

Flauta - Ana Maria Ferreira (4, 7 e 12)

Oboé - Jéssica Medeiros (9)

Violino - Carolina Constância (1, 2, 5, 8, 10, 13)

Viola de arco - Luís Viveiros (5 e 11)

Piano - Ana Paula Andrade

Captação, mistura e masterização áudio: Emanuel Cabral
Conservatório Regional de Ponta Delgada

[REGRESSAR ÍNDICE](#)

7. ANTÓNIO CALLIXTO, EX-CHEFE DA UNIDADE DE TRADUÇÃO PORTUGUESA DO TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU, LUXEMBURGO (1986-2012, APOSENTADO) e AICL

António Callixto, Licenciado em Filologia Germânica. Filólogo e investigador linguístico.

Antigo chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, Luxemburgo (1986-2012). António Callixto é um apaixonado pelas línguas, pela linguística e pela tradução. Com 12 ou 13 anos já se dedicava à escuta dos programas em onda curta de várias emissoras internacionais, tendo-se tornado mais tarde radioamador, atividade na qual deu largas aos seus conhecimentos linguísticos. Trabalhou com línguas ao longo de toda a sua longa carreira. Em 1974 licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Além das línguas obrigatórias (inglês e alemão), frequentou como disciplinas de opção ou cursos livres aulas de várias outras línguas e culturas (italiano, neerlandês, romeno, sueco e até árabe). Foi professor do ensino secundário em Portugal de 1971 a 1979. Nesse ano, embora ao serviço de Portugal, partiu para a Polónia,

onde desempenhou as funções de leitor de português na Universidade de Varsóvia. Em 1981, devido à lei marcial decretada pelo General Jaruzelski, viu-se obrigado a abandonar a Polónia e passou a desempenhar as mesmas funções na Universidade de Helsínquia, na Finlândia. As línguas destes dois países não lhe passaram despercebidas, tendo adquirido conhecimentos razoáveis de finlandês e bastante bons de polaco. Em 1986 (ano da adesão de Portugal à então CEE) foi nomeado chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, lugar que ocupou até à sua aposentação no último dia do ano de 2012. No exercício dessas funções, participou e representou aquela instituição em vários seminários e congressos sobre temas linguísticos e ligados à tradução. Em 1990, num original concurso organizado por uma instituição de ensino superior belga, António Callixto alcançou um dos primeiros lugares, tendo provado ser capaz de comunicar em 12 línguas.



GRACIOSA 2015



MONTALEGRE 2016



**É SÓCIO DA AICL.
TOMOU PARTE NO 2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO DA ESE - IPB, BRAGANÇA 2004 QUE FEZ PARTE E ANTECEDEU O 3º COLÓQUIO DA LUSOFONIA 2004 E NO 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA (AÇORES) 2015, 25º EM MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA (AÇORES), 27º BELMONTE 2017**

Tema 2.9 A formação dos nomes e apelidos em diversas línguas"

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

REGRESSAR ÍNDICE

8. CARINA MORGADO, KREAMUS EDIÇÕES, BELMONTE, PRESENCIAL, CONVIDADA AICL



Participa pela primeira vez

REGRESSAR ÍNDICE

9. CARLOS RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO, ORG



Presidente do município e patrocinador do 28º colóquio.
Já esteve presente a presidir ao 16º colóquio em 2011

10. CAROLINA CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA E UNIVERSIDADE DO PORTO

ANA CAROLINA ANDRADE CONSTÂNCIA – Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993.

Aos seis anos iniciou os estudos de Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe da professora Antonella Pincenna.

No curso básico de ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, com quem concluiu o 8º grau do curso complementar.

Foi seleccionada para participar nos estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizados nos Funchal (2009), Ponta Delgada (2010) e Coimbra (2011).



GALIZA 2012



FUNDÃO 2015



GRACIOSA 2015

Participou em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e ainda nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena.

Em abril de 2012 e 2013 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer, constituída por jovens músicos de vários países da Europa, realizando concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig.

É licenciada em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

É mestranda em Ciências Económicas e Empresariais na Universidade dos Açores, exercendo atualmente funções profissionais no setor bancário.

Apesar da sua paixão pela música e pela matemática, desenvolveu, desde cedo, o gosto pela literatura e pela escrita, tendo lançado em 2017 o seu primeiro romance “Aurora”.

Como refere nas capas do livro, é “*uma história assente na busca constante da felicidade, com todos os medos e obstáculos próprios do caminho, que nos faz pensar na vida e em tudo o que ela nos reserva*”.

Ouçã aqui **Recital no 24º colóquio Graciosa 2015**

https://www.youtube.com/watch?v=3TQqUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ EM 2008 NA LAGOA (AÇORES) TENDO SEGUIDAMENTE PARTICIPADO NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2009, VILA DO PORTO (AÇORES) 2011, OURENSE 2012. SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO E GRACIOSA (AÇORES) 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016

REGRESSAR ÍNDICE

11. CHRYS CHRYSTELLO. AICL, AGLP, UTS SYDNEY E NAATI CAMBERRA, AUSTRÁLIA



MONTALEGRE 2016



LOMBA DA MAIA 2016



BRAGANÇA 2008



POÉSIA, GRUTA DE CAMÕES MACAU 2011



Montalegre 2016



LOMBA DA MAIA 2016

Chrys Chrystello é cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmontano.

Publicou o seu 1º livro “Crónica do Quotidiano Inútil” (poesia) em 1972.

O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) sendo Editor-chefe do jornal A Voz de Timor.

Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste

Desempenhou funções executivas na Eletricidade de Macau (1976-82).

Foi Redator, Apresentador e Produtor na TDM, RTP (Rádio Macau) e TVB - Hong-Kong.

Em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural e foi Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais.

Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.

Tradutor Profissional desde 1984 na Austrália,

Fundador do AUSIT lecionou tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa no *Australia Council* (1999-2005).

Foi orador na Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau, Hong-Kong, etc.

Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);

Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012); Foi Consultor do Programa REMA, Açores. (2008-12).

Académico Correspondente da AGLP desde 2012

SÚMULA DAS MAIS RELEVANTES OBRAS PUBLICADAS DO AUTOR:

- [Crónica do quotidiano inútil vol. 1](#) (poesia) Porto 1972, (esgotada); [vol. 2 Dili, Timor Português, abril 1974](#) ed. do autor (esgotada); [vol. 3&4 1973-81](#) (poesia)
- [Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975](#), Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) ISBN 10: 972-8305-75-3 / 9728305753 / esgotado - em linha
- [East Timor - The Secret Files 1973-1975](#) ed. 2000-2012, em linha
- [Cancioneiro Transmontano 2005](#), ed. Sta C. Misericórdia Bragança
- [Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter](#) - DVD – ed. 2005-2012 em linha
- [Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1](#), 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor 2009 esgotado - em linha
<http://docshare01.docshare.tips/files/3995/39955110.pdf>
- [Crónica Açores uma circum-navegação, vol. 2](#), 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Editora Calendário de Letras, esgotado
- [Timor-Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se](#) (1894-2006) Ed. 2012 - em linha
- [Crónica do Quotidiano Inútil](#) (poesia, volumes 1 a 5 das Obras completas de poesia em 5 volumes, 40 anos de vida literária, ed. Calendário de Letras 2012 ISBN 9789728985646

- Prefácio do livro O voo do Garajau, Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras 2014,

- Prefácio do livro Um missionário açoriano em Timor de D. Carlos F Ximenes Belo 2016

- Em 2015 lançou a 4ª edição de Crónicas Austrais 1978-1998. <http://www.lusofonias.net/projetos/2014-10-14-08-36-29/2014-10-13-19-52-29.html> e nova edição completa dos

3 volumes da Trilogia da História de Timor (<https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf>)

- Em 2017, A língua portuguesa na Austrália, 2016. Capítulo no livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição da Universidade da Beira Interior, organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório, ed. Colibri

- Em 2017, publicou o capítulo "Não se é ilhéu por nascer numa ilha", in *A condição de ilhéu*, livro, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa

- Publicou "Três poemas açorianos" in *Antologia* ed. Artelogy dezº 2016

- Publicou Poema "Maria Nobody" in VIII Volume da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado Ed.

- Autor da Bibliografia Geral da Açorianidade em dois volumes, editados pela Letras lavadas em 2017

TEMA 2.3. Da Galiza: da língua espanholizada à língua galega no mundo

Na escola falam-nos da variante galega da língua como quem fala das guerras entre Esparta e Atenas, num passado demasiado longínquo, nesta portuguesa mania de desvalorizar a história, que fez de todos nós o que somos hoje. O problema começa por ser político e sensível, de difícil resolução e menos vontade política de o abordar. Só os poetas e os sonhadores utópicos, essa elite que pode mover nações e gerar a diferença entre a vida e morte das civilizações, acreditam que o futuro da Galiza passa pela unificação da língua escrita através do Acordo Ortográfico de 1990, esse vital instrumento a brandir contra o *status quo* da imutabilidade histórica dos reinos. Todos sabemos que a história sempre se fez de guerras e de casamentos entre as tribos, hoje faz-se pela globalização económica que desconhece as fronteiras marcadas em tempos imemoriais pelos homens e é aí que a língua comum assume um papel vital de moeda de troca entre os povos. Mesmo aqueles que sempre se insurgiram contra a Lusofonia surgem agora como vocais e aparentes paladinos da mesma, como instrumento de captação de um mercado de mais de 240 milhões de almas.

1. Galiza: da língua espanholizada à língua galega no mundo

Esta comunicação não pretende ser académica pois os amores e os sentimentos não se podem dissecar num laboratório. A minha ligação à Galiza parece datar de 988 AD, segundo me contou a minha avó paterna que era brasileira carioca, de sangue minhoto e galego. Fui a Celanova em 1960 ver o sítio onde tudo começou, regressei várias vezes depois disso, e levei lá o meu filho mais novo para que ele conhecesse as origens. Aprendi com os aborígenes australianos a preservar na oralidade a história tal como eles o fizeram ao longo de mais de 65 mil anos.

12. CONCEIÇÃO CASTELEIRO, CONVIDADA PRESENCIAL AICL



GALIZA 2012



GRACIOSA 2015



FUNDÃO 2015



MONTALEGRE 2016



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

É SÓCIO DA AICL.

ACOMPANHA ININTERRUPTAMENTE OS COLÓQUIOS DESDE BRAGANÇA 2010

13. CONCEIÇÃO COUTO MENDONÇA, ESC. SEC. DAS LARANJEIRAS, P. DELGADA, AÇORES,



LAGOA 2012



FUNDÃO 2015



PARTICIPOU COMO PRESENCIAL 17º LAGOA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 23º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017

14. DANIEL GONÇALVES, POETA RADICADO EM SANTA MARIA



Daniel Gonçalves nasceu em Wetzikon, cantão suíço de Zurique, em 1975. Vive na ilha açoriana de Santa Maria, onde é professor de português do ensino básico e secundário, desde 1999. É de todos os lugares onde acordou e adormeceu, mas é em Santo Tirso onde tudo começa e acaba e em Santa Maria onde tudo acaba e começa. Publicou o primeiro livro de poesia em 2000, participou em diversas antologias e revistas literárias.

A sua obra foi reconhecida por diversas vezes, destacando-se

o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores APE/IPLB 1997,

o Prémio de Poesia Cesário Verde 2003, ~

o Prémio Labjovem: Jovens Criadores dos Açores 2009,

o Prémio de Poesia Manuel Alegre IPL 2010,

o Prémio de Poesia Agostinho Gomes 2011,

o Prémio Literário António Cabral e

o Prémio Literário Cidade de Almada, ambos em 2013,

o Prémio de Poesia Manuel Maria Barbosa du Bocage, em 2014, e

o Prémio Nacional de Poesia Natércia Freire, em 2016.

Faz parte, desde 2013, do Plano Regional de Leitura, Ler Açores.

Obras Publicadas

<p><u>Papéis Secundários (pequenas ficções)</u> 2017, Confraria do Silêncio. 75 poemas repartidos por dois capítulos: o primeiro inspira-se na literatura, o segundo na música. PAPÉIS SECUNDÁRIOS são uma homenagem aos autores que vão inspirando as horas vazias, tão cheias, do poeta daniel gonçalves. A partir de um verso ou uma palavra, um título ou um acorde, o poema cresce ...</p>	<p><u>estes assuntos tristes</u> 2016, Labirinto. Livro de poemas vencedor do Prémio de Poesia Natércia Freire.</p>
<p><u>privilégios de ser pássaro</u> 2016, Confraria do Silêncio Antologia da poesia de Daniel Gonçalves (2000-2016).</p>	<p><u>pequeno livro de elegias</u> 2016, Companhia das Ilhas. Livro de poesia vencedor do Prémio de Poesia Manuel Maria Barbosa du Bocage 2014.</p>
<p><u>sigur rós, ou a rosa traduzida</u> 2015, Confraria do Silêncio Livro de poemas inspirados nas canções da banda islandesa Sigur Rós.</p>	<p><u>poemas vestidos</u> 2015, Labirinto. Movimento autónomo do livro Um Coração Simples, vencedor do Prémio de Poesia Manuel Alegre, com ilustrações de José Rodrigues, Urbano e Izzie Klingels.</p>

<u>poesia reanimada</u> 2014, Artes e Letras. Antologia reanimada da poesia de Daniel Gonçalves (2008-2014): todos os poemas foram rescritos.	<u>ensaio sobre o comprimento do silêncio</u> 2014, Glaciar Livro com poesia de Daniel Gonçalves e fotografia de Pepe Brix. Uma viagem à Índia e ao Nepal dão o mote a este livro que ganhou o Prémio de Poesia da Cidade de Almada e o Prémio de Poesia António Cabral.
<u>notas para a transmissão da vida</u> 2014, Confraria do Silêncio	<u>o amor é um instante que demora</u> 2013, Confraria do Silêncio
<u>um coração simples</u> 2012, IPL. Um livro com quatro andamentos, vencedor do Prémio de Poesia Manuel Alegre 2010, de uma menção honrosa no Prémio de Poesia Palavra Ibérica 2010.	<u>a tua luz costurou-me uma bainha no coração</u> 2012, Labirinto
<u>rumores para a transparência do silêncio</u> 2009, Labirinto. Livro de poesia de Daniel Gonçalves e de fotografia de Pepe Brix. Uma viagem pelo leste da Europa dá o mote a este livro.	<u>dez anos de solidão</u> 2007, Labirinto. Antologia de poesia que percorre os primeiros dez anos de criação. Contém vários inéditos.
<u>o afetoafete das palavras</u> 2004, Labirinto	<u>um lugar onde supor o silêncio</u> 2003, Labirinto. Livro de poesia que venceu o Prémio de Poesia Cesário Verde em 2003.
<u>a respiração dos gestos</u> 2000, Difel. Primeira obra com poemas que venceram o Prémio Revelação de Poesia da APE IPLB.	

PARTICIPOU NO 16º COLÓQUIO, 2011, EM VILA DO PORTO

15. EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR, CANADÁ (VANCOUVER)



15º Macau 2011



16º Santa Maria 2011



17º Lagoa 2012



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



LAGOA 2012

GALIZA 2012

PORTO FORMOSO 2014

JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT PINTO,

nasceu em Gabela, Angola, em 1954.

Tem ascendência açoriana pelo lado materno.

Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975.

Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, Açores.

Vive no Canadá desde 1983

Publicou vários livros de poesia e ficção.

Alguns deles: *Menina da Água* (1997), *Tango nos Pátios do Sul* (1999), *Casa das Rugas* (2004) e *Travelling with Shadows/Viajar com Sombras* (2008 POESIA) edição bilingue (português e inglês).

Posteriormente publicou o livro de poesia *A cor do Sul nos teus olhos*.

Está representado em várias antologias e livros coletivos em Portugal, Brasil, Angola, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Letónia.

É editor da revista *on-line* de artes e letras *Seixo review*, <http://www.seixoreview.com/>.

A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão.

Organizou e publicou *Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea* (1996).

É membro do P. E. N Clube Português. (página pessoal <http://www.eduardobpinto.com/>).

Recebeu o Prémio Nacional Bienal Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadiano.

BIBLIOGRAFIA:

POESIA:

Emoção; Ponta Delgada, Açores, 1978.

Razões, Ponta Delgada, Açores, 1979.

Poemas, (c/ Jorge Arrimar); Ponta Delgada, 1979. 2ª Ed. Tipografia Martinho, Macau, 1993

Mão Tardia; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1981. (Prémio Revelação do suplemento cultural Contexto do jornal Açoriano Oriental).

Emersos vestígios; Sete-Estrela, Mira, 1985. 2ª Edição, Seixo Publishers, Pitt Meadows, Canada, 1994.

A Deusa da Chuva; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1991. (Prémio Mário de Sá-Carneiro da Association Portugaise Culture et Promotion, St. Dennis, France, 1988; para o original «Regresso do olhar».

Menina da Água; Éter, Jornal da Cultura, Ponta Delgada, Açores, 1997.

Tango nos pátios do sul; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1999.

2ª Edição, revista e aumentada; Campo das Letras, Porto, 2001.

Um dia qualquer em junho; Instituto Camões, col. Lusófona, Lisboa, 2000.

Travelling with Shadows - Viajar com Sombras, 2008

Ficção:

As Brancas Passagens do Silêncio; Signo, Ponta Delgada, 1988.

Sombra duma rosa - contos; Edições Salamandra, Lisboa, 1998.

O príncipe dos regressos - narrativas; Edições Salamandra, 1999.

A casa das rugas - romance; Campo das Letras, Porto, 2004.

Antologia (organização):

Os Nove Rumores do Mar - Antologia da Poesia Açoriana Contemporânea; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1996.

2ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 1999.

3ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 2000.

Antologia (Bilingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed. *Calendário de Letras*, AICL, VN de Gaia, 2011

TRADUÇÃO:

Oito poemas de J. Michael Yates; apresentação e tradução com Rosa Pinto, Sete-Estrela, Mira, 1985.

Ver 17º colóquio Lagoa 2012

https://www.youtube.com/watch?v=Ehm3Wr1G4t8&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=197

Ver poesia no 16º colóquio santa maria 2011

https://www.youtube.com/watch?v=Ehm3Wr1G4t8&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=197

https://www.youtube.com/watch?v=J2jrMLkVpSk&index=201&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

VER CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS Nº 10 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM 2

https://www.youtube.com/watch?v=O98QkpuyED4&index=125&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&t=13s

VER VÍDEO HOMENAGEM 1 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/661-video-homenagem-a-eduardo-bettencourt-pinto.html>

TEMA 2.1. Sessenta anos até chegar a Cuba, Eduardo Bettencourt Pinto

E APRESENTA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE CUBA

Viajar é uma longa estrada com objetivos definidos. Por muito que nos marque a paisagem e nos incendeie o espírito, pouco restará, na nossa memória e conhecimento, dos lugares que vão ficando para trás. Os povoados, as casas plantadas no silêncio da distância, os cheiros, a voz das pessoas e dos animais, o brilho da melancolia no olhar de um velho ou a alegria voadora de uma criança, tudo isso jamais ficará registado na geografia emocional e física da nossa passagem. O mundo exige de nós uma atenção demorada. Pede-nos que nos sentemos na terra a observar os sinais íntimos de outras culturas, estarmos atentos e empáticos ao que se passa ao nosso redor.

Que nos diz um rosto do outro lado de uma janela poeirenta? Que palavras mudas crescem, que poemas ou romances em bocas cerradas como portas centenárias? Que lágrimas e risos? Que histórias nos ficam ocultas para sempre? Que vidas desaparecem cada dia na nossa indiferença pelos outros? Existir não é viver porque a vida, como disse Vergílio Ferreira, aprende-se devagar. Não é um dado adquirido.

Einstein afirmou que a vida é como andar de bicicleta. Para mantermos o equilíbrio não podemos deixar de pedalar. Jedidiah Jenkins, um jovem ciclista americano, certamente que corrobora com esta observação, e de modo literal: aventurou-se de Oregon a Patagónia de bicicleta, numa viagem que lhe levou 16 meses. Não é de estranhar pois que tenha afirmado que a rotina é inimiga do Tempo. Curiosamente, os pais, anos antes, empenharam-se eles também numa odisseia, e que foi atravessar a pé os Estados Unidos. Esse extraordinário feito levou-lhes cinco anos a completar. Suscitou inclusive o interesse da revista *National Geographic* e na qual publicaram um relato.

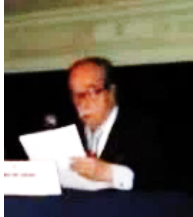
O que motiva certas pessoas a procurar conhecer outros lugares, outras terras, de modo tão austero e inconventional? Os motivos são diversos, é claro. Cada um segue os seus próprios parâmetros, entre lógica e razão. Uns porque o desenho emocional do quotidiano, pusilânime e abstrato na forma, não se coaduna com uma postura sedentária, satisfeita, entre paredes a contar as sombras de cada hora. Enquadro-me entre aqueles cuja oportunidade de enfrentar a estrada, seja ela de mota, bicicleta, carro, autocarro ou comboio, é o arremesso de uma pedra de expectativas no inglório charco da monotonia.

Comecei a viajar muito cedo, tomado pela febre da nostalgia. A África da infância, com a sua vida descalça e sem fronteiras levaram-me, aos doze anos de idade, a aventurar-me sozinho em Angola. Nessa altura, o mundo era do tamanho de uma laranja. Mas estava suspenso de um ramo, tão alto, que só podia tocá-lo através da memória. A distância física em relação aos lugares da minha infância não constituía um obstáculo, mas uma oportunidade. Eu vivia amarrado à nostalgia do Sul, a uma casa de adobe e a um rio, onde a luz do grande céu varria os espaços numa imensa tempestade de esplendor.

SÓCIO DA AICL.

**PARTICIPOU NOS COLÓQUIOS 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 18º GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014
REGRESSAR ÍNDICE**

16. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO DE LISBOA DA “ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL” E PRESIDENTE DA A.G. DA CASA DOS AÇORES EM LISBOA – AICL.



LAGOA 2012



LAGOA 2012



LOMBA DA MAIA 2016



EDUÍNO (Moniz) DE JESUS nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada.

Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados.

Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros. Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores.

Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio).

Publicou as seguintes obras:

1. POESIA:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

2. TEATRO

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

3. ENSAIO

- 3.1 Em Prefácios e posfácios:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds);
- In Maria Madalena Monteiro Férin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,

3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

4. **ANTOLOGIAS POÉTICAS** em que está selecionado:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Liv. Clássica Ed., 1977;
- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80;
- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;
- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985;
- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos), Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família);
- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;

- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.
- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.

- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Džejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

5. **VÁRIA**

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1072-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos.

- Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969).

Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.

Viaje aqui pelos

CADERNO AÇORIANO Nº 12, <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#>

VÍDEO HOMENAGEM 3, 2016 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/video-homenagens-aicl/2237-edu%C3%ADno-de-jesus-2016-v%C3%ADdeo-homenagem-3.html>

VÍDEO HOMENAGEM 2, 2015 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/video-homenagens-aicl/2124-homenagem-aicl-a-edu%C3%ADno-de-jesus-video-2015.html>

VÍDEO HOMENAGEM 1, 2012 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/660-video-homenagem-a-eduino-de-jesus.html>

SÓCIO DA AICL.

TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO EM 2012 NA LAGOA, EM 2016 NO 26º NA LOMBA DA MAIA, EM 2017 NO 27º EM BELMONTE
REGRESSAR ÍNDICE

17. **ERNESTO RESENDES, EDITOR PUBLIÇOR, LETRAS LAVADAS, CONVIDADO OFICIAL**



Editor dos dois volumes da BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE que vai ser lançada em Vila do Porto e que apresentará.

Toma parte pela primeira vez.

18. EVANILDO CAVALCANTE BECHARA, ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL) - AGLP, AICL



Evanildo Bechara, nascido no Recife em 1928, é professor titular e emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), atua nos cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento para professores universitários e de ensino médio e fundamental. É membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filologia, Sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra, e o representante da Academia Brasileira de Letras para a adoção do novo Acordo Ortográfico.

Evanildo Bechara, Academia Brasileira de Letras

ebechara@academia.org.br, - academia@academia.org.br

Nasceu no Recife, a 26 de fevereiro de 1928. Quinto ocupante a Cadeira nº 33, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa.

Evanildo Cavalcante Bechara nasceu no Recife (PE), em 26 de fevereiro de 1928.

Aos onze para doze anos, órfão de pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de completar sua educação em casa de um tio-avô.

Desde cedo mostrou vocação para o magistério, vocação que o levou a fazer o curso de Letras, modalidade Neolatinas, na Faculdade do Instituto La-Fayette, hoje UERJ, Bacharel em 1948 e Licenciado em 1949.

Aos quinze anos conheceu o Prof. Manuel Said Ali, um dos mais fecundos estudiosos da língua portuguesa, que na época contava entre 81 e 82 anos. Essa experiência permitiu a Evanildo Bechara trilhar caminhos no campo dos estudos linguísticos.

Aos dezessete, escreve seu primeiro ensaio, intitulado Fenômenos de intonação, publicado em 1948, com Prefácio do filólogo Lindolfo Gomes.

Em 1954, é aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e reúne no livro Primeiros Ensaios de Língua Portuguesa artigos escritos entre os dezoito e vinte e cinco anos, saídos em jornais e revistas especializadas. Concluído o curso universitário, vieram-lhe as oportunidades de concursos públicos, que fez com brilho, num total de onze inscritos e dez realizados. Aperfeiçoou-se em Filologia Românica em Madri, com Dámaso Alonso, nos anos de 1961-62, com bolsa do Governo espanhol.

Doutor em Letras pela UEG (atual UERJ), em 1964. Convidado pelo Prof. Antenor Nascentes para seu assistente, chega à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964.

Professor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UERJ, de 1962 a 1992.

Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFF, de 1976 a 1994.

Professor titular de Língua Portuguesa, Linguística e Filologia Românica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Professor de Língua Portuguesa e Filologia Românica em IES nacionais (citem-se: PUC-RJ, UFSE, UFPB, UFAL, UFRN, UFAC) e estrangeiras (Alemanha, Holanda e Portugal).

Em 1971-72 exerceu o cargo de Professor Titular Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha) e de 1987 a 1989 igual cargo na Universidade de Coimbra (Portugal).

Professor Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Universidade Federal Fluminense (1998).

Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra (2000).

Distinguido com as medalhas José de Anchieta e de Honra ao Mérito Educacional (da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro), e medalha Oskar Nobiling (da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura).

Foi convidado por acadêmicos amigos para candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, na vaga do grande Mestre Afrânio Coutinho, na alegação de que a instituição precisava de um filólogo para prosseguir seus deveres estatutários no âmbito da língua portuguesa. É o quinto ocupante da Cadeira nº 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa.

Foi Diretor Tesoureiro da Instituição (2002-2003) e Secretário-Geral (2004-2005).



Galiza 2012

MAIA 2013

HONG-KONG 2011

OURENSE, GALIZA 2012

Criou a Coleção Antônio de Morais Silva, para publicação de estudos de língua portuguesa

É membro da Comissão de Lexicologia e Lexicografia e da Comissão de Seleção da Biblioteca Rodolfo Garcia.

Entre centenas de artigos, comunicações a congressos nacionais e internacionais, escreveu livros que já se tornaram clássicos, pelas suas sucessivas edições.

Diretor da revista Littera (1971-1976) – 16 volumes publicados; da revista Confluência (1990-2005) – até agora com 30 volumes publicados. Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado no Departamento de Letras da PUC-RJ, no Instituto de Letras da UFF e no Instituto de Letras da UERJ, desde 1973.

Membro de bancas examinadoras de dissertações de Mestrado, de teses de Doutorado e de livre Docência na Faculdade de Letras da UFRJ, no Instituto de Letras da UERJ e em outras IES do país, desde 1973

Membro de bancas examinadoras de concursos públicos para o magistério superior no Instituto de Letras da UFF, no Instituto de Letras da UERJ e no Departamento de Letras da USP, desde 1978.

Secretário-Geral do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro 1965-75;

Diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1976 a 1977;

Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1978 a 1984;

Foi Diretor do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1974-80 e de 84-88;

Chefe do Departamento de Filologia e Linguística do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1981 a 1984;



LAGOA 2009



MACAU 2011



(MOINHOS DE PORTO FORMOSO) 2014



SEIA 2014

SEIA 2014

Lagoa 2012

BRAGANÇA 2007

Chefe do Departamento de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Membro titular da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Romanistas, do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro.

Membro da Societé de Linguistique Romane (de que foi membro do Comité Scientifique, para o quadriênio 1996-1999) e do PEN Clube do Brasil.

Sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Foi eleito por um colegiado de educadores do Rio de Janeiro, uma das dez personalidades educacionais de 2004 e 2005.

A convite da Nova Fronteira integra o Conselho Editorial dos diversos volumes do Dicionário Caldas Aulete.

Em 2005 foi nomeado membro do Conselho Estadual de Leitura do Rio de Janeiro e da Comissão para a Definição da Política de Ensino, Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa, iniciativa do Ministério da Educação.



BRAGANÇA 2007



VILA DO PORTO 2011

Dentre suas teses universitárias contam-se os seguintes títulos:

- A Evolução do Pensamento Concessivo no Português (1954),
- O Futuro em Românico (1962),

- A Sintaxe Nominal na Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta (1964),
- A Contribuição de M. Said Ali para a Filologia Portuguesa (1964),
- Os Estudos sobre Os Lusíadas de José M^a Rodrigues (1980),
- As Fases Históricas da Língua Portuguesa: Tentativa de Proposta de Nova Periodização (1985).

Autor de duas dezenas de livros, entre os quais a Moderna Gramática Portuguesa, amplamente utilizada em escolas e meios acadêmicos, e diretor da equipe de estudantes de Letras da PUC-RJ que, em 1972, levantou o Corpus lexical do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, sob a direção-geral de Antônio Houaiss.

É professor da UERJ e da UFF, membro da ABL.

Foi nomeado ACADÊMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA em outubro 2012.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

PATRONO DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA DESDE 2007.

PERTENCE AO COMITÊ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÊNIO 2017-2020

TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2007, 2008, 2009 LAGOA 2008, 2009, BRASIL 2010, BRAGANÇA 2010, MACAU 2011, SANTA MARIA 2011, LAGOA 2012, GALIZA 2012, MAIA 2013, SEIA 2013, MOINHOS DE PORTO FORMOSO E SEIA 2014, FUNDÃO 2015. Por motivos de saúde não esteve presente em 2016

TEMA 2.1. Três centenários de amor à língua Portuguesa (Sinopse), Evanildo Bechara

Sinopse

O ano de 2017 registra o centenário de três filólogos brasileiros de alta importância pelos seus estudos sobre língua portuguesa: Celso Cunha, Gladstone Chaves de Melo e Serafim da Silva Neto. Celso Cunha, com forte influência de seu mestre e amigo Antenor Nascentes, notabilizou-se pela contribuição a edições críticas de autores medievais, como Charinho e Joan Zorro, bem como por estudos especiais sobre versificação e métrica do português medieval. Também se notabilizou por gramáticas escolares, culminando pela *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de parceria com o grande mestre português Lindley Cintra. Gladstone Chaves de Melo teve como mestres principais o Padre Augusto Magne e Sousa da Silveira. Deste último foi assistente ilustre. Deixou-nos obras de importância sobre o idioma e seu ensino, especialmente em nível universitário, além de estudos sobre a língua de José de Alencar, de quem publicou uma edição crítica de *Iracema*. Serafim da Silva Neto, muito cedo se dedicou aos temas históricos de nossa língua, dos testemunhos do latim vulgar (como, aos 21 anos, sua edição comentada do *Appendix Probi*) e da implantação do português no Brasil. Dono de uma rica bibliografia de cuja leitura atenta dão testemunho suas pesquisas e obras. Deixou-nos o primeiro grande trabalho sobre a *História da Língua Portuguesa*. Faleceu muito jovem, quando amigos e discípulos ainda muito esperávamos de sua cultura variadíssima.

O ano de 2017 nos enseja a comemoração da passagem do centenário de três filólogos brasileiros de alta importância pelos seus estudos de língua portuguesa: Celso Cunha, Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo. Os três entraram no cenário de atividades numa época em que já brilhavam laureados nomes nos estudos filológicos e linguísticos no Brasil. Os nossos três homenageados foram herdeiros de uma geração de mestres da altura de Mário Barreto, Antenor Nascente, José Oiticica, Padre Augusto Magne e Sousa da Silveira, que atuavam no Rio de Janeiro. Ao lado destas personagens, em outras áreas geográficas brilhavam Martinz de Aguiar no Ceará; Mansur Guerios no Paraná; Theodoro Maurer, Nicolau Salum e Segismundo Spina em São Paulo. Em Minas Gerais atuavam Cláudio Brandão, Aires da Mata Machado, José Lourenço de Oliveira e Mário Casassanta.

Na geração imediata só no Rio de Janeiro tínhamos os excelentes e fecundos trabalhos de Mattoso Câmara e Sílvio Elia, na área da Linguística; Serafim da Silva Neto e Ismael de Lima Coutinho, na área da Filologia Histórica e da Romanística; Clóvis Monteiro, Cândido Jucá (filho), Rocha Lima e Gladstone Chaves de Melo, na área dos estudos de Língua Portuguesa, como os representantes que mais apareciam em textos escritos em livros e revistas especializadas. Por essa época todos nós antegozamos a esperança de ter entre nós, trabalhando conosco e nos orientando em domínios mais profundos das ciências da linguagem, pela transferência para o Brasil, um jovem linguista, natural da Romênia, educado na Itália e adotado no Uruguai – Eugenio Coseriu – que, convidado por Mattoso, na década de 1950 ministrou três palestras muito fecundas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Essa esperança durou pouco tempo, porque, por convite do grande romanista alemão Harri Meier, foi ser professor universitário na Alemanha, preenchendo a cadeira vaga na Universidade de Tübingen pelo falecimento de Ernst Gamillscheg. Por um pouco não tivemos efetivamente entre nós um dos maiores linguistas do século XX que, com toda certeza, iria produzir frutos sazonados entre os jovens universitários brasileiros daquela época.

REGRESSAR ÍNDICE

19. FRANCISCO ROSAS, REALIZADOR DE CINEMA, Palco de Ilusões e Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste, CONVIDADO AICL

Francisco Rosas nasceu em 14-05-1991 em Alvalade e licenciou-se em Cinema pela Universidade da Beira Interior, em 2012.

Como trabalho final de curso realizou a sua primeira curta-metragem, "Quimera", apresentada em 2012 no festival Bululus e numa sessão organizada pelo 9500 Cineclube. Concluiu a licenciatura em 2012 realizando uma curta-metragem "Quimera".

No seguinte ano regressa aos Açores realizando outra curta-metragem "Ser Ilhéu" e integra a equipa técnica da longa-metragem "Livreiro de Santiago", de José Medeiros, desempenhando a função de Operador de Câmara.

Realizou duas curtas-metragens de ficção e um documentário longa-metragem.



LOMBA DA MAIA 2016



Fruto de uma viagem a Timor-Leste, surge *Avô Crocodilo*, um filme que viaja por histórias de sangue que deram forma ao sonho de um país, hoje em paz. No mesmo ano viajou para São Miguel onde permaneceu até 2009, quando foi estudar Cinema para a Universidade da Beira Interior.

Em 2015 correaliza uma curta-metragem experimental com Paulo Lima, "Anamnese" e viaja para Timor-Leste para realizar "*Ida Nebe Fa'an Pulsa*" um documentário que procura as sementes deixadas por D. Jaime Goulart, natural da Ilha do Pico, numa jovem Nação fustigada por ocupações e lutas pela autodeterminação e independência, através dos olhos dum jovem timorense. Um filme sobre a Língua, a Religião, a Cultura e um Povo. Foi vencedor num concurso nacional organizado pela Azores Film Commission, no qual resulta o filme "Ser Ilhéu" realizado no ano de 2013. Em 2016 ano correalizou, com José Medeiros e Tiago Rosas, "Viola de Dois Corações", uma série de 11 episódios sobre a música produzida nos Açores. Atualmente encontra-se na equipa técnica de "Basalto", uma série de ficção de 5 episódios realizada por José Medeiros desempenhando as funções de Operador de Câmara e Realizador de Segunda Equipa.

Tema 2.1. IDA NEBE FA'AN PULSA - O VENDEDOR DE PULSA FILME DE FRANCISCO ROSAS E RICARDO DIAS

D. Jaime Garcia Goulart. Homem simples nascido na ilha do Pico parte para o outro lado do mundo sendo nomeado primeiro Bispo de Díli em 1945. *Ida Nebe Fa'an Pulsa* é um documentário que procura as sementes deixadas por D. Jaime numa jovem Nação fustigada por ocupações e lutas pela autodeterminação e independência, através dos olhos dum jovem timorense. Um filme sobre a Língua, a Religião, a Cultura e um Povo.

Realização Francisco Rosas |
 Produção Palco de Ilusões |
 Produção Executiva Ricardo Dias |
 Apoio à Produção Sara Almeida e Daniel Carrolo |
 Edição Tiago Rosas |
 Pós-Produção de Som e Gravação de Música em estúdio Raul Resendes
 | Correção de Cor Carlos Azevedo |
 Desenho Gráfico Mariana Pereira Duração 110', sem intervalo | legendado em inglês

JÁ TOMOU PARTE NO 26º COLÓQUIO NA LOMBA DA MAIA 2016

20. GRUPO DE FOLCLORE DE SANTO ESPÍRITO



Participam pela primeira vez

21. GRUPO DE FOLIÕES DE SANTO ESPÍRITO



Já participaram no 16º colóquio em 2011

Toma parte no almoço das sopas oferecidas pela Junta de Freguesia

22. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL

M^a HELENA FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO, Vice-Presidente da direção, membro dos comités científico e executivo dos Colóquios desde o primeiro Colóquio da lusofonia, preside ao secretariado e é moderadora de sessões.

Helena Chrystello tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês. É Mestre (pré-Bolonha) em Relações Interculturais, subordinado ao tema *Da Língua à Interculturalidade*: um estudo de caso, pela Universidade Aberta.

Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa; Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail. Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000. Lecionou, desde 1976 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional). Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios. Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação

social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005). Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988). Participou e foi oradora em vários congressos nacionais e internacionais (Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade. É Membro da ACT - CATS 'Association Canadienne de Traductologie' e da extinta SLP (Sociedade de Língua Portuguesa). Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 – Judite Jorge.



Graciosa 2015



PDL 2013



MAIA 2013



Sta. Maria 2011



2013 (Gouveia na cadeira de Vergílio ferreira)



Montalegre 2016



MAIA 2013

Coautora com a Professora Doutora M^a Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura e cuja edição bilingue (PT-EN) de 15 autores, foi lançada no 16º Colóquio. Lançou no 19º Colóquio (2013) a edição monolíngue da Antologia em dois volumes. No 21º lançou a Coletânea de Autores Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino "9 Ilhas, 9 escritoras". Na EB 2,3 da Maia é Coordenadora do Departamento de Línguas e exerce funções de Avaliadora do Desempenho Docente. Prepara futuramente nova antologia de tradução de autores açorianos 9 ilhas, 9 poemas, 9 autores,

SÓCIO FUNDADOR DA AICL. É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL.
PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÊNIO 2017-2020.
PRESIDE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DOS COLÓQUIOS.

TOMOU PARTE EM TODOS OS 28 COLÓQUIOS.
REGRESSAR ÍNDICE

23. HENRIQUE ANDRADE CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



VILA DO PORTO 2011



FUNDÃO 2015

Nasceu em Ponta Delgada, a 28 de julho de 1997.

Aos seis anos iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada em Violino e mais tarde em Percussão. Aos 10 anos iniciou os estudos em Violoncelo concluindo o curso secundário em 2015.

Foi selecionado para participar no X e XI estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, realizados em Coimbra (2011) e Aveiro (2012) e participou, também, nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena e em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana.

Em abril de 2012, 2013 e 2014, frequentou um estágio de orquestra em Bayreuth (Alemanha), constituída por jovens músicos de vários países da Europa, que realizou concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig. Frequenta o 3º ano da licenciatura da Academia Nacional Superior de Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Em julho de 2017 fez o estágio de Orquestra de Jovens da Gulbenkian, dirigido pela maestrina Joana Carneiro.



LOMBA DA MAIA 2016



SEIA 2014



JÁ TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM VILA DO PORTO (AÇORES) EM 2011. EM 2012, NO LANÇAMENTO DO CHRÓNICAÇORES VOL 2. NA MAIA E RIBEIRA GRANDE, EM 2013 NO 19º COLÓQUIO NA MAIA (AÇORES), NO 20º EM SEIA 2013, 23º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES).

ATUA NOS RECITAIS.
REGRESSAR ÍNDICE

24. INÉIA DAMASCENO ABREU, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BRASIL



INÉIA DAMASCENO ABREU

Cursou Letras Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará, onde também fez o curso de Mestrado em Linguística, concluído em 2007.

Cursou Letras Habilitação em Língua Inglesa na Universidade da Amazônia e concluiu seu curso também em 2007.

É professora de Linguística Românica e Língua Latina da Universidade Federal do Pará, no campus de Castanhal e atua na área de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. Atualmente faz Doutorado na Universidade de Aveiro (Portugal), no Departamento de Educação, onde investiga a respeito da formação do professor de Língua Portuguesa para a diversidade linguística e cultural e para a valorização e a difusão da língua.

Seu projeto de investigação intitulado "Formação de Professores de Português no Pará para a Diversidade Linguística e Cultural e para a valorização e difusão da língua" é orientado pela professora doutora Maria Helena Ançã (Universidade de Aveiro) e coorientado pela Professora Doutora Zilda Laura Ramalho Paiva (Universidade Federal do Pará).

Tema 2.1. 2.6. Os Brasis e suas línguas e culturas: como está a formação de professores de português para essa diversidade? Inéia Damasceno Abreu¹⁵ (UA /UFPA) e Maria Helena Ançã¹⁶ (UA)

O Brasil é um país continental reconhecido por sua Diversidade Linguística e Cultural (DLC). Embora a Constituição Federal determine como única língua oficial a Língua Portuguesa (LP), são reconhecidas mais de 200 comunidades linguísticas em todo o país.

Na região norte, mais especificamente no estado do Pará, três comunidades têm destaque: a indígena, a quilombola¹⁷ e a descendente de imigrantes japoneses. Este trabalho tem como objetivo mostrar a investigação em andamento vinculada ao projeto de tese intitulada *Formação de Professores de Português (FPP) no Pará para a DLC e para a valorização e difusão da Língua*. Tal investigação, voltada principalmente para os professores em formação do curso de Letras da Universidade Federal do Pará, procura responder a seguinte questão: De que modo a reflexão sobre a FPP para a DLC contribui para a difusão e a valorização da LP no Pará? Para isso, seguimos o caminho metodológico da pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de recolha de dados a análise documental, a entrevista e o questionário.

Este último instrumento compôs um módulo educativo elaborado com o objetivo de identificar os saberes de alunos de cursos de FPP do Pará sobre a DLC na LP, nomeadamente em contexto local e mundial. A necessidade de preparar os professores para essa diversidade se justifica não só pelo fato da língua ser objeto de ensino em contexto profissional, mas também porque, enquanto educadores, os professores de LP são atores essenciais na promoção do respeito à diversidade e na valorização e difusão da língua.

Palavras-chave: Diversidade Linguística e Cultural; Formação de Professores; Língua Portuguesa; Valorização da Língua Portuguesa; Difusão da Língua

25. INÊS CARDOSO, SANTA MARIA

Atua na sessão de poesia e música com Daniel Gonçalves e Marina Cabral.

Participa pela primeira vez

¹⁵ Aluna do Programa Doutoral em Educação da Universidade de Aveiro. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará.

¹⁶ Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro e orientadora da tese.

¹⁷ Remanescentes de escravos africanos.

26. JOANA POMBO TAVARES, CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DALBERTO POMBO, CONVIDADA AICL



16º COLÓQUIO 2011 STA MARIA

JOANA POMBO TAVARES joanapombo@gmail.com Licenciada em Biologia Marinha na Universidade dos Açores em 2006. Mestrado em Cidadania Ambiental na Universidade Aberta (Ordenamento do Território, Poluição e Gestão de Recursos, Recursos Marinhos, Biodiversidade Geodiversidade e Conservação e Políticas para a Sustentabilidade) com Formação para Guia do Trilho Marítimo Rota dos Fósseis.

Gestão e Coordenação do Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, de 2009 a 2010

Gestão e Coordenação do espólio de Dalberto Pombo e Conceção Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo e dos seus conteúdos expositivos.

De 2011 até agora, responsável pela Azorina S.A no Núcleo de Santa Maria, Atividades de Educação Ambiental, Dinamização e criação de conteúdos para o Parque Natural de Santa Maria.

Tema 1.1. Dalberto Pombo e o Lost Year das tartarugas –comuns [*Caretta caretta*]

Um trabalho sobre tartarugas marinhas e o envolvimento de Dalberto Pombo no estudo das tartarugas-comuns.

A curiosidade do naturalista Dalberto Pombo sobre o mundo que o rodeava, levou-o a tentar compreender a origem das tartarugas marinhas que apareciam ao largo da ilha de Santa Maria.

Com posterior colaboração com a Universidade da Florida e a equipa Dr. Archie Carr, foi possível compreender a ecologia e rota das tartarugas-comuns (*Caretta caretta*).

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

TOMOU PARTE EM 2011 COMO CONVIDADA NO 16º COLÓQUIO

REGRESSAR ÍNDICE

27. JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO, CONNEXALL Co., Ltd. Canada e Açores, ASSESSOR TÉCNICO, SONOPLASTIA, LUMINOTECNIA, APOIO INFORMÁTICO



BRAGANÇA 2008-2009 AOS DOZE ANOS

RIO 2010

FLORIANÓPOLIS 2010

FLORIPA 2010



MACAU 2011



LAGOA 2012

JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO (n. 1996)

Membro supranumerário dos Colóquios.

Desde 2008 em Bragança tem-se mostrado um excelente assessor técnico, responsável – entre outras atividades - pela gravação e verificação das Atas / Anais em CD / DVD e milhentas pequenas coisas invisíveis que consegue por a funcionar, nas áreas tecnológicas (desde conversão de obscuros tipos de ficheiros e programas, ao roaming dos telemóveis / celulares como aconteceu em Macau e no Brasil).

Desde aquela data desempenha funções de sonoplasta e luminotécnico, além de prestar um inestimável apoio informático a todos os oradores, às sessões culturais paralelas e à organização dos colóquios.

A ele se devem cartazes, ilustrações, capas, gravações dos CD / DVD e grande parte dos filmes e vídeos de homenagem aos autores açorianos.

Frequentou de 2014 a 2017 a ENTA – INOVA (Esc. de Novas Tecnologias / Instº Inovação Tecnológica dos Açores) estando a terminar (julho 2017) o seu estágio na ConexAll, empresa subsidiária da canadiana GlobeStar Systems Inc., na sua delegação açoriana no Nonagon na Lagoa, devendo começar novo estágio em outubro 2017.

Em 2016, com a equipa da ENTA-INOVA (ENTA Team-Sat2), venceu o concurso regional (Açores), o Nacional (Portugal) e o Europeu da competição CanSat (um satélite numa lata de refrigerantes).

Imediatamente após a vitória, e a convite do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor, foi chamado à Universidade dos Açores onde havia uma reunião de cientistas e catedráticos dos EUA e Canadá, e - de improviso - fez uma alocução em inglês de 15 minutos explicando o que era o CanSat e a vitória.

Tão impressionado ficou o Ministro que em maio 2017 convidou-o a estar presente perante centenas de pessoas (ministro, reitor, cientistas, etc.) e falar nos 30 anos do programa Ciência Viva, no Fórum Picoas (Lisboa) onde durante 5 minutos empolgou a assistência com a sua sucinta apresentação de incentivo aos jovens para prosseguirem na área científica.

Terminou em 2017 a formação na ENTA-INOVA (Esc. de Novas Tecnologias dos Açores)



MAIA 2013



FUNDÃO 2015



LOMBA 2016

[VEJA AQUI A ANIMAÇÃO PRODUZIDA EM 2010 \(há sete anos\) PELO JOÃO PARA A APRESENTAÇÃO DA AICL](#)

PERTENCE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

PARTICIPOU EM BRAGANÇA 2008, LAGOA 2009, BRAGANÇA 2009, BRASIL 2010, BRAGANÇA 2010, MACAU 2011, SANTA MARIA 2011, LAGOA 2012, MAIA 2013, SEIA 2013, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, FUNDÃO 2015. POR MOTIVOS DISCENTES FALTOU À GALIZA 2012, SEIA 2014, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, BELMONTE 2017
REGRESSAR ÍNDICE

28. JOÃO FIGUEIREDO, FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA



JOÃO LEONARDO BAIROS FIGUEIREDO, nasceu na ilha de Santa Maria, mas vive em São Miguel.

Mestre em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Marketing, na Universidade dos Açores, e licenciado em Relações Públicas e Comunicação pela mesma universidade.

Preside à ARPA – Associação de Relações Públicas dos Açores, e é Diretor Editorial da Via ARPA – *newsletter* da ARPA.

Leciona na Universidade Sénior de Ponta Delgada a disciplina de Técnicas de Comunicação 50.0.

É o Relações Públicas da Fundação Sousa d'Oliveira.

Foi animador do programa radiofónico agriDOCE e apresentador do programa de TV REALMENTE SOMOS AÇORIANOS.

Também, foi Assessor Editorial da Publiçor, Grupo Nova Gráfica e cronista da revista *Atual*, Semanário Terra Nostra e jornal Açores 9.

Foi Relações Públicas da Rádio Atlântida e do Clube Naval de Ponta Delgada.

Enquanto discente universitário foi Diretor de Relações Empresariais na AIESEC Açores e o 1º Presidente do NURP-UAc (Núcleo de Estudantes de Relações Públicas e Comunicação da Universidade dos Açores). Também, colaborou como repórter no programa televisivo *Açores VIP* e no programa da Rádio Atlântida – Estró. É autor de *“Mais Capital com as Relações Públicas”* e *“Retratos de Família”*. A comunicação é parte integrante da sua personalidade e uma grande paixão. Entusiasta e positivo quanto ao futuro da comunicação organizacional, defende a desmitificação das Relações Públicas e desenvolve iniciativas originais. Com um espírito inovador, criativo e audaz tem delineado a sua postura pessoal e profissional com tenacidade e empenho; defende um mundo cada vez mais competitivo e progressivo.

Tema 2.7. MANUEL SOUSA D'OLIVEIRA – O Pioneiro da arqueologia nos Açores, JOÃO FIGUEIREDO - FUNDAÇÃO SOUSA D'OLIVEIRA

Em Portugal continental, a arqueologia de Manuel Sousa d'Oliveira (MSO) visou predominantemente a pré-história, e aí, este foi o primeiro na Península Ibérica que identificou objetos de barro pintados, cujo estudo porém não aprofundou pelas razões habituais no país, pouco interessado em custear estudos do género. Todavia, em Espanha, divulgou perante colegas reunidos em congresso, parte das suas descobertas. Vila Franca fora soterrada em 1522 e, ao longo de quase duas dezenas de anos, trouxe à superfície inúmeros artefactos da sociedade portuguesa de quinhentos, quer os feitos no país, como porcelanas, cotas de malha, vidros, telhas pintadas, azulejos, etc., como os que a expansão portuguesa permitia importar de lugares tão longínquos como a China e o Japão. Os preciosos diários de escavação que meticulosamente elaborou durante todos e cada um dos seus trabalhos de campo, bem como desenhos e inúmeras fotos, vêm sendo publicados pela Fundação que criou, Fundação Sousa d'Oliveira (FSO), destinada a promover o estudo da história e do pensamento português, onde avulta, a história e o pensamento açoriano, com destaque para o do nosso conterrâneo, Antero de Quental, cuja filosofia e misticismo foram aliás tema para a sua tese de licenciatura que a FSO, entretanto, também publicou.

Ao perfazerem-se, no dia 18 de julho de 2016, cem anos do seu nascimento, em Cambridge, nos Estados Unidos, para onde seus pais emigraram, a FSO recordou aquele que foi mestre de gerações e baluarte da liberdade de pensamento e motor imparável da ação cultural. Estas celebrações do centenário também foram motivo de lançamento do livro 'VI Campanha – Estação Arqueológica das Terras do Engenho (II) – Vila Franca do Campo – 1978', onde o diário desta campanha é dado a conhecer ao público açoriano.

**PARTICIPA PELA SEGUNDA VEZ DEPOIS DO 9º COLÓQUIO NA LAGOA 2008
REGRESSAR ÍNDICE**

29. JOÃO FONTES, GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTO ESPÍRITO



Organiza a participação do Grupo Folclórico de Santo Espírito. Participa pela primeira vez

30. JOÃO MALACA CASTELEIRO, ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (ACL), AGLP, AICL, PATRONO DESDE 2007



Montalegre 2016



Maia 2013



Seia 2014



moinhos de porto formoso) 2014

João Malaca Casteleiro licenciou-se em filologia românica em 1961, e doutorou-se em 1979, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma dissertação em sintaxe da língua portuguesa.

É desde 1981 professor catedrático na mesma faculdade. Tem lecionado e coordenado a cadeira de sintaxe e semântica do português, no âmbito da licenciatura, e vários seminários nas áreas da sintaxe, léxico e didática, no âmbito do mestrado.

Foi diretor de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, conselheiro científico do Instituto Nacional de Investigação Científica e presidiu ao Conselho Científico da Faculdade entre 1984 e 1987.

Tem coordenado e colaborado em diversos projetos de investigação e de edição, em Portugal e no estrangeiro, em articulação com organismos como o Conselho da Europa, os Serviços de Educação do Governo de Macau e o Ministério da Educação, entre outros. Professor convidado na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Artes e Letras.

É membro da Academia das Ciências de Lisboa, desde 1979, e foi presidente do seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia entre 1991 e 2008.

Ao longo da sua carreira de professor orientou já mais de meia centena de teses de doutoramento e de mestrado.

Em representação da Academia das Ciências de Lisboa, Malaca Casteleiro fez parte da delegação portuguesa ao Encontro de Unificação Ortográfica da Língua Portuguesa, realizado na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, em 1986 participou também no Anteprojecto de Bases da Ortografia Unificada da Língua Portuguesa, em 1988, assim como nos trabalhos que conduziram ao Acordo Ortográfico de 1990, firmado nesse ano, em Lisboa.

A 24 de abril de 2001 foi feito Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. João Malaca Casteleiro foi o responsável pela versão portuguesa do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, bem como o coordenador científico do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea e do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa editado pela Porto Editora em outubro de 2009.

O reconhecimento dos seus méritos e do seu trabalho traduz-se em especial no respeito que académicos de todo o mundo têm demonstrado pela sua obra, pelos inúmeros convites para que participe em Conferências e Seminários Internacionais, recebeu do Governo Francês o Grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, julho de 1998.

João Malaca Casteleiro foi galardoado com o Grande Prémio Internacional de Linguística Lindley Cintra, da Sociedade de Língua Portuguesa, em 1981, e foi agraciado pelo Governo Francês com o grau de Cavaleiro das Palmas Académicas, em 1986.

A 26 de abril de 2001 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa com o Grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.



RIO DE JANEIRO 2010



MACAU 2011



MONTALEGRE 2016



BELMONTE 2017



A sua bibliografia, iniciada com a tese de licenciatura em 1961, é constituída por muitas dezenas de títulos sobre Linguística, Didática do Português-Língua Estrangeira e situação da língua portuguesa no mundo.

Publicou obras como A Língua e a Sua Estrutura, A Língua Portuguesa e a Expansão do Saber, *Nouvelles perspectives perspectives pour l'enseignement du portugais en tant que langue étrangère*, A Língua Portuguesa em África e A Língua Portuguesa no Oriente: do séc. XVI à Atualidade.

Malaca Casteleiro tem tido diversas intervenções públicas em prol do Acordo Ortográfico.

Não obstante, subscreveu, em 2008, o manifesto de Evanildo Bechara, académico da Academia Brasileira de Letras e promotor do Acordo Ortográfico no Brasil, - "Considerações em torno do Manifesto-Petição dirigido ao senhor Presidente da República e aos Membros da Assembleia da República contra o Novo Acordo Ortográfico de 1990" -, divulgado no âmbito do 3.º Encontro Açoriano da Lusofonia (10º colóquio da lusofonia), no qual se pode ler: «*Só num ponto concordamos, em parte, com os termos do Manifesto-Petição quando declara que o Acordo não tem condições para servir de base a uma proposta normativa, contendo imprecisões, erros e ambiguidades*».

Este manifesto responde às críticas que foram dirigidas ao Acordo Ortográfico pelos signatários da petição Manifesto em defesa da Língua Portuguesa e conclui que «as falhas que se podem apontar no Acordo Ortográfico, facilmente sanáveis, não devem impedir que a língua escrita portuguesa perca a oportunidade de se inscrever no rol daquelas que conseguiram unificação no seu sistema de grafar as palavras».

Em 2005, respondendo ao pedido de pareceres que o Instituto Camões enviou a diversas instituições sobre o Segundo Protocolo Modificativo de 2004 do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, Malaca Casteleiro emitiu, em nome da Academia das Ciências, parecer favorável à aplicação do Acordo do qual foi um dos autores.

É patrono dos Colóquios da Lusofonia desde 2007 e um convicto defensor do Acordo Ortográfico de 1990 em cuja conceção participou.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL.

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

FOI NOMEADO ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA em outubro 2012.

FOI NOMEADO MEMBRO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA em novembro 2016

TOMOU PARTE EM TODOS OS COLÓQUIOS DESDE 2007.

Tema 2.1.: O impressionante crescimento do ensino da língua portuguesa na China após a transferência de Macau em 1999

"Em 1999, data em que cessou a administração portuguesa em Macau, havia muito descrédito quanto à continuidade da língua de Camões no Território. A realidade veio, porém, mostrar o contrário. O Português continua a ser língua oficial e dominada pela administração pública, é ensinado nas instituições públicas e privadas e na Escola Portuguesa, muito procurada pelos chineses. Na China, o crescimento do ensino do Português tem sido impressionante.

Em 1999 havia apenas três universidades onde a nossa língua se aprendia, hoje há já trinta e cinco, oferecendo dois terços delas cursos de licenciatura e muitas, de doutoramento. A China é, sem dúvida, o país onde o ensino do Português mais tem crescido durante este século".

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

REGRESSAR ÍNDICE

31. JOÃO MORGADO, Escritor, Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Belmonte.



www.joaomorgado.net



João Morgado nasceu em 1965, em Aldeia do Carvalho, Covilhã.

Poeta e romancista, é doutorando em Comunicação na Universidade da Beira Interior, onde se licenciou, tem um mestrado em Estudos Europeus na Universidade de Salamanca, Espanha, e uma pós-graduação em Marketing Político pela Universidade Independente / Universidade de Madrid. É membro do Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

Foi distinguido com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cívico e Cultural, oficializada pela República Federativa do Brasil, pelo seu trabalho de investigação sobre Pedro Álvares Cabral. Trabalhou como jornalista e, para além da imprensa regional, escreveu no diário "Público" e semanário "Sol".

Atualmente, é consultor de comunicação nos meios empresariais e políticos.

Na literatura, afirmou-se com dois romances: «Diário dos Infiéis» e «Diário dos Imperfeitos».

Estas duas obras foram adaptadas ao teatro pela ASTA – Associação de Teatro e outras Artes.

Na sua incursão pelo romance histórico, lançou no Clube do Autor, a obra «VERA CRUZ» (2015) sobre a vida desconhecida de Pedro Álvares Cabral, e um polémico romance biográfico de Vasco da Gama «ÍNDIAS» (2016).

RECEBEU OS SEGUINTE PRÉMIOS:

ROMANCE

- Prémio Literário Vergílio Ferreira 2012
- Prémio Literário Alçada Baptista 2014
- Prémio Nacional de Literatura LIONS 2015
- Prémio Literário Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d'Escritas 2015
- Medalha do Mérito Literário da “Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral” (Brasil), 2017

POESIA

- Prémio de Poesia Manuel Neto dos Santos 2015

CONTO

- Prémio Literário António Serrano 2016

LIVROS

ROMANCE

‘ÍNDIAS’, Romance Biográfico sobre o lado sombrio de Vasco da Gama Clube do Autor, 2016

‘Vera Cruz’, Romance sobre a vida desconhecida de Pedro Álvares Cabral Clube do Autor, 2015

‘Diário dos Imperfeitos’ (Prémio Literário Vergílio Ferreira 2012) Editora: Kreamus - 2012

‘Diário dos Infiéis’ – Romance Editora: Oficina do Livro (LEYA) - 2010

CONTOS

‘O Pássaro dos Segredos’ Conto Ilustrado Editora Kreamus, 2014

‘Meio-Rico’ – Contos Editora: Kreamus - 2011

‘Falstaff e o Vinho de Roda’ – Conto In: Contos com Vinho da Madeira Edição Instituto do Vinho da Madeira (Coletânea) - 2009

POESIA

‘Para Ti’ Editora Kreamus, 2014

‘Porto de Saudade’ Editora Arandis, 2016

COLETÂNEAS DE POESIA internacionais

‘World of Poetry 2015”

‘O Olhar da Língua Portuguesa’, Brasil, 2016

COLETÂNEAS DE POESIA

‘Poesia Arte’ Edições Oz, 2015

‘Marginália’ Ed. Edita-me, 2015

‘CNB e os Poetas’ ed.: Companhia Nacional de Bailado, 2014

‘Água de Doze Rios’ Ed. Coisas de Ler, 2012

‘Coletânea de Poesia Contemporânea da Beira Interior’ Coordenador e Coautor: Editora: Kreamus - 2000

JUVENIL

Coleção grande navegadores Alethêia / Pingo Doce, 2016

- ‘Pedro Alvares Cabral – O Gigante dos Mares’

- ‘Vasco da Gama – O Terror das Índias’

‘CABRALITO’ uma versão ilustrada para crianças, sobre a vida de Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil. Ilustração Bruno Picoto ed.: Restelo 30 / Kreamus

FOTOGRAFIA

'Covilhã e a Estrela' Coautor (Texto) Fernando Chaves (Fotografia) Editora: Kreamus - 2001

ESTUDO

'Covilhã e a Imprensa - Memórias de um século: 1864/1964' Editora: Associação Nacional de Imprensa Diária e Não Diária – 1998

[POEMA TU ÉS CASA ouça aqui](#)

Tema 2.9. "Vasco da Gama – o herói Imperfeito"

«Índias» é romance biográfico de Vasco da Gama, a grande figura dos descobrimentos portugueses. Contudo, sabemos que a história é feira num misto de factos e mitos. Este livro relata-nos as suas viagens à Índia. Digo "viagens", plural, porque efetuou três. Há duas de que mal se fala. Talvez porque não interesse falar. E só esta questão já nos deve merecer uma grande interrogação.

O que tem a história a esconder de Vasco da Gama? A história em si é uma coisa – factual.

A história oficial é outra coisa – a seleção e ficção oficial dos heróis pátrios.

Acontece em Portugal e em todas as partes do mundo. Há sempre uma tendência para higienizar os heróis nacionais. Expurgá-los de defeitos e sobrevalorizar os seus feitos.

Mas se até os deuses mitológicos eram plenos de defeitos, o que dizer destes "deuses" terrenos? Os nossos heróis de carne e osso, feitos da matéria de todos os homens, estão também pejados de defeitos.

Vasco da Gama não escapa a esta realidade.

É SÓCIO AICL

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 27º EM BELMONTE

REGRESSAR ÍNDICE

32. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA, VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, AÇORES. CONVIDADO AICL



bragança 2007



GRACIOSA 2015



LOMBA DA MAIA 2016

JOÃO PAULO ALVÃO SERRA DE MEDEIROS CONSTÂNCIA é biólogo (Vice-Presidente e membro da Ordem dos Biólogos) sendo natural da freguesia de Sé Nova, Coimbra, onde nasceu a 04.05.1962. Nesta cidade fez a instrução primária e o então ciclo preparatório, tendo-se mudado para Ponta Delgada (São Miguel, Açores), em 1976, onde concluiu o ensino secundário e o Ano Propedêutico.

Em 1980, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no terceiro ano do curso mudou para o curso de Biologia da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, onde concluiu o ramo Científico, na área de sistemática e evolução.

Em simultâneo concluiu o curso de Técnico de Aplicações Laser, organizado pelo Centro de Ótica Quântica da mesma Faculdade.

Regressou a Ponta Delgada em 1990 e no ano seguinte integrou o quadro do Museu Carlos Machado como Técnico Superior.

Concluiu a pós-graduação em Museologia (ISMAG/ Universidade Lusófona) em 1992, tendo, no mesmo ano, ingressado na Carreira de Conservador, assumindo a curadoria da coleção de História Natural.

Como museólogo, participou e coordenou diversos projetos, designadamente o projeto de Gestão Documental dos museus da rede regional de museus, bem como coordenou e comissariou várias exposições.

Em simultâneo com as funções no Museu Carlos Machado foi formador no domínio da Biologia e da Documentação Museológica.

Foi docente convidado da Universidade dos Açores, na Licenciatura em Património Cultural, entre 2006 e 2012, tendo ministrado as cadeiras Museologia, Gestão e Políticas Patrimoniais e Metodologias de Aquisição, Inventário e Classificação Patrimoniais.

Foi Presidente da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja (Diocese de Angra), entre 2014 e 2017.

Tem participado em encontros, seminários e congressos, em especial nos domínios da museologia, biologia e espeleologia.

É autor e coautor de diversas publicações e artigos, em particular de vários livros no domínio da divulgação científica.

Presentemente, encontra-se destacado como vogal da Estrutura de Missão para a Casa da Autonomia, cargo que ocupa desde 2015, mantendo, no entanto, a colaboração com o Museu Carlos Machado. É Vice-presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada e Diretor Executivo do EXPOLAB – Centro de Ciência Viva dos Açores.

Apresenta Livro Bibliografia Geral da Açorianidade

tema 2.9. PAAD: Uma plataforma digital para o conhecimento dos Açores

A estrutura de missão para a Casa da Autonomia, no âmbito do projeto *Autonomia dos Açores Digital*, concebeu um modelo de gestão integrada da informação e iniciou a construção uma plataforma informática de vanguarda, assente no conhecimento especializado nas áreas da computação, gestão documental, museologia, biblioteconomia e arquivística. Esta plataforma tecnológica baseia o seu desenvolvimento no princípio do *software* livre e do livre acesso à informação, e assenta nas mais recentes normas internacionais, quer ao nível da normalização de dados e do seu intercâmbio entre diferentes plataformas, quer ao nível da preservação digital. Visa-se, desta forma, garantir a persistência da informação e assegurar a evolução sustentável das fontes de conhecimento. O protótipo que está a ser desenvolvido poderá estar na base de uma verdadeira mudança de conceções e práticas, aos mais variados níveis da gestão da informação nos Açores, possibilitando a construção coletiva de bases de conhecimento por parte de museus, bibliotecas e arquivos, independentemente da natureza pública ou privada das instituições de custódia, promovendo redes e reforçando parcerias. O projeto prevê ainda um programa de digitalização de acervos e a construção de um sistema de Repositório Digital, com múltiplas funcionalidades, designadamente o acesso a jornais e a livros em formato digital, e a pesquisa em texto livre.

João Paulo Alvão Serra de Medeiros Constância

**TOMA PARTE NOS COLÓQUIOS DESDE O 8º EM BRAGANÇA 2007, 20º SEIA 2013, 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015, 26º LOMBA DA MAIA 2016
REGRESSAR ÍNDICE**

33. JOÃO TRINDADE REIS SANTOS, DIRETOR DO MUSEU DE SANTA MARIA EM SANTO ESPÍRITO, ORG



**Será nosso guia na visita ao museu entre outros locais de interesse.
JÁ TOMOU PARTE EM 2011 NO 16º COLÓQUIO**

34. JOHN J BAKER, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA, ASSISTENTE PRESENCIAL



TOMOU PARTE NO 17º NA LAGOA 2012, 19º COLÓQUIO NA MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 25º GRACIOSA 2015, 26º LOMBA DA MAIA

35. JOSÉ HOMEM DE MELLO, EDITOR LIDEL



Participa pela primeira vez, apresenta livros do Dr. Ramos-Horta

36. JOSÉ RAMOS-HORTA, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996, Ministro de Estado e Conselheiro para a Segurança Nacional do 7º governo da RDTL, Membro do grupo de Alto-Nível da ONU para Mediação, EX-PRESIDENTE E EX-PRIMEIRO-MINISTRO, TIMOR-LESTE. PATRONO DESDE 2016, SÓCIO HONORÁRIO AICL #2 DESDE 2016

RAMOS-HORTA

Atual Ministro de Estado do 7º governo da RDTL

- Atual Conselheiro para a Segurança Nacional do 7º governo da RDTL,
- Membro do Painel de Alto-Nível da ONU para Mediação (UN Secretary-General's High-Level Advisory Board on Mediation)
- Presidente da República Democrática de Timor-Leste (2007 - 2012)

- Primeiro-ministro e Ministro da Defesa (2006-2007)
- Vice-Primeiro-Ministro, Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (2002-2006)
- Membro do Gabinete, Administração Transitória das Nações Unidas para Timor-Leste - UNTAET (2000-2002)
- Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Comunicação no 1º Governo proclamado em dezembro 1975 após a Declaração Unilateral de Independência de Timor-Leste, Porta-voz da Resistência (1975-1999).
- Presidente do Painel de Alto-Nível sobre Operações de Paz da ONU, encarregue da revisão dos mecanismos de paz e de segurança da ONU (novº 2014)
- Copresidente da Comissão Independente Multilateral (Reforma da ONU).
- Representante Especial do Secretário-geral da ONU e Chefe da Missão Integrada da ONU de Apoio à Construção da Paz na Guiné-Bissau (janeiro 2013- junho 2014) Membro do Conselho de Estado, um órgão de consulta do Presidente da República.
- Vice-Presidente do Conselho Asiático de Paz e Reconciliação (APRC), desde setembro 2012. O APRC, com Secretariado em Banguercoque abarca os líderes asiáticos que trabalham numa segunda via de diplomacia e mediação



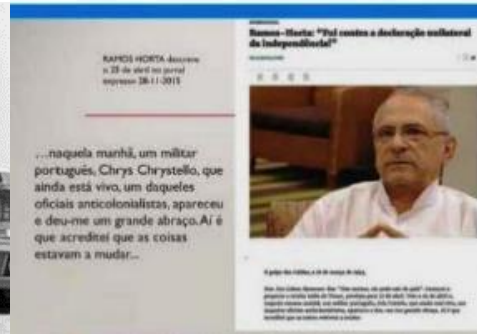
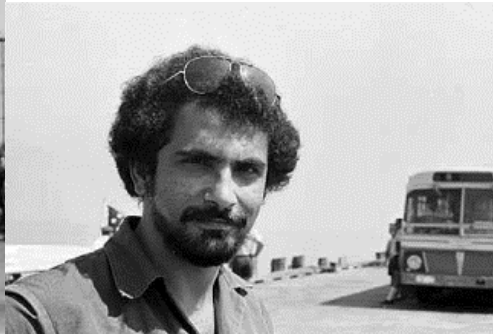
Direitos Humanos e erradicação da pobreza extrema:

- Está sobejamente documentada a dedicação e o empenhamento de Ramos-Horta na proteção e promoção dos Direitos Humanos e não se limita nem se limitou jamais ao seu próprio país, Timor-Leste.
- J. Ramos-Horta lançou em janeiro 1990, na Universidade da Nova Gales do Sul (Sidney, Austrália) o primeiro curso, jamais existente, de educação e formação em diplomacia e direitos humanos na Ásia, numa abordagem inovadora no ensino de direitos humanos através de um curso multidisciplinar para prepara os defensores dos direitos humanos com conhecimentos práticos e teóricos sobre os instrumentos de direito internacional relativos aos direitos humanos e à diplomacia discreta e advocacia pública, a fim de promover ativamente os direitos humanos na ordem do dia.
- O programa continua a ser o programa de maior sucesso em toda a região Ásia-Pacífico, com ações de formação desenvolvidas ao longo do ano em diferentes países, beneficiando mais de dois mil defensores de direitos humanos.
- Ramos-Horta liderou o primeiro programa de formação em educação sobre direitos humanos e advocacia na Birmânia em julho 1994, e, desde então programas idênticos têm sido conduzidos na Indonésia, Timor-Leste, Malásia, Tailândia, Filipinas, Hong-Kong, Índia, Nepal, Qatar (dirigidos aos direitos dos trabalhadores imigrados).
- Tem falado e escrito abundantemente sobre a situação dos direitos humanos em Myanmar (Birmânia), Irão, Coreia do Norte, Afeganistão, etc. Durante mais de trinta anos tem defendido os direitos das minorias e dos povos indígenas relativamente à necessidade de respeito mútuo e tolerância entre as diferenças crenças.
- Como Chefe de Estado, José Ramos-Horta nunca se coibiu de condenar publicamente os abusos dos direitos humanos na Coreia do Norte e do Irão enquanto outros líderes asiáticos se mantiveram silenciosos em relação ao tema.
- Com a sua influência e liderança, desde 2002 que Timor-Leste vota a favor de todas as Resoluções das Nações Unidas em situações específicas de direitos humanos em países como Irão, Myanmar (Birmânia) e Coreia do Norte.
- Ramos-Horta recebeu o seu primeiro prémio internacional em 1993, o Prémio de Direitos Humanos Professor Thorof Rafto (Bergen, Noruega, 1993), devido aos seus incansáveis esforços na promoção dos direitos humanos.

- Sendo o primeiro-ministro dos estrangeiros de Timor-Leste, trabalhando em estreita cooperação com o falecido Sérgio Vieira de Mello, José Ramos-Horta defendeu e conseguiu que Timor-Leste acedesse e ratificasse todos os principais tratados internacionais de direitos humanos logo no primeiro dia da independência de Timor-Leste em 2002.
- Durante o período em que desempenhou as funções de ministro dos estrangeiros, primeiro-ministro e Presidente, Ramos-Horta geriu com extrema convicção humanitária os incidentes com "boat-people (refugiados em fuga por barco)", sempre lembrando aos legisladores e ao povo de Timor-Leste a sua obrigação em darem apoio aos povos que fogem de regimes tirânicos, da pobreza extrema ou da guerra.
- Durante a pior crise política e humanitária em Timor-Leste em 2006 numa extraordinária manifestação de compaixão, abriu os portões de sua casa em Dili para albergar centenas de mulheres, crianças e idosos – durante várias semanas – até que foram realojados num campo de refugiados do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).
- Durante a sua Presidência, J. Ramos-Horta lançou uma série de iniciativas simples e criativas, de combate à pobreza, destinadas a melhorar a vida aos mais pobres dentre os pobres. Dentre essas medidas, lançou um programa comunitário de habitação para os extremamente pobres e vulneráveis, capacitando os jovens nas vizinhanças mais pobres para identificar os beneficiários e as terras, permitindo aos jovens construir as casas através do programa dinheiro por trabalho. Esta iniciativa e o programa de capacitação teve enorme sucesso contribuindo para reduzir as tensões e os conflitos nas vizinhanças pobres.
- Durante os seus cinco anos em funções, o Presidente Ramos-Horta fez a doação de metade do seu salário mensal e do seu bônus do 13º a diversos projetos sociais e humanitários. As suas ajudas de custo de viagens locais foram doadas ao seu pessoal de mais baixos salários, pessoal da limpeza, condutores, etc.
- Todas as suas participações públicas pagas como palestras e outras foram doadas a diversos grupos em Timor-Leste, em especial as ONG encarregues de proporcionar abrigo, proteção e aconselhamento a mulheres e jovens vítimas de violência doméstica e violência sexual.
- Durante a sua missão como Representante Especial do Secretário-Geral (RESG) das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Ramos-Horta pagou do seu próprio bolso para vários doentes crónicos, pobres, serem evacuados para Lisboa a fim de receberem tratamento urgente.



EM 1975



RAMOS-HORTA RECORDA ASSIM O 25 de abril EM TIMOR

Mediação

- Negociou com sequestradores de reféns na Colômbia em 1998, garantindo com sucesso a libertação de 15 reféns sequestrados pelo Ejercito de Liberación Nacional, da Colômbia;
- Enviado Especial da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – como Mediador na Guiné-Bissau, 2003, 2004.
- Mediou inúmeras disputas e conflitos em Timor-Leste num período de mais de dez anos, desde violência de gangues de jovens a disputas sobre posse de terras, crises no seio dos militares, das polícias e das elites políticas.
- Concebeu a campanha da Maratona Internacional "Dili, Cidade de Paz", a Volta a Timor em bicicleta, iniciativas contra a pobreza, etc.

Vida Académica

- Membro Honorário do Advisory Council of the Institute for Global Law and Policy da Universidade de Harvard, 2012 -
- Candidato ao Doutoramento em Relações Internacionais na Universidade do Minho, Braga, Portugal (2007 -)
- Diploma, Executive Program, Leaders in Development, John F. Kennedy School of Government, Universidade de Harvard (1998)
- Senior Associate Member, International Relations, St. Antony's College, Universidade de Oxford (1987)
- Masters of Arts in Peace Studies, Antioch University, Ohio, USA (1984)

- Advanced Diploma, Public Relations, Centro Internacional de Marketing (1970-1974).
 - Frequentou e completou cursos em Direito Internacional Público, a Academia de Lei Internacional da Haia (The Hague Academy of International Law), Legislação Internacional de Direitos Humanos, Instituto Internacional de Direitos Humanos de Estrasburgo (1983).
 - Doutor Honoris Causa por Universidades da Austrália, Japão, Coreia, Tailândia, Filipinas, Brasil, Portugal, EUA.
 - Presidente Fundador do DTP – Programa de formação em diplomacia e direitos humanos na Faculdade de Direito, Universidade de Nova Gales do Sul, Sidney, desde 1990.
- Ministrou aulas sobre os sistemas das Nações Unidas, criou e dirigiu modelos do Conselho de Segurança da ONU:
- Professor Convidado Universidade de Nova Gales do Sul, Sidney (Austrália), desde 1996.
 - Distinto Professor Convidado da Universidade de Vitória, Melbourne (Austrália), desde 2007.
 - Professor Convidado da Universidade Internacional Ewa Women, Seul (Coreia do Sul), 2007-2012

Membro de vários importantes organismos internacionais

- Club de Madrid, Madrid
- Fundação de Liderança Global (Global Leadership Foundation), Londres
- Iniciativa para a Segurança dos Oceanos [Ocean Security Initiative/ Iniciativa para la Seguridad de los Océanos (OSI)], Cartagena, Colômbia
- Iniciativa de Equidade Global (Global Fairness Initiative), Washington, DC, EUA
- Painel de Alto-Nível (High-Level Panel), Programa Salvar o Sonho (Save the Dream Programme), uma iniciativa do Comité Olímpico do Qatar (QOC) e do Centro Internacional de Segurança do Desporto, destinado a restaurar a fé no ideal dos Jogos Olímpicos, Doha, Qatar.
- Sócio Honorário e Patrono da AICL (Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia)

Línguas - Para além das línguas-mãe Tétum e Português, fala fluentemente Inglês, Francês e Espanhol.



com Obama e Michele



Figura 6.2: Sérgio Vieira de Melo with José Ramos Horta returning from exile in 1999
Foto: Andrei Mamonov/RIA Novos



lomba da maia 2016

Principais Prémios

- Ordem de Timor-Leste (2012)
- Ordem de Dom Boaventura (2006)
- Prémio Nobel da Paz (1996)
- Ordens Honoríficas de Portugal, Brasil, Cuba e Cabo Verde
- Vários Prémios Internacionais

Livros e outras obras publicadas

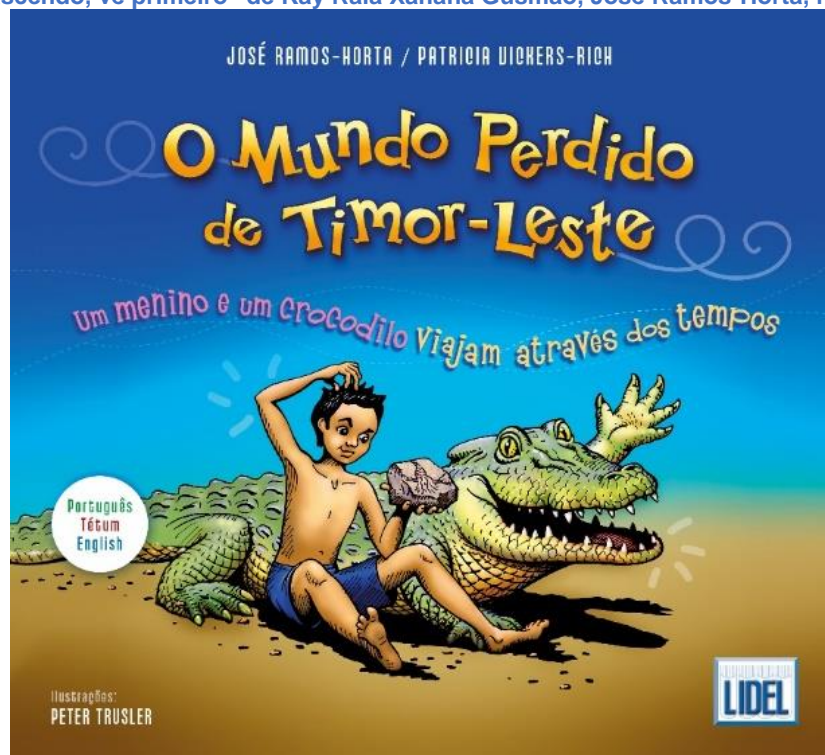
- FUNU: The Unfinished Saga of East Timor, Red Sea Press, Trenton, NJ, USA, 1987;
- Timor-Leste: Amanhã em Dili, Dom Quixote, Lisboa, 1994;

- O Mundo Perdido de Timor-Leste / The Lost World of Timor-Leste, Ministério da Educação, UNICEF, Dili, Timor-Leste (2010), um livro infantil escrito com Patricia Vickers-Rich, e ilustrado por Peter Trusler (300 mil cópias até hoje em 16 línguas);

- A Matter of Principle: Humanitarian Arguments for War in Iraq by Thomas Cushman (Editor) with Christopher Hitchens, José Ramos-Horta e outros. Editor Paperback, 1º edição, 372 páginas, publicado em 11 julho 2005 pela University of California Press;

Tem escrito amplamente sobre Relações Internacionais para o International Herald Tribune, New York Times, Wall Street Journal, Huffington Post, The Daily Beast / Newsweek,

Tema 2.1. Lança livro “O mundo perdido de Timor-Leste”, infantojuvenil de Ramos-Horta e Pat Rich-Vickers e um Livro de fotografia “Aqui, onde o sol, logo em nascendo, vê primeiro” de Kay Rala Xanana Gusmão, José Ramos-Horta, Raquel Belli



**TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 26º NA LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016
FOI NOMEADO PATRONO E SÓCIO HONORÁRIO por proposta do Professor Malaca Casteleiro
[REGRESSAR ÍNDICE](#)**

37. JOSÉ SOARES, JORNALISTA AÇOR-CANADIANO



MONTALEGRE 2016



LOMBA DA MAIA 2016



BELMONTE 2017



MAIA 2013



SEIA 2014



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

José Soares (de Abrantes Reis) nasceu em Ponta Delgada, São Miguel, Açores - 1948.
Jornalista e investigador. Formação em Comunicação Social e História.
Foi Presidente regional do partido liberal do Quebec. Diretor do referendo de 1995 para a soberania do Quebec.
Candidato ao parlamento europeu pelos Açores no Partido Democrático do Atlântico (PDA).
Fundador de vários jornais: *COMUNIDADE* (1973); *O MENSAGEIRO* (1985); *JORNAL NACIONAL* (1992); Cofundador do *Açores 9*, (2007) Jornal com a maior tiragem jamais efetuada nos Açores – 50 mil exemplares por edição, do qual foi diretor editorial até 2010.
Foi delegado da RDP - RTP em Otava e dirigiu inúmeros órgãos de comunicação social. Produziu rádio e foi apresentador de televisão durante vários anos.

Conferencista e cronista há longos anos, José Soares tem atrás de si um longo rasto de material escrito em diversas publicações nacionais e estrangeiras. Por convite do então diretor João Manuel Alves, inicia uma Crónica semanal no Decano AÇORIANO ORIENTAL na Ilha de São Miguel, nos Açores, sob os temas *BARCOS DE PALHA*, *PEIXE DO MEU QUINTAL*, *HAJA SAÚDE* e *LUSOLOGIAS*, atingindo popularidade pela prosa simples e direta. A 20 de novembro de 2011 foi homenageado pelo Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, Carlos César. Publicou em 2014 o livro de crónicas “Barcos de Palha”.

SÓCIO DA AICL. ADJUNTO DA DIREÇÃO DA AICL, SECRETÁRIO DO CONSELHO FISCAL DA AICL.

PARTICIPOU NO 7º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE (AÇORES) 2007, 11º LAGOA (AÇORES) 2009, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 19º MAIA (AÇORES) 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES) 2014, 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, BELMONTE 2017

REGRESSAR ÍNDICE

38. KATHARINE F. BAKER TRADUTORA, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA



MAIA 2013

KATHARINE F. BAKER, tradutora, é natural de Berkeley, Califórnia, EUA, de origem açoriana no lado paterno.

Formou-se na Universidade da Califórnia-Berkeley, ganhou um Mestrado na Universidade de Maryland-College Park, e estudou Português na Universidade de Pittsburgh na Pensilvânia. Com Diniz Borges traduziu para inglês o romance *I No Longer Like Chocolates* de Álamó Oliveira [2006], o livro de poemas *My Californian Friends* de Vasco Pereira da Costa [2009] e (também com Bobby J. Chamberlain, Ph.D.) a pequena história *The Portuguese Presence in California* de Eduardo Mayone Dias, Ph.D. [2009]; com Dr. Chamberlain o ensaio “1,500 Visas Via a Volcano” de Álamó Oliveira no livro *Capelinhos: A Volcano of Synergies* de Tony Goulart [2008]; e, com Sandy Ventura os poemas de Gabriela Silva no livro *Ilha* [2007].

Escreveu dois capítulos no livro *Untamed Dreams – The Faces of America* de Portuguese Heritage Publications of California [2016].

Com Dr. Chamberlain ela traduziu o livro de ensaios *O peso do hífen* de Onésimo T. Almeida, Ph.D. (ser publicado por Tagus Press), e logo começará o quarto rascunho da tradução do romance *Sorriso por dentro da noite* de Adelaide Freitas (com Reinaldo A. Silva, Ph.D., e Emanuel Melo). Em 2017 cotraduziu com José Luís da Silva a biografia por Álamó Oliveira duma imigrante açor-californiana, *Lúcia Noia: Menina e moça [Free-Spirited and Young at Heart]* de Bridge Books, e traduziu o primeiro rascunho do romance *Marta de Jesus (a verdadeira)* de Álamó.

Contribui de vez em quando à página “Maré Cheia” no jornal Californiano *Tribuna Portuguesa* e ao sítio web das Comunidades (RTP). Criou e atualiza os sítios de web <http://www.inolongerlikechocolates.com> e <http://www.mycalifornianfriends.com>.

EMANUEL MELO, (ausente) tradutor e escritor, é natural de Ponta Delgada, São Miguel, Açores, e emigrou, com nove anos, para o Canadá.

Reside em Toronto, Ontário, onde formou-se na Universidade de Toronto e trabalha como administrador no Victoria College da Universidade de Toronto por mais de 25 anos. As suas crónicas e contos foram publicados em *Cleaver* (“The Weekly Visit”, “Tiago”, “The First Communion”), *Mundo Açoriano*, (*TWAS*) *Toronto Arts Scene*, e nos sítios web das Comunidades (RTP) e do Canadian Centre for Azorean Research and Studies. O seu conto “The Cottage Visit” foi incluído em *Writers of the Portuguese Diaspora in the United States and Canada: An Anthology* [2015], e “Avó lives Alone” foram publicados em *MEMÓRIA: An Anthology of Portuguese Canadian Writers* [2013]. Criou e atualiza o seu próprio sítio de web <http://thetorzorean.com> (com crónicas e fotos).

TEMA 4.1. TRADUÇÃO DE O PASSEIO DOS POETAS

Nas paredes de várias ruas no centro da Praia da Vitória (ilha Terceira dos Açores) encontram-se trinta e quatro painéis em azulejo, obra criada pelo artista praiense Ramiro Botelho em 2005. Cada painel, dedicado a um poeta lusófono desde Camões até os poetas contemporâneos, inclui um dos versos mais bem conhecidos de cada poeta. Os tradutores apresentam as imagens de todos os painéis, perfis breves dos poetas, os trechos bilíngues, e os desafios-chave que encontraram no processo de os traduzir. Nesta apresentação os painéis são organizados em três categorias: portugueses continentais; açorianos; e, improvisadores terceirenses.

ARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO LAGOA 2012, 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 24º GRACIOSA 2015, 26º LOMBA DA MAIA 2016

REGRESSAR ÍNDICE

39. LUCIANA MAGALHÃES, JORNALISTA, “O BALUARTE” SANTA MARIA, CONVIDADA AICL SUBSTITUÍDA POR SANDRA REIS DO JORNAL O BALUARTE



LUCIANA MAGALHÃES CONVIDADA AICL SUBSTITUÍDA POR SANDRA REIS DO JORNAL O BALUARTE

Luciana Ricardo Magalhães nasceu a 30 de junho de 1982, na freguesia de Vila do Porto, ilha de Santa Maria.

Completo o 12º ano de escolaridade na Escola Básica e Secundária de Santa Maria, em 2000.

Iniciou o seu percurso profissional como Bolseira no Posto de Informação Juvenil de Vila do Porto em 2000 e, mais tarde, foi colaboradora permanente da Associação Juvenil de Santa Maria.

É jornalista no jornal “O Baluarte” de Santa Maria, desde 2010.

É técnica em Design de comunicação pela Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC–Lisboa).

Tema 1.2. Desafios da prática do jornalismo num meio pequeno

Desafios da prática do jornalismo num meio pequeno

Um retrato que procura descrever os desafios colocados diariamente na prática do jornalismo num meio pequeno como Santa Maria.

Uma visão pessoal das dificuldades tendo por base a experiência vivida ao longo dos curtos, mas longos anos de profissão no jornal O Baluarte.

Ser jornalista na imprensa local é lidar com incompreensão geral dos que nos são próximos e fazer uma grande diferença para quem vive longe - comunidade emigrante - que procura no jornal a proximidade com a sua terra algo que jamais encontrará no jornalismo de massas e sensacionalista.



TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

PRESENTE COMO JORNALISTA NO 16º COLÓQUIO EM 2011

Por motivo de força maior (estágio de formação em Lisboa) FOI SUBSTITUÍDA POR SANDRA REIS DO JORNAL O BALUARTE

REGRESSAR ÍNDICE

40. **LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, PORTUGAL / AICL, luciano.pereira@ese.ips.pt.**

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês); Mestre em Literaturas Medievais Comparadas; Doutor em Línguas e Literaturas Românicas, Provas Públicas para Professor Coordenador

Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982/1986), Formando, Orientador pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986/2010)

- Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção-Geral de Extensão Educativa (1990/1995)
- Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)
- Coordenador do Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação de Setúbal (2002/2005 e 2010)
- Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)
- Coordenador do núcleo do CAPLE da ESE do IPS (2006-2015)
- Presidente do Júri da Prova de ingresso para os estudantes com mais de 21 anos nos cursos da ESE Setúbal (2014/2015)



MAIA 2013



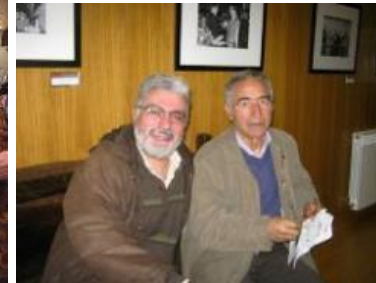
FLORIPA 2010



MONTALEGRE 2016



• LOMBA DA MAIA 2016



Montalegre 2016



1. **COMUNICAÇÕES E ARTIGOS:**

- L'interculturel, l'audiovisuel et l'enseignement des langues
- As cores da língua portuguesa como expressão de cultura
- A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes
- Paiva Boléu e a cultura açoriano-catarinense.
- A representação da Ilha na literatura de temática açoriana
- A representação da Arrábida na literatura portuguesa
- O contributo africano para o fabulário de língua portuguesa
- O cavalo e o touro nos fabulários, nos bestiários e no imaginário popular
- Os contributos mitríacos no culto do Divino Espírito Santo e algumas das suas expressões na literatura tradicional
- A rosa não tem porquê. Homenagem a uma poetiza vulcânica
- O evangelho segundo Mateus de Norberto Ávila
- Referências e indícios hebraicos na literatura popular

2. **ENSAIOS:**

- O universo do imaginário
- Os bestiários franceses do Século XII

- O bestiário e os contos tradicionais portugueses
- A fábula em Portugal

3. UNIDADES DIDÁTICAS PARA ALUNOS DO ENSINO COMPLEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ALEMANHA (EM COLABORAÇÃO):

- A cidade
- O mundo das línguas

Tema 2.9. Contributos árabes na literatura popular portuguesa, Luciano Pereira, Professor Coordenador, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal
Sinopse

A presença árabe muito cedo deixou marcas literárias no território que havia de constituir as terras de Portugal. Os seus contributos foram decisivos para a construção da nossa identidade cultural e literária. Contribuíram para a formação do nosso imaginário popular e para as formas e temáticas da nossa literatura popular e trovadoresca, marcadamente poéticas, com profundas referências à sabedoria das civilizações clássicas e orientais. A nossa dramaturgia (de Gil Vicente a Norberto de Ávila) compraz-se no seu exotismo. A nossa novelística e os nossos romances continuaram a cultivar a sua memória, ora pelas suas características guerreiras temíveis, ora pela sua sofisticada civilização repleta de sabedoria, paz e refinados prazeres.

Algumas ocorrências são ecos de um profundo Debate em torno das temáticas teológicas e filosóficas, como as magistralmente expostas por um Pinharanda Gomes que não deixou de refletir sobre as suas mais remotas origens acádias e persas, tão evidentes nos contos das mil e uma noites e seus descendentes, como nas mais arcaicas lendas de moiras encantadas, que tanto se confundem com outros imaginários ocidentais tais como os celtas e godos. As lendas das batalhas entre cristãos e muçulmanos, pertencem a um sistema de afirmação nacional exacerbado e simultaneamente criticamente revisto em pleno período romântico. Ourique, Salado e Alcácer Quibir constituem, de fato momentos decisivos para a narrativa da nossa existência que gostamos de atribuir à vontade e decisão divina. Afirma a legitimação heroica e divina da nossa existência no confronto sacrificial com o mais temível dos infiéis.

O estudo apresentado visa apenas esclarecer alguns dos contributos árabes, muçulmanos e mouros na literatura popular, tais como na onomástica, nos provérbios, nas anedotas, no cancionero (José Leite de Vasconcelos e Michel Giacometti), na poesia (Teófilo Braga), nos contos (José Leite de Vasconcelos, Consiglieri Pedroso, Teófilo Braga), nas lendas (Gentil Marques, Fernanda Frazão, José Viale Moutinho) e no romanceiro popular (Almeida Garrett, Perre Ferré). Trata-se de proceder ao reconhecimento de uma presença antiquíssima, constante e ainda hoje extremamente atuante. Setúbal, 27 de julho de 2017.

SÓCIO FUNDADOR DA AICL – VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL – PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.
TOMA PARTE NOS COLÓQUIOS DESDE O PRIMEIRO EM 2002
REGRESSAR ÍNDICE

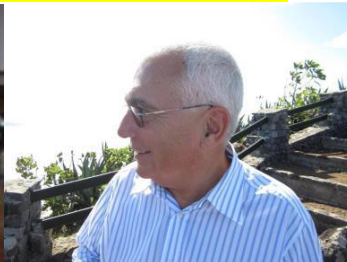
41. LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO - UNIVERSIDADE DE COIMBRA, AICL, PORTUGAL



Seia 2013



MAIA 2013



SANTA MARIA 2011



PDL 2013



Galiza 2012

LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO

É Doutorando em Pós-colonismos e Cidadania Global com a Tese “Pelo Sul se faz caminho: transculturalidades na obra de Manuel Rui”, do (CES - FEUC) - Centro de Estudos Sociais e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Colaborador do projeto (CES - FCT) “De S. Paulo de Luanda a Luanda, de Lourenço Marques a Maputo: capitais coloniais em tempos pós-coloniais”.

Membro do GAIEPC Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais.

Mestre em Lusofonia e Relações Internacionais pela Universidade Lusófona de Lisboa com a dissertação "CPLP - a Cultura como Principal Fator de Coesão". Licenciado em Filosofia e Humanidades pela Universidade Católica (Faculdade Filosofia de Braga)

Foi membro da bolsa de formadores do ACIDI (Alto Comissariado para o Diálogo Intercultural),

É professor reformado, Ex-Adido Cultural de Portugal em Luanda, Luxemburgo e Bruxelas, Ex-diretor do Centro Cultural Português em Luanda e Luxemburgo, cooperante-formador na DGEX (Direção-Geral de Educação de Adultos em Cabo Verde),

Fundador da AICL, formador do Projeto Entreculturas do Ministério da Educação.

Foi assessor pedagógico no Ministério da Educação de Roberto Carneiro.

Áreas de interesse: interculturalidade, estudos africanos, pós-colonialismos, literaturas africanas, relações internacionais.

Escritor, ensaísta, investigador CES. Investigador em pós-colonialismos e cidadania global, com incidência nas epistemologias do Sul, especificamente no Atlântico Sul e Angola. Escritor e promotor cultural.

Tema 2.9. A oratura em Manuel Rui a afirmação epistemológica da cultura angolana

O chamado “encontro de culturas” do século XV teve uma duração temporal muito limitada, já que logo evoluiu (ou involuiu?) para um “encontro colonial” onde o posicionamento das epistemologias se hierarquizou e o lado mais forte se tornou dominante. A modernidade europeia decidiu, em causa própria, que a sua razão e mundividência, a filosofia, a ciência e a técnica eram superiores às dos outros restantes povos e raças do mundo.

Fundou o colonialismo, justificado no racismo e na escravatura, tendo o cuidado de esconder os seus malefícios e processos obscuros na sobrançeria das histórias vencedoras dos vários impérios. Apagaram-se, em nome duma ética europeia, as epistemologias diferentes na América e em África que traziam os seus povos em concordância com a Natureza, originando epistemocídios de violência inominável. A oratura insurge-se contra o abuso da escrita e da historiografia eurocêntrica, inscrevendo os valores e as culturas dos povos colonizados no texto escrito, para que se torne mais verdadeiro.

Em Angola, é esse o percurso literário que nos ensina Manuel Rui.

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL [REGRESSAR ÍNDICE](#)

42. **MARGARETE SILVA, TRADUTORA FREELANCE, AICL PRESENCIAL**



LOMBA DA MAIA 2016

Margarete Isabel de Almeida Silva nasceu em Angola, e cedo soube o que era viver em países multiculturais e multilinguísticos.

Valeu-lhe um estágio académico na Secção de Tradução Portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, onde teve o privilégio de imergir num ambiente plurilinguístico por excelência.

Seguiram-se novas experiências profissionais não menos interessantes como Guia-Intérprete nas Caves de Vinho do Porto e outras incursões no mundo das línguas no continente americano.

Mestre em “Línguas Estrangeiras Aplicadas” (2 anos), pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2016).

Licenciada em “Línguas e Literaturas Modernas – ramo Tradução” (5 anos), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998). Tradutora-intérprete em regime *freelance* desde 1998, atividade que exerce a tempo inteiro.

Formadora de PLE e outras línguas para fins empresariais e aprendizagem individual, com certificação do IEFP, desde 2001.

Sócia da APTRAD – Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes, desde 2015.

Sócia da AICL – Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, desde 2016.

Gosta de palavras, da sonoridade linguística e dos diferentes sotaques.

Aprecia a escrita como forma de partilhar o que lhe vai na alma.

Tem particular interesse pelas línguas minoritárias e a sua preservação enquanto legado do património linguístico e identidade cultural de um povo.

É SÓCIA AICL. TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016 E DEPOIS NO 27º EM BELMONTE 2017
REGRESSAR ÍNDICE

43. MARGARIDA MARTINS VILANOVA, FUNDAÇÃO MEENDINHO, GALIZA, PRESENCIAL



Belmonte 2017

É SÓCIA DA AICL. TOMOU PARTE NO 14º EM BRAGANÇA 2010, NO 18º COLÓQUIO NA GALIZA 2012 E NO 27º EM BELMONTE 2017

44. MARIA HELENA ANÇÁ, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, CIDTFF, PORTUGAL E AICL (mariahelena@ua.pt)



SEIA 2013

GALIZA 2012

MACAU 2011

MONTALEGRE 2016

Professora Associada com Agregação, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

Áreas de intervenção docente:

Didática do Português (Mestrados); Pluralidade Linguística e Educação (Mestrados); Seminário de Orientação Educacional em Línguas (Mestrados)

Didática e Desenvolvimento Curricular (Programa Doutoral)

Língua Portuguesa, Gramática e Comunicação (Licenciatura)

Domínio de especialização: Didática do Português; Língua Não Materna; Português-língua de acolhimento em contexto português; Português-língua oficial, contextos africano, americano e asiático.

Interesses de investigação: Português-Língua Não-Materna; Consciência Metalinguística; Migrações; Variedades do Português; Português, língua de comunicação internacional / políticas linguísticas para o Português.

Cargo atual: Diretora do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira (Alemão / Espanhol / Francês) nos Ensino Básico e Secundário

Coordenadora (com Cristina M. Sá) do Laboratório de Investigação em Educação em Português / Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (da Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT)

Outras competências atuais: Membro Colaborador da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa. Universidade de Cabo Verde (Cidade da Praia).

Experiência na orientação de projetos científico-acadêmicos:

Supervisão de Estágios de pós-doutoramento 2 + 1 em curso

Orientação de 7 teses de doutoramento + 3 em conclusão + e 2 em curso

Orientação de 51 Dissertações / Relatórios de Mestrado + 2 em conclusão.

Publicações: orcid.org/0000-0002-8515-576X

- [Scopus Author ID: 35742724000](https://scopus.com/authid/detail.uri?authorId=35742724000)

Publicações nacionais e internacionais e participação regular em Congressos internacionais.

TEMA 2.5/2.6. - Língua Portuguesa: conhecimentos e percepções de alunos em diferentes contextos educativos, Maria Helena Ançã, Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores / CIDTFF Universidade de Aveiro – Portugal, mariahelena@ua.pt

▪ **Introdução**

Neste texto pretendemos apresentar alguns resultados de três estudos académicos (2º Ciclo de Bolonha), integrados no projeto *Políticas linguísticas para o Português: o papel do ensino na promoção e difusão da língua*, em desenvolvimento no Laboratório de Investigação em Educação em Português/LEIP, sob minha coordenação. Os referidos trabalhos foram elaborados a partir de um estudo exploratório (Ançã et al., 2014), realizados em Portugal (ensinos básico/3º Ciclo, secundário e superior), Cabo Verde, Brasil e México (ensino superior), pretendendo analisar os conhecimentos/cultura linguística e as percepções de aprendentes e formandos sobre a LP e seus os valores.

▪ **Contextualização**

São conhecidas mais de 7000 línguas (Simons e Fennig, 2017), que se distribuem desigualmente pela Terra. Muitas línguas são faladas em mais de um país, como a LP, outras são faladas, essencialmente, num só país, como o Mandarim, na China, o maior país do mundo em termos populacionais. No entanto, as línguas não são percebidas isoladamente, mas num sistema global. Assim, De Swaan (2001) e Calvet (2002), na mesma linha do primeiro autor, propõem um 'modelo gravitacional' das línguas, no qual o sistema linguístico é composto por um conjunto de "constelações", constituindo este uma "galáxia". O sistema em causa apresenta vários níveis de análise, sendo a organização mundial das relações entre as línguas o nível superior.

É SÓCIA DA AICL.

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÊNIO 2017-2020.

JÁ PARTICIPOU NOS COLÓQUIOS 15º MACAU 2011, 18º GALIZA 2012, 19º SEIA 2013, 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016

REGRESSAR ÍNDICE

45. MARINA CABRAL, SANTA MARIA, AÇORES

ATUA COM DANIEL GONÇALVES E INÊS CARDOSO NA SESSÃO DE MÚSICA E POESIA

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

46. **MARLIT BECHARA, RIO DE JANEIRO, BRASIL, AICL, CONVIDADA**



LAGOA 2009



VILA DO PORTO 2011



SEIA 2014



FUNDÃO 2015

**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.
PARTICIPOU DESDE 2007 A 2015 EM TODOS OS COLÓQUIOS
REGRESSAR ÍNDICE**

47. **NORBERTO ÁVILA, TERCEIRA,**

NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936.

De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações*.

Criou e dirigiu a Revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75).

Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo.

Traduziu obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Auduberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters.

Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, a série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*.

As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na Coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça.

www.norberto-avila.eu / www.pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila - oficinadescrita@gmail.com



GRACIOSA 2015



SEIA 2013



MAIA 2013

BIBLIOGRAFIA

- 1960, O Homem que Caminhava sobre as Ondas. Peça em 3 atos que marca estreia absoluta do dramaturgo Sociedade Dramática Eborense, Évora. Ed autor, Lisboa.
- 1962 O Labirinto, inédito
- 1962, O Servidor da Humanidade. Peça em 1 ato. Prémio Manuscritos de Teatro, 1962. Estreia do autor por uma companhia profissional: Teatro Popular de Lisboa, Estufa Fria, Lisboa, Ed. Panorama,
- 1965, A Pulga, inédito
- 1965, A Ilha do Rei Sono. Estreada em Paris em 1965; representada também em vários teatros portugueses e alemães,
- 1965 Magnífico I, inédito
- 1966, **As Histórias de Hakim** (1966). 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça
- 1966, A Descida aos Infernos. Farsa dramática em dois atos. Peça estreada pela RTP
- 1968, As Histórias de Hakim. Peça em 3 atos. 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça.
- 1972, A ilha do rei Sono, Lisboa, Plátano Ed
- 1972, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”.
- 1975, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA.
- 1976, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA. Lisboa, Ed. Prelo Editora
- 1977, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa, 2009.
- 1977, in Antologia de poesia açoriana, do séc. XVII a 1975, coord de Pedro da Silveira, Ed Sá da Costa.
- 1977, **O Rosto Levantado** (1977 e 1978). 1ª ed. em ALGUM TEATRO, IN-CM, Lisboa, 2009.
- 1977, A ilha do rei Sono, 2ª ed., com edição em alemão, Lisboa, Plátano Ed
- 1978, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”.
- 1979, O Pavilhão dos Sonhos, inédito
- 1980, Viagem a Damasco, Ed SREC, Angra do Heroísmo,
- 1988 Os Deserdados da Pátria, 1ª versão, inédito
- 1982, Do Desencanto à Revolta.
- 1983, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, que nesse mesmo ano a representou. “Prémio à Publicação”, da Associação Portuguesa de Escritores.
- 1983, A Paixão Segundo João Mateus, Angra, Ed SREC
- 1985, D. João no Jardim das Delícias (1985).

- 1986, Magalona, Princesa de Nápoles
- 1986, Hakims Geschichten: Kinderstück von Norberto Avila; Kindertheater, Spielzeit 85/86, WLB, 1986 -
- 1987, D. João no Jardim das Delícias. Ed. Rolim, Lisboa,
- 1988, Viagem a Damasco. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1988.
- 1988, D. João no Jardim das Delícias, peça estreada pelo Teatro Experimental de Cascais
- 1988 Os Deserdados da Pátria Ver Do Desencanto à Revolta
- 1988, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,
- 1989, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. 1989, *As Viagens de Henrique Lusitano* (1989).
- 1990, Viagem a Damasco, estreada pelo Grupo de Teatro Alpendre, Angra do Heroísmo.
- 1990, As Viagens de Henrique Lusitano. Edição SPA, Lisboa,
- 1990, A Donzela das Cinzas (1990).
- 1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Angra, SREC
- 1990, **Uma Nuvem sobre a Cama** (1990). Escrita a convite do Teatro de Portalegre
- 1990, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, Ed. Signo, Ponta Delgada,
- 1990, A Donzela das Cinzas. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,
- 1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Ed. SREC, Angra do Heroísmo.
- 1991, As Viagens de Henrique Lusitano: narrativa dramática em 2 partes (versão para marionetas), Sociedade Portuguesa de Autores, 1991 - 91 páginas
- 1991, Uma Nuvem sobre a Cama. Escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1991.
- 1991-1993, O Marido Ausente. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países.
1992. **A Donzela das Cinzas** (1990). Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1992
1992. Arlequim nas Ruínas de Lisboa. Escrita a convite do Inatel. Teatro da Trindade, Ed Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa,
- 1992, As Fajãs de São Jorge, Álbum. Fotografia e texto. ed. Câmara Municipal, da Calheta, São Jorge, Açores,
- 1993, No Mais Profundo das Águas, romance.
- 1993, Os Doze Mandamentos (1993). Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre
- 1994, Os Doze Mandamentos. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a representou em 1994. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,
- 1995, Fortunato e TV Glória.
- 1996, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”. Estreada pelo Teatro “A Oficina”, Guimarães.
- 1996, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio,
- 1997, O marido ausente, Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1989. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países (1991 a 1993), Lisboa, ed. Colibri
1997. Uma nuvem sobre a cama, comédia erótica em duas partes, Lisboa, ed. Colibri
- 1997, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, estreada pelo Grupo de Teatro “A Oficina”, Guimarães
- 1998, Os Deserdados da Pátria (1988). (Ver Do Desencanto à Revolta 2003.)
- 1998, Fortunato e TV Glória. Peça estreada pelo Teatro Animação de Setúbal,
- 1998, No Mais Profundo Das Águas, romance, Lisboa, Ed. Salamandra
- 1999, Percurso de Poeta, poesia. Prémio Natália Correia, 1999. ed. autor, Lisboa,
- 1999, A Donzela das Cinzas. Estreada pelo Teatro Passagem de Nível, Alfornelos,
- 2000, Salomé ou A Cabeça do Profeta. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. Ed Novo Imbondeiro, Lisboa
- 2002, O café centauro: tríptico provinciano, Novo Imbondeiro Editores, 2002 - 86 páginas
- 2002, As Suaves Luvras de Londres. Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa
- 2002, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio, *As Suaves Luvras de Londres*, ed. Novo Imbondeiro, Lisboa
- 2003, Do Desencanto à Revolta, conjuntamente com a peça Os Deserdados da Pátria, com a qual forma um díptico Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa,
- 2003, Frente à Cortina de Enganos, romance, Inédito

2004, Arlequim nas ruínas de Lisboa, Novo Imbondeiro, Lisboa.

2006, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, ed. Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo,

2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,

2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, estreou em 2008.

2008, Memórias de Petrônio Malabar. Peça expressamente escrita para a revista Prelo, que a publicou no seu nº 8 maio - agosto de 2008.

2009, Da espiga ao espírito, Angra, in Atlântida, vol LIV, IAC (Instituto Açoriano de Cultura)

2009, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa,

2009, O Rosto Levantado, Teatro CENDREV, Évora

2009, Algum Teatro, 1966-2007. Vinte peças em 4 volumes, com um longo prefácio: Apresenta-se o Autor com as Suas Peças. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

2011, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Angra, Instituto Açoriano de Cultura,

2011, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, Edição da Sociedade Portuguesa de Autores / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011

2013, Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo, AICL-Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia

2013. Dois irmãos gémeos de Santa Comba e outras histórias, in Atas do 20º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

2014. Algum teatro na internet, in Atas do 22º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

POEMA “DECLARAÇÃO” https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrk2Ss&index=148&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI

ver caderno de estudos açorianos em <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#>

ver vídeo homenagem 2016 AICL em <https://www.lusofonias.net/acorianidade/video-homenagens-aicl/2182-homenagem-aicl-3-a-norberto-%C3%A1vila-2016.html>

ver vídeo homenagem AICL 2015 em <https://www.lusofonias.net/acorianidade/video-homenagens-aicl/2074-homenagem-aicl-a-norberto-%C3%A1vila-2015.html>

É SÓCIO AICL. AUTOR HOMENAGEADO EM 2016 E NO 4º PRÉMIO AICL AÇORIANIDADE.

JÁ TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO MAIA (AÇORES) 2013, 20º SEIA 2013, 21º NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES) 2014, 22º EM SEIA 2014, 23º FUNDAÇÃO 2015, 24º GRACIOSA (AÇORES) 2015, 25º EM MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA (AÇORES), 27º BELMONTE 2017

Tema 3.1. Santa Maria, depois de certo incidente” do livro Percurso de Poeta.

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

REGRESSAR ÍNDICE

48. PAULO MENDES, AIPA, AÇORES, CABO VERDE CONVIDADO. aicl



Paulo Renato Andrade Mendes

Licenciado em Sociologia,

Pós-Graduado em Ciências Sociais e Doutorando em Sociologia.

Ativista social, é fundador e foi até 2017 Presidente da Direção da AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores.

Tem publicado diversos artigos sobre as questões das migrações e diálogo intercultural, destacando a publicação do livro “Ponte Insular Atlântica – A Comunidade cabo-verdiana nos Açores.

A nível profissional é CEO da Competir - Açores – Formação e Serviços, unOffice – PDL – Business & Cowork Center e Competir - Cabo Verde – Formação e Serviços.

Tema 2.9. Açores – Espaço de partida e de chegada. A participação social e política dos imigrantes nos Açores.

Apesar dos imigrantes e dos seus descendentes constituírem um enorme potencial para a revitalização da participação cívica e política nos Açores e em Portugal não existe uma tradução prática e minimamente proporcional, decorrente do contexto jurídico, político e social no país e da região.

Neste sentido, a presente comunicação pretende refletir sobre o nível atual da participação política e cívica dos imigrantes e dos seus descendentes nos Açores, das vantagens inerentes ao processo de integração e, por último, as razões que podem concorrer para um baixo nível de participação política



TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL

**SÓCIO AICL.
PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016**

49. PAULO RAMALHO, ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA, AÇORES



Paulo Ramalho (1960) é antropólogo e vive na ilha de Santa Maria, Açores. É Vice-Presidente da Associação Juvenil de Santa Maria. Como antropólogo publicou várias obras de investigação histórico-etnográfica. Foi responsável pela instalação do Museu Etnográfico de Arganil, do Museu do Piódão, do Centro Interpretativo de Arte Rupestre de Chãs d'Égua e do circuito interpretativo Santa Maria na Rota dos Corsários. Como escritor tem dedicado o melhor do seu labor à produção poética:

OBRAS PUBLICADAS:

O Crescer do Silêncio (Fora do Texto, 1992),

Ofício Imperfeito (A Mar Arte Editora, 1994),

Histórias do Reino Distante (A Mar Arte Editora, 1996),

Exorcismo dos Anjos (A Mar Arte Editora, 1997),

As Duas Sombras (Íman Edições, 2003 - Bolsa de Criação Literária - IPLLB),

Ilha Entre Linhas (Novo Imbondeiro, 2008 - Bolsa Criar Lusofonia - CNC)

Boca Aberta 2014 (coleção azulcobalto 022, julho) Ed. Companhia das Ilhas

O outro lado ilha, 2015, romance, Ed. Clube do Autor

Os moinhos de Vento de Santa Maria e a Reabilitação do Moinho da Carreira 2015, com Pepe Brix, ed. da Câmara Municipal de Vila do Porto

In Os últimos heróis da autoria de Pepe Brix (Código Postal: A2053N) (capítulo inicial que apresenta um enquadramento histórico assinado pelo escritor Paulo Ramalho)

José António Moreira a dizer um poema meu. Outro exemplo feliz: <https://www.youtube.com/watch?v=a2IPMHj37zM>

Tema 12.1. A recriação literária a partir da narrativa frutosiana - “Saudades Da Terra” como repositório de estórias e fonte de inspiração no domínio ficcional, Paulo Ramalho

Os anais, atas, crónicas e outros documentos históricos relativos aos primeiros séculos de povoamento do arquipélago açoriano estão repletos de narrativas impressionantes que, pelo seu carácter humano, com pendor para a alegoria, ou pela forma como por vezes oscilam entre o épico e o pícaro, se revelam potencial matéria ficcionável, de grande plasticidade no domínio da criação literária e cinematográfica. Como escritor, sempre me senti atraído por estes relatos, quase sempre mais verosímeis que fantasiosos, mas onde o irreal continua a irromper por linhas de fronteira imprecisas, em que o extravagante e o milagroso se aventuram de braço dado com factos decorrentes do mundo real.

Releia-se a esta luz “Saudades da Terra”, de Gaspar Frutuoso, “Crónicas da Província de S. João Evangelista”, de Frei Agostinho De Monte Alverne ou “História Insulana”, de António Cordeiro e perceber-se-á o que quero dizer. Aplique-se a mesma lente de aumento – a lupa do criador em busca de inspiração – sobre os “Anais da Ilha Terceira”, a “História das Quatro Ilhas que Formam o Distrito da Horta”, o Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira ou o Arquivo dos Açores e achar-se-á, dentro destas páginas da historiografia açoriana, todo um repositório de estórias que podem constituir fonte de inspiração no domínio narrativo e dar origem a formas originais de recriação artística.

Muito está ainda por fazer nessa área, e o povoamento do arquipélago continua a ser território ficcional não totalmente cartografado. Quem se atrever, por isso, a navegar em tais mares há de encontrar muitos baixios – mas também algumas enseadas onde apetece ancorar o barco da escrita e deixar correr a pena ao sabor das águas tumultuosas do passado. Pela parte que me cabe, tenho-me limitado a singrar com prudência em torno de Santa Maria, usando para carta de marear a obra de Gaspar Frutuoso.

**PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ
REGRESSAR ÍNDICE**

50. **PEDRO PAULO CÂMARA, ESCOLA PROF. APRODAZ, ESCRITOR, AÇORES, aicl**



Montalegre 2016



LOMBA DA MAIA 2016



SEIA 2014



LOMBA DA MAIA 2016



BELMONTE 2017



LOMBA DA MAIA 2016



MONTALEGRE 2016

PEDRO PAULO CÂMARA,

É Licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores,

Tem pós-graduação em Estudos Interculturais - Dinâmicas Insulares, é professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação - Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação e Cultura, Comunicação e Media.

É autor da obra *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), e do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), sendo a sua mais recente colaboração em coletâneas *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto que visa a promoção da leitura em ambiente prisional.

Durante o período da sua existência, foi colaborador e representante regional da revista poética A Chama – Folhas Poéticas.

Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criador, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro.

Em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela Mirateca artes, com o conto (Re)Descobrir Açores, sendo que, desde então, tem colaborado na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e participado de diversos eventos do mesmo.

É o coordenador dos saraus poéticos “Vozes de Lava”, que contam já com duas edições, em colaboração com o Coro Polifónico de Ginetes, do qual é, também, consultor artístico.

Desde 2014, é colaborador do magazine local *O Poente*.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte e que está em implementação na freguesia de Ginetes, ilha de São Miguel, e que, posteriormente, irá envolver as freguesias circundantes, num processo natural de evolução.

tema 1.2.1 *Saudades da Terra: entre a historiografia e o registo literário, Pedro Paulo Câmara*

É intenção deste trabalho de investigação abordar, ainda que tangencialmente, tendo em conta a sua extensão, o legado de Gaspar Frutuoso, historiador, cronista e teólogo humanista, açoriano, a partir da leitura e análise de capítulos, do Livro I, primeiro dos seis volumes da obra *Saudades da Terra*, que correspondem à minuciosa apresentação histórica e geográfica dos arquipélagos da Macaronésia, no século XVI.

Almeja-se, todavia, aprofundar aspetos particulares que consideramos pertinentes nesta obra de culto, e cujo escrutínio do Livro I poderá contribuir para ilustrar os restantes livros do conjunto, sendo que pretendemos verificar as diferenças entre o discurso historiográfico e discurso literário, bem como os pontos de convergência dos mesmos e a miscigenação destes discursos, anuído ao esbater de fronteiras entre ambos. Apesar de serem considerados, recorrentemente, opostos e incompatíveis pela sua natureza e estrutura, o discurso historiográfico e o discurso literário encontram-se, frequentes vezes, fundidos na mesma obra, enriquecendo-se e enriquecendo-a, situação de que o texto em questão é exemplo.

Teremos por pilar o texto de Ana Paula Avelar, *Representações*, por considerarmos que este apresenta considerações pertinentes no que diz respeito à interdisciplinaridade, aquilo que representa, as vantagens que esta ostenta e a sua possível necessidade de aplicação, e no que diz respeito, ainda, à forma como a utilização desta contribui para o esclarecimento das representações do *Outro*, e por consequência do *Nós*. Teremos este texto em consideração pelo facto de a autora focar neste, também, o legado do Humanismo, sendo que o autor por nós escolhido, sacerdote, bacharel em Artes e Doutor em Teologia, se enquadra nesta filosofia moral.

O legado de Gaspar Frutuoso¹⁸, historiador, cronista e teólogo humanista, açoriano, parece ter caído no esquecimento¹⁹, oculto pela poeira do tempo, do mesmo tempo que constitui a História, e aparenta estar confinado às estantes de algumas casas, bibliotecas e escassas livrarias. Pretender-se-á, pois, a partir da leitura e análise de diversos capítulos selecionados, por imperativo das limitações de extensão deste trabalho, do *Livro Primeiro*, primeiro dos seis volumes da obra *Saudades da Terra*, que corresponde à minuciosa apresentação histórica e geográfica dos arquipélagos da Macaronésia, e considerado como “o pórtico do magnífico monumento histórico que o insigne patriarca das letras açorianas legas às posteriores gerações destas terras insulares”²⁰ (Frutuoso, 1998: VI), colocar em evidência a qualidade da sua obra, no que diz respeito ao seu valor enquanto registo historiográfico e enquanto possuidora de características que a aproximam do registo literário.

SÓCIO DA AICL.

SECRETÁRIO DO CONSELHO FISCAL DA AICL.

PARTICIPOU NO 22º COLÓQUIO SEIA 2014, NO 25º EM MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017

REGRESSAR ÍNDICE

51. **RAUL LEAL GAIÃO, AICL**

RAUL LEAL GAIÃO,

É mestre em Língua e Cultura Portuguesa - Estudos Linguísticos pela Universidade de Macau (UM).

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa e em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa.

Lecionou *Filosofia e Psicologia* no Ensino Secundário e *Sintaxe, Semântica e Morfologia, Língua Portuguesa, Técnicas de Expressão do Português* no Ensino Superior.

¹⁸ Autor açoriano, nascido em 1522, na cidade de Ponta Delgada, e falecido na atual cidade de Ribeira Grande, em 1591, onde exerceu funções de vigário na igreja matriz.

¹⁹ Afirma Rodrigo Rodrigues, na Notícia Biográfica do Dr Gaspar Frutuoso, que “O Padre Dr. Gaspar Frutuoso foi o primeiro cronista insulano e nessa qualidade é uma lúdima glória da nossa terra a que se não tem prestado a devida veneração...” (1998: XI)

²⁰ Expressão de Manuel Monteiro Velho Arruda, citada pelo autor das Palavras Prévias, João Bernardo de Oliveira Rodrigues, redigidas em Ponta Delgada, no ano de 1966, e presentes na edição de 1998.

Colaborou na elaboração de dicionários da língua portuguesa: *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (Verbo, 2001), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Editorial Objetiva, 2001; Círculo de Leitores, 2002), *Dicionário Global da Língua Portuguesa* (LIDEL, 2014).

Tem efetuado investigação na área do crioulo de Macau - falar macaense, bem como noutros temas ligados a Macau.



SEIA 2014



Montalegre 2016



MAIA 2013



SEIA 2014

TEMA 1. /TEMA 3.3. Açorianos em Macau: José Ignácio de Andrade - a visão da China e de Macau, Raul Leal Gaião

Com este texto pretende-se uma revisitação das “*Cartas Escriptas da Índia e da China nos anos de 1815 a 1835*” do viajante José Ignácio de Andrade (nascido em Vila do Porto, Santa Maria, em 1779), em que, na descrição da história civil e política da China, suas leis, costumes, religião, apresenta a sua visão da China e de Macau, evidenciando o seu profundo conhecimento e admiração pela civilização chinesa, “refundindo habilmente no seu livro, de mistura com suas próprias observações locais, o que a leitura lhe deparou de mais curioso e verosímil na relações dos viajantes, e nas obras de outros escritores que trataram do *império celeste*.”

▪ Traços biográficos

José Inácio de Andrade nasceu na Vila do Porto, Santa Maria, Açores, a 28 de outubro de 1779²¹, falecendo em Lisboa a 2 de janeiro de 1863.

A sua atividade como oficial (capitão de navios) da marinha mercante, permitiu-lhe empreender várias viagens ao Oriente, nomeadamente à Índia e à China, e que o mantêm ligado ao Oriente durante vinte anos, contribuindo para um vasto conhecimento destas paragens, saber que transmitiria em duas obras: “*Cartas escriptas da Índia e da China nos anos de 1815 a 1835 a sua mulher D. Maria Gertrudes de Andrade*”, em dois tomos e publicada em 1843 e a “*Memória sobre a destruição dos piratas da China e o desembarque dos ingleses na cidade de Macau e sua retirada*”, editada em 1824.

Em Lisboa dedicou-se à política, tendo sido eleito vereador e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (1836-1839). Posteriormente foi membro da direção do Banco de Portugal.

A sua vida é dedicada, em grande parte, “*a conhecer, a refletir, a sentir e a escrever sobre o Oriente*,” (Dias, 2000: 78), conjugando conhecimento e observação nas viagens realizadas.

É SÓCIO DA AICL.

PARTICIPOU EM MACAU NO 15º EM 2010, NO 16º EM SANTA MARIA 2011, 17º NA LAGOA E 18º GALIZA 2012, 19º NA MAIA 2013, 20º EM SEIA 2013, 22º EM SEIA 2014, E 23º NO FUNDÃO 2015, MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016

REGRESSAR ÍNDICE

²¹ Autores há que referem o ano de nascimento como sendo 1780 (dia 2 de novembro).

52. REINALDO FRANCISCO DA SILVA, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, CEAUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa



REINALDO FRANCISCO DA SILVA,

Nascido em Portugal em Febres, Cantanhede, 1961, Reinaldo Francisco Silva emigrou para a América em 1967, estabelecendo-se em Newark, New Jersey.

Foi educado, tanto nos Estados Unidos e Portugal.

Tem dupla cidadania.

Leccionou na Rutgers University, New York University, New Jersey Institute of Technology, Seton Hall University,

Atualmente é Professor Assistente de Inglês na Universidade de Aveiro em Portugal

Graus Académicos:

(1998) Ph.D., English, New York University, New York, NY, USA. Major fields of concentration: 19th and 20th century American literature; American Realism and Naturalism; Portuguese-American literature; postcolonial, cultural, and ethnic studies;

(1994) M. Phil., English, New York University, New York, NY, U.S.A.;

(1989) M.A., English, Rutgers University, Newark, New Jersey, U.S.A.;

(1985) Licenciatura, Modern Languages and Literatures (English and French studies), University of Coimbra, Coimbra, Portugal.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO: PEN PAL IN TRANSLATION

ARTIGOS EM REVISTAS (INTER)NACIONAIS COM ARBITRAGEM CIENTÍFICA:

- (2012). "From Colonial Myopia to Cosmopolitan Clear-sightedness and Back Again: Twain's Imperial Relapses in Backward, Rural Societies." *The Mark Twain Annual* Vol. 10. 1: 91-108.
- (2009-2010). "Pride and Rejection: In Search of Portuguese Roots in Julian Silva's Fiction." *Gávea-Brown: A Bilingual Journal of Portuguese-American Letters and Studies*. 30-31: 11-23.
- (2009). "T. S. Eliot and the *Prémio Camões*: A Brief Honeymoon and Anointment of Portuguese Fascist Politics." *Yeats Eliot Review* 26.2: 16-23.
- (2008-2009). "The United States through the Eyes of the Educated Immigrant: The Case of Jorge de Sena." *Portuguese Studies Review* 16 (2): 121-134.
- (2008). "From Political Refugee to Object of Sexual Desire: The Role of the 'Young Portuguese Lady of Rank' in Hawthorne's 'Drowne's Wooden Image.'" *Op. Cit.: Uma Revista de Estudos Anglo-Americanos/ A Journal of Anglo-American Studies* Vol. 10: 127-144.
- (2008). "The Tastes from Portugal: Food as Remembrance in Portuguese-American Literature." *Ethnic Studies Review* 31.2: 126-52.

LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES:

- (2012). "Madly in Love Outside the Church and the Nunnery: The Portuguese Priest and Nun Revisited in Katherine Vaz's Fiction." *Expanding Latinidad: An Inter-American Perspective*. Ed. Luz Angélica Kirschner. Trier, Germany and Tempe, Arizona: WVT Wissenschaftlicher Verlag Trier and Bilingual Press at Arizona State University, 71-85.

- (2011). “Her Story vs. His Story: Narrating the Portuguese Diaspora in the United States of America.” *Narrating the Portuguese Diaspora: Piecing Things Together*. Ed. Francisco Cota Fagundes, Irene Maria F. Blayer, Teresa F. A. Alves and Teresa Cid. New York: Peter Lang, 49-62.
- (2010). “De ‘refugo’ a cidadãos de pleno direito: Imagens seletivas de portugueses na literatura norte-americana.” <http://www.socgeografialisboa.pt/wp/wp-content/uploads/2010/01>.
- (2009). *Portuguese-American Literature*. Turril, Penrith UK: Humanities - eBooks, LLP. ISBN 978-1-84760-108-7.
- (2008). *Representations of the Portuguese in American Literature*. North Dartmouth, MA: Center for Portuguese Studies and Culture/University of Massachusetts Dartmouth.

ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS CIENTÍFICOS:

- (2013). Member of the Organizing Committee of the “Neither Here Nor There, Yet Both: International Conference on the Luso-American Experience,” Faculty of Letters, University of Lisbon/Faculty of Humanities and Social Sciences, New University of Lisbon, Lisbon, Portugal, July 11-12, 2013.
- (2013). Inaugural exhibit and talk on American explorers and travellers, sponsored by the American Corner Program/Embassy of the United States of America, at the Library of the University of Aveiro, February 18, 2013.
- (2012). Member of the Organizing Committee of the Commemorative Conference of the 25th Anniversary of the Portuguese Association for Comparative Literature, University of Aveiro, Portugal, December 5-7, 2012.
- (2012). Coordinator and presenter of Professor James Ragan, who gave a lecture on “Connections between Cinema and Literature” at the Department of Languages and Cultures, University of Aveiro, on October 18, 2012, a talk sponsored by the American Corner Program at the Aveiro University Library in conjunction with the American Embassy in Lisbon.

COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS:

- (2013). “Shoving God into the Backseat: The Erosion of the Divine as Loss of Ethnic Identity in Portuguese-American Literature,” presented at the Annual Meeting of the American Comparative Literature Association, Global Positioning Systems, University of Toronto, Toronto, Ontario, Canada, April 4-7.
- (2012). “Donald R. Taft’s *Two Portuguese Communities in New England: A Case-Study on the Portuguese ‘Plague’ and Discourse on Eugenics in the United States*,” presented at the annual conference of the European Association for American Studies, “The Health of the Nation,” Ege University, Izmir, Turkey, 30 March-2 April.
- (2010). “Revisiting Ancestral Roots in Katherine Vaz’s Fiction: Padre Amaro and Mariana,” presented at the Bi-annual Conference of the International Association of Inter-American Studies, “Transnational Americas: Difference, Belonging, Identitarian Spaces.” University of Duisburg-Essen, Essen, Germany, November 11-13.
- (2009). “Madly in Love Outside the Church and the Nunnery: The Portuguese Priest and Nun Revisited in Katherine Vaz’s Fiction,” presented at the 4th International Society for the Study of American Women Writers Conference, Philadelphia, Pennsylvania, U. S. A., October 24.
- (2009). “From Colonial Myopia to Cosmopolitan Clear-sightedness: The Influence of Europe in Correcting Mark Twain’s ‘Visual Disorders’,” presented at the Sixth International Conference on the State of Mark Twain Studies, Elmira College, Elmira, NY, August 6-8.
- (2008). “Searching for Anchors of Ethnic Identity in Katherine Vaz’s Fiction,” presented at the Second Biennial Conference of the Contemporary Women’s Writing Network – Unsettling Women: Contemporary Women’s Writing and Diaspora, University of Leicester, Leicester, United Kingdom, July 11-13.
- (2008). “Literature at the Service of Politics: The Immigration Acts of the 1920s and the Demonization of the Portuguese in American Writing,” presented at the Sixth Biennial Conference of The Society for Multi-Ethnic Studies: Europe and the Americas (MESEA), Leiden University, the Netherlands, June 25-28.

COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM CONFERÊNCIAS NACIONAIS:

- (2013). “‘Playing in the Dark’ with Portuguese Statues in the United States of America: João Rodrigues Cabrilho, Peter Francisco, and Catarina de Bragança,” presented at the “Neither Here Nor There, Yet Both: International Conference on the Luso-American Experience,” Faculty of Letters, University of Lisbon/Faculty of Humanities and Social Sciences, New University of Lisbon, Lisbon, Portugal, July 11-12.
- (2012). “Portuguese Americans on Screen: Hollywood Gone-a-Changing or the Power and Persistence of Stereotypes?” presented at the International Congress “Changing Times: Performances and Identities on Screen,” Faculty of Letters, University of Lisbon, Portugal, 7-9 November.
- (2012). “From Obscurity to the Pantheon of Portuguese-American Heroes: Recycling Peter Francisco for Ethnic Minority ‘Feel Good’ and Uplift,” presented at the International Conference Recycling Myths, Faculty of Letters, University of Lisbon, Portugal, 2-5 May.
- (2011). “Watch Out for the ‘Black Portygee’! Paranoia and Fear of Portuguese Commixture in American Literature,” presented at the 32nd Conference of the Portuguese Association for Anglo-American Studies, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, May 12-14.

- (2011). “From the Top of the Racial Pyramid in Hawaii: Demonizing the Hawaiian Portuguese in Elvira Osorio Roll’s Fiction,” presented at the 2nd International Conference on Anglo-Portuguese Studies, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal, April 18-29.
- (2009). “De ‘refugo’ a cidadãos de pleno direito: Imagens seletivas de portugueses na literatura norte-americana,” mesa redonda, *A Presença e a Imagem dos Portugueses nos EUA*, Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa, Portugal, 22 outubro.
- (2008). “Pride and Rejection: In Search of Portuguese Roots in Julian Silva’s Fiction,” presented at the «Lusofilias»/Portuguese Studies colloquium, Department of Languages and Cultures, University of Aveiro, November 13-14.
- (2008). “Her Story vs. His Story: Narrating the Portuguese Diaspora in the United States of America,” presented at the Narrating the Portuguese Diaspora (1928-2008): International Conference on Storytelling, University of Lisbon, Lisbon, Portugal, October 23-25.
- (2008). “Mary McCarthy, V. S. Pritchett e Richard Franko Goldman: Os Sucessos e Insucessos da Política de Salazar,” presented at the 29th Annual Conference of the Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, University of Aveiro, Aveiro, Portugal, abril 17-19.

Tema 3.1 Katherine Vaz e Frank Gaspar: Em demanda das suas raízes açorianas, Reinaldo Francisco Silva, Universidade de Aveiro

Resumo

Fruto das mudanças sociais, literárias e culturais nos Estados Unidos em finais do século XX, Katherine Vaz (1955-) e Frank Gaspar (1946-), provavelmente os dois nomes literários norte-americanos de origem açoriana mais representativos da atualidade, buscam na sua escrita uma reflexão sobre as suas identidades norte-americanas, mas também açorianas.

Em *Saudade* (1994); *Fado & Other Stories* (1997); *Mariana* (1998) e *Our Lady of the Artichokes* (2008) Vaz explora algumas temáticas luso-americanas enquanto procura uma ligação às suas raízes ancestrais (da ilha Terceira), culturais e literárias portuguesas. O tema do anticlericalismo e o espírito telúrico são redescobertos em *Saudade* e “Original Sin” (*Fado*), enquanto que em *Mariana* reescreve a história de amor da freira portuguesa, Mariana de Alcoforado, em *Cartas Portuguesas* (1669), embora mais afirmativa do que a figura original. Já no conto “*My Hunt for King Sebastião*,” Dean redescobre as suas raízes em Angra do Heroísmo enquanto ouve falar deste fatídico rei português e do papel do sebastianismo na cultura portuguesa. Em *Artichokes*, num dos contos, deparamo-nos com Lara Pereira, que envia cartas cómicas à Irmã Lúcia, implorando-a para revelar o terceiro segredo de Fátima.

Autor de cinco coletâneas de poemas, a maioria das quais distinguidas com prémios literários importantes, Gaspar também publicou dois romances onde explora as suas raízes açorianas (ilha do Pico), numa vila piscatória, em Provincetown, Massachusetts, onde nasceu. Em *Leaving Pico* (1999), Josie redescobre a sua cultura ancestral pela boca do seu avô, John Joseph, que lhe conta a história de Carvalho, um navegador destemido, contemporâneo de Cristóvão Colombo. Em *Stealing Fatima* (2009) recria as aparições de Fátima em Provincetown, em torno da figura do pároco Manny Furtado, que tenta reavivar o fervor religioso na sua comunidade, em franca desintegração, enquanto Gaspar procura imortalizar neste romance a presença açoriana na ponta do Cape Cod.

Neste ensaio, pretendo analisar a obra de dois escritores representativos norte-americanos de origem portuguesa/açoriana – Katherine Vaz e Frank Gaspar – na esperança de que esta breve sinopse possa incentivar a leitura de algumas das suas obras. Cada um deles, à sua maneira, procura redescobrir as suas raízes açorianas assim como a sua cultura ancestral.

**TOMA PARTE PELA PRIMEIRA VEZ
REGRESSAR ÍNDICE**

53. ROLF KEMMLER, ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, UTAD VILA REAL – ALEMANHA, E AICL

ROLF KEMMLER, tendo nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, é professor auxiliar convidado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real).

É membro permanente do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP, Porto).

Agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 9 de abril de 2014

É Doutorado na área das Ciências da Linguagem e da Literatura (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen desde 2005 (Alemanha), com a tese intitulada «A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e atividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)», publicada em 2007.

Formou-se como Magister Artium (M.A.) em Filologia Românica em 1997, com uma tese intitulada «Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa» (publicada em 2001 como artigo na revista Lusorama sob o título «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911»).

Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre o papel da Galiza dentro da Lusofonia. Pertence a um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, tendo recentemente sido eleito como Sócio-Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa.

Para além disso, é sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores) e da Associação Cultural Pró-Academia Galega da Língua Portuguesa (Galiza).

É sócio fundador da Associação Alemã de Lusitanistas (Frankfurt, Alemanha) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.



Montalegre 2016



MACAU 2011



BELMONTE 2017

Em 2016 tornou-se SÓCIO-CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA



MAIA 2013



GALIZA 2012



Belmonte 2016



Belmonte 2016



Belmonte 2016

tema 3.1 Charlotte Alice Baker: *A Summer in the Azores with a glimpse of Madeira (1882)* Rolf Kemmler (Vila Real) *

1 Introdução

Filha do médico Matthew Bridge Baker e da sua mulher Catharine Baker, a professora e escritora norte-americana Charlotte Alice Baker nasceu em Springfield (Massachusetts) em 1833, falecendo em Boston em 1909.

Com base em boas experiências feitas no arquipélago, foi declaradamente com a intenção de fazer publicidade para as chamadas *Western Islands* que ela publicou o seu diário *A Summer in the Azores with a glimpse of Madeira* em 1882.

Nele, a autora narra as suas experiências e observações desde a embarcação no porto de New Bedford no dia 12 de junho de 1879 até à despedida do Pico no sábado, 27 de setembro do mesmo ano.

Tendo efetivamente dado um verdadeiro 'glimpse' (uma olhadela) à ilha da Madeira durante uns meros três dias em finais da sua viagem, a autora passou boa parte dos seus quase três meses no arquipélago a visitar as ilhas de Flores, Faial, Pico, Terceira e São Miguel.

No âmbito do presente trabalho interessa-nos, mais uma vez, como a autora retratou o arquipélago açoriano e as suas gentes.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL.

FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º NA ILHA GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017

REGRESSAR ÍNDICE

54. SÉRGIO ÁVILA, BIÓLOGO, UNIV. DOS AÇORES, CONVIDADO AICL

SÉRGIO ÁVILA avila@uac.pt <http://www.mpb.uac.pt> n. Lajes do Pico, 1 de novembro de 1967

Investigador Auxiliar (Pós-Doutoramento, Centro do IMAR e Departamento de Biologia, Univ. dos Açores).

Natural da ilha do Pico (Açores), Sérgio Ávila é Mestre e Doutor em Biologia pela Universidade dos Açores (2000).

Especializado (2005) em Biogeografia e Paleontologia de ecossistemas marinhos litorais, interessa-se também pelos fenómenos evolutivos em ilhas oceânicas e em montes submarinos.

É autor de mais de 100 artigos em revistas internacionais e nacionais e de mais de 60 comunicações orais em Congressos Científicos Internacionais.

Participou já em mais de 30 expedições científicas e organizou nos Açores 15 Workshops internacionais para estudar os fósseis da ilha de Santa Maria, bem como Congressos internacionais relacionados com esta temática.

Desde junho de 1998 que colabora com a Secção de História Natural do Museu Carlos Machado na atualização da classificação taxonómica da coleção de moluscos marinhos dos Açores.

Em 1999 iniciou na Universidade dos Açores a investigação na área da Paleontologia, da qual é o responsável desde 2006, por nomeação do Departamento de Biologia.



É autor de vários livros:

“Parque Natural Regional da Plataforma Costeira das Lajes do Pico (Açores). Proposta de implementação” (2000),

“A Balada das baleias” (fotografia) (2007),

“Açores o Império dos Fósseis” (2009),

“Os fósseis de Santa Maria (Açores) – A jazida da Prainha” (2010),

“Lajes do Pico – À ban-baxe-muro” (2011),

“PaleoPark Santa Maria” (2013) e

“Açores a Preto e Branco” (fotografia) (2017).

Desde 2014 que coordenou e produziu, em conjunto com o realizador José Serra, programas de televisão relacionados com a divulgação da Ciência efetuada nos Açores:

2014: *Os Fósseis de Santa Maria – Açores* (4 episódios de 30 minutos);

2015: *Sete Cidades: da lenda à realidade* (grande reportagem de 57 minutos);

2016: *Santa Maria, a ilha que nasceu duas vezes* (27 minutos);

2016: *Jovens Cientistas dos Açores* (12 episódios de 10 a 14 minutos).

2017: *Ribeira Grande: a Cidade dos moinhos* (grande reportagem de 60 minutos)

É o coordenador científico da “Casa dos Fósseis” em Vila do Porto (Santa Maria), tendo sido também o responsável pelos conteúdos da exposição permanente deste Museu inaugurado a 19 de setembro de 2016.

Nos tempos livres (que agora escasseiam), dedicou-se à música, tendo sido o fundador dos TUNÍDEOS – Tuna Masculina da Universidade dos Açores). Foi durante muitos anos o maestro desta Tuna e coproduziu o 2º CD dos TUNÍDEOS, “Ao Vivo e Enlatado”.

É o autor da música “Cidade”, o hino oficial da cidade de Ponta Delgada.

A paixão pela fotografia é um passatempo antigo, tendo realizado a sua primeira exposição individual em agosto de 1987, na vila das Lajes do Pico. Desde então já efetuou 14 exposições individuais nos Açores e em Portugal Continental.

Autor de 2 livros de fotografia (*A Balada das Baleias, Aldeias Históricas de Portugal*).

Principais Hobbies:

estar com a família e brincadeiras com os filhos, sempre que possível, fotografia, mergulho subaquático, compor e ouvir música, tocar piano, ver exposições de pintura e fotografia, arquitetura, visitar museus, ler muito (ciência, filosofia, história e arte), e viajar e conhecer outros países e novas culturas

PUBLICAÇÕES DOS ÚLTIMOS ANOS: Número total de publicações: 51

(2005), A.C. Santos A.M. Penteado, A.M. Rodrigues, I. Quintino & M.I. Machado. “The molluscs of the intertidal algal turf in the Azores”. *Iberus*, 23 (1): 67-76.

(2005). “De onde vieram os moluscos litorais dos Açores?” *Palestra no Clube Naval de Santa Maria*, 21 mai

(2005). “Patterns and Processes of Dispersion, Colonization and Speciation in Oceanic Islands: the marine littoral molluscs of the Azores as a case-study”. *5 palestras efetuadas no CIBIO*, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 17 fevº.

(2005). “Probable routes of colonization of the islands of the Azores: patterns and processes of dispersion and colonization of the littoral marine molluscs”. *Congresso Português de Malacologia*. Albufeira, Portugal, 5: 16-17

(2005). “Processos e Padrões de Dispersão e Colonização nos Rissoidae (Mollusca: Gastropoda)”. Tese de Doutoramento. Universidade dos Açores. Ponta Delgada, x + 327

(2005) Cardigos, F., A. Colaço, P. R. Dando, P.-M. Sarradin, F. Tempera, P. Conceição, A. Pascoal & R. Serrão Santos. Characterization of the shallow water hydrothermal vent field communities of the D. João de Castro Seamount (Azores). *Chemical Geology*, 224: 153-168

(2006) Cardigos F., F. Tempera, J. Gonçalves, A. Colaço & R. S. Santos. Invasive Marine Species in the Azores. *Helgoland Marine Research*, 60(2): 1-10

(2006). Oceanic islands, rafting, geographical range and bathymetry: a neglected relationship? *In: Hayden, T.J., D.A. Murray & J.P. O’Connor* (Eds). Proceedings of the 5th international symposium on the fauna and flora of Atlantic Islands. Dublin, 24-27 August 2004. *Occasional Publication of the Irish Biogeographical Society*, 9: 22-39

(2006) Madeira, P., 2006. Jazidas Fósseis. *In: Calado, H., J. Porteiro, M. Pereira & A.Z. Botelho* (Coordenação Científica). Plano de ordenamento da Orla Costeira – Santa Maria. Fase I – Caracterização e Diagnóstico. LITOSOST: Gestão Sustentável do Desenvolvimento Social, Económico e ecológico das Áreas Litorais da Macaronésia: 74-76

(2007) Kirby, M.X., D.S. Jones. Neogene shallow-marine paleoenvironments and preliminary Strontium isotope chronostratigraphy of Santa Maria Island, Azores. *In: & A. M. De Frias Martins* (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 112-125

(2007). *A balada das baleias* com Ermelindo Ávila e Sidónio Bettencourt. Ed. VerAçor

(2007) Estevens, M. Fossil whales from the Azores. *In Ávila, S.P. & A. M. De F. Martins*, (Eds.), Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 140-161

(2007) Madeira, P., A. Kroh, A.M. De Frias Martins. The marine fossils from Santa Maria Island (Azores, Portugal): an historical overview. *In: & A. M. De Frias Martins* (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 59-73

(2007) & A. M. De Frias Martins (Eds.) Palaeontology in Atlantic Islands. Proceedings of the 1st Atlantic Islands Neogene, International Congress. *Açoreana*, Supplement 5: 1-172

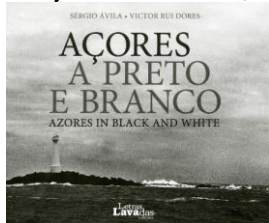
(2007) Calado, H. & P. Madeira. The Coastal Zone Management Plan of Santa Maria as a chance for fossiliferous outcrops management. *In: & A. M. De Frias Martins* (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 162-172

(2007) F. Cardigos & R. S. Santos. Comparison of the community structure of the marine molluscs of the “Banco D. João de Castro” seamount (Azores, Portugal) with that of typical inshore habitats on the Azores archipelago. *Helgoland Marine Research*, 61: 43-53

(2007). Diving in the middle of nowhere D. João de Castro, a shallow seamount with hydrothermal vents (Azores: Portugal). *Global Marine Environment*, 5: 35

(2007) P. Madeira, F. García-Talavera, C. Marques Da Silva, M. Cachão & A. M. De Frias Martin. *Luria lurida* (mollusca: gastropoda), a new record for the Pleistocene of Santa Maria (Azores, Portugal). *Arquipélago*, 24:53-56

- (2008) P. Madeira, C. Marques Da Silva, Mário Cachão, B. Landau, R. Quartau & A.M. De Frias Martins. Local disappearance of bivalves in the Azores during the last glaciation. *Journal of Quaternary Science*, 28: 777-785. doi.wiley.com/10.1002/jqs.1165
- (2008) P. Madeira, N. Mendes, A. Rebelo, A. Medeiros, C. Gomes, F. García-Talavera, C. Marques Da Silva, M. Cachão, C. Hillaire-Marcel & A. M. De Frias Martins. Mass extinctions in the Azores during the last glaciation: fact or myth? *Journal of Biogeography*, 35: 1123-1129
- (2008) Janssen, A.W., A. Kroh. Early Pliocene heteropods and pteropods (Mollusca, Gastropoda) from Santa Maria Island (Azores, Portugal): systematics and biostratigraphic implications. *Acta Geologica Polonica*, 58: 355-369
- (2008) Kroh, A., M.A. Bitner. Brachiopods from the Early Pliocene of the Azores (Portugal). *Acta Geologica Polonica*, 58:473-478
- (2008) P. J. Melo, A. Lima, A. Amaral, A. M De Frias Martins & A. Rodrigues. The reproductive cycle of the rissoid *Alvania mediolittoralis* Gofas, 1989 (Mollusca, Gastropoda) at São Miguel Island (Azores, Portugal). *Journal of Invertebrate Reproduction & Development*, 52: 31-40
- (2009), com Monteiro, Pedro. Açores. *O Império dos Fósseis*. 272 pp. Porto, ed. Caixotim.
- (2009) P. Madeira, C. Zazo, A. Kroh, M. Kirby, C. M. Da Silva, M. Cachão & A. M. De Frias Martins. Palaeoecology of the Pleistocene (MIS 5.5) outcrops of Lagoinhas and Prainha. *Palaeogeography, Paleoclimatology, Palaeoecology*, 274: 18-31
- (2009) Martins, A.M. De F., J.P. Borges, A.C. Costa, P. Madeira & B. Morton. Illustrated checklist of the infralittoral molluscs off Vila Franca do Campo. *Açoreana*, Suplemento 6: 15-103
- (2009) C. Marques Da Silva, R. Schiebel, F. Cecca, Thierry Backeljau & A. M. De Frias Martins, How did they get here? Paleobiogeography of the Pleistocene marine molluscs of the Azores. *Bulletin of the Geological Society of France*, 180: 295-307
- (2009) R. Martins, J.P. Constância, A.Z. Botelho, J. Medeiros, M. Toste, M. Parente & R. Cordeiro. *Livro de Resumos "I Congresso dos Biólogos dos Açores"*, 56 pp. Conselho Regional dos Açores da Ordem dos Biólogos, Ponta Delgada
- (2009). Geologia e os fósseis. In: Publiçor (Eds.). *Açores. Santa Maria, a Ilha Amarela*. Publiçor Editores, Ponta Delgada: 16-23
- (2010) J. Goud & A. M. De Frias Martins. Patterns of diversity of the Rissoidae (Mollusca: Gastropoda) in the Atlantic and in the Mediterranean region. *Malacologia*
- (2010) Braga-Henriques, A., M. Carreiro-Silva, F. Porteiro, V. De Matos, Í. Sampaio, O. Ocaña. The association between a deep-sea gastropod *Pedicularia sicula* (Caenogastropoda: Pediculariidae) and its coral host *Errina dabneyi* (Hydrozoa: Stylasteridae) in the Azores. *ICES Journal of Marine Science*. doi: 10.1093/icesjms/fsq066. (Impact ~~Fator~~Factor 2009= 1,920
- (2010), Winkelmann, K., J.S. Buckeridge, A.C. Costa, M.A.M. Dionísio, A. Medeiros, M. Cachão, *Zullobalanus santamariaensis* sp. nov. a new late Miocene barnacle species of the family Archeobalanidae (Cirripedia: Thoracica), from the Azores. *Zootaxa* (accepted; in review).
- (2010) J. P. Borges & A. M De Frias Martins. The littoral Trochoidea (Mollusca: Gastropoda) of the Azores. *Journal of Conchology* (accepted; in review).
- (2010) A. Rebelo, A. Medeiros, C. Melo, C. Gomes, L. Bagaço, P. Madeira, P.A. Borges, P. Monteiro, R. Cordeiro, R. Meireles & R. Ramalho. *Os fósseis de Santa Maria (Açores)*. 1. *A jazida da Prainha*, 103 pp. OVGA – Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores, Lagoa



Tema 1.3. Ciência, turismo e divulgação científica de mãos dadas: o exemplo dos fósseis de Santa Maria, ÁVILA, S. P. ²²

Desde 2002, que uma equipa de investigação científica pesquisa a ilha de Santa Maria. Biólogos, paleontólogos e geólogos juntaram-se com o mesmo desiderato: explorar, decifrar e promover o riquíssimo património geo-bio-paleontológico que a ilha mais antiga dos Açores possui. Mais de 70 investigadores contribuíram para este projeto multidisciplinar, em áreas tão diversas como a biologia e geologia marinhas, geoquímica, sedimentologia, vulcanologia, paleontologia, icnologia, turismo, design e marketing. Para além do conhecimento científico

²² CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Polo dos Açores, Azores, Portugal, ² Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade dos Açores, 9501-801 Ponta Delgada, Açores, Portugal, ³ MPB-Marine PalaeoBiogeography Working Group of the University of the Azores, Rua da Mãe de Deus, 9501-801 Ponta Delgada, Açores, Portugal

acumulado, que se traduziu em dezenas de artigos publicados, a estratégia de investigação da equipa foi também orientada para a divulgação dos resultados dessa pesquisa, através de projetos com impacto económico no tecido empresarial, os quais foram efetivados através de vários projetos (ex: “Rota dos Fósseis”, “PaleoParque Santa Maria”, “Evolução de Plataformas Marinhas”). A divulgação científica está centralizada no Museu “Casa dos Fósseis”, bem como em vários livros publicados e dirigidos para o grande público. Nos últimos anos, foi efetuada uma forte aposta na produção de documentários de TV, os quais têm tido boa aceitação quer do público, quer dos canais televisivos nacionais (RTP, TVI e SIC). Nesta comunicação serão abordados estes assuntos, discutidas as últimas descobertas e indicada a direção da investigação a seguir nos próximos anos.

**TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL
TOMA PARTE PELA PRIMEIRA VEZ
REGRESSAR ÍNDICE**

55. SUSANA TELES MARGARIDO, ESCRITORA, S MIGUEL, AÇORES



SEIA 2014

MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



GRACIOSA 2015

21º colóquio da lusofonia, moinhos de porto formoso 2014]

GRACIOSA 2015

SUSANA MARIA DE ARRUDA TELES MARGARIDO, AUTORA INFANTOJUVENIL HOMENAGEADA NO 3º PRÉMIO LITERÁRIO AICL AÇORIANIDADE

Licenciada em Sociologia pela Universidade dos Açores. Pós-graduada em “Proteção de Menores – Prof. F. M. Pereira Coelho” pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-graduada em Língua e Literatura Portuguesas, pela Universidade dos Açores

Mestre em Língua e Literatura Portuguesas, vertente Literatura Infantojuvenil, pela Universidade dos Açores. É técnica superior do quadro de pessoal da Direção Regional da Solidariedade e Segurança social, em Ponta Delgada. Já publicou diversos contos infantis, diversos artigos em revistas e jornais e já foi coordenadora editorial de uma revista e de vários livros de Atas.

BIBLIOGRAFIA

- 2002, “A Denúncia é certamente uma atitude apoiada” – Açoriano Oriental – 8 de março de 2002.
- 2003, “Cada pessoa vive a sua sexualidade” – Açoriano Oriental – 9 de maio de 2003;
- 2003, “Discriminação Positiva nos Açores em Diploma do Governo Regional”, *Notícias* – CIDM – Presidência do Conselho de Ministros – abril de 2003;
- 2003, Lutando pelos direitos das mulheres nos Açores” – *in As Mulheres nos Açores e nas Comunidades* – Rosa Simas – 2003;
- 2003, “Intervenção de Abertura” – *in Igualdade de Oportunidades no Trabalho e no Emprego* – CCRDM – SRAS – maio 2003;
- 2003, “8 de março, porquê?” – Correio dos Açores – 8 de março de 2003;
- 2004, “Nota de abertura” do Livro *História da Problemática das Mulheres nos Açores*, de Ana Isabel Sousa, Edição da Autora, 2004;
- 2004, “Violência contra a mulher: não podemos ignorar” – Correio dos Açores – 25 de novembro de 2004;
- 2004, Abordagem à importância de um Debate sobre a família” – Açoriano Oriental – 15 de setembro de 2004;
- 2004, “O Serviço de apoio domiciliário”, *Revista da Segurança Social* – 2004;
- 2005, O menino perdido, bilingue, ilustrações de Fedra Santos, 1ª ed. Junta de Freguesia de Rabo de Peixe,
- 2005- Quando for grande quero ser pai, ilustrações Joana Dias, Ponta Delgada, ed. DRIO, Direção Regional da Igualdade de Oportunidades e Almeida, Natália, 2005, Diferentes. iguais em direitos. Demonstração ed. Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
- 2005, “Por uma maioria esquecida” – Correio dos Açores – 22 de janeiro de 2005;
- 2006, O discurso de género nos manuais escolares do 1º ciclo, ed. Instituto Ação Social
- 2006, “A Importância do voluntariado nas sociedades contemporâneas”, *in 20 Anos de interajuda* – Liga dos Amigos do Hospital de Ponta Delgada - dezembro de 2006;
2007. Os sonhos de Inês, ilustrações de Luís Roque, Ana do Rego Oliveira e Rui Costa, Edição da Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel – (Esgotado); Margarido, Susana Teles. 2007, Luna E As Ilhas Fantásticas Dos Açores, il. André Laranjinha, - (2.ª Edição); Ponta Delgada, ed. Artes E Letras
- 2008, O menino perdido, ilustrações de Fedra Santos, bilingue, 2ª Ed. Junta de Freguesia de Rabo de Peixe
- 2008, Definir Conceitos – Esclarecer Dúvidas”, *Uma Oportunidade para a Igualdade*, Revista IAS n.º 1 – janeiro de 2008;
- 2008, «Violeta», um Projeto para sempre...”, *Uma Oportunidade para a Igualdade*, Revista IAS n.º 1 – janeiro de 2008;
- 2008, Literatura Infantil: uma via para o sucesso”, *Crianças e Jovens em Risco*, Revista IAS n.º 2 – novembro de 2008;
- 2009, coordenação editorial, REVISTA Instituto de Ação Social (até ao dia 30 de setembro de 2009);
2009. Minha querida avó, ilustrações de Sandra Serra, Maia, ed. Livro Direto
2009. De outra cor, com Marília Ascenso e Fedra Santos, ed. SRTSS, Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, DRIO, Direção Regional da Igualdade de Oportunidades
2009. Um natal encantado, Maia, ed. Livro Direto
2009. Sou diferente, sou fantástico, com Marília Ascenso e Fedra Santos, ed. SRTSS, DRIO (Direção Regional da Igualdade de Oportunidades e da Direção Regional da Educação e Formação Profissional)
- 2009, Diário do meu segredo, ilustrações de Abigail Ascenso, ed. SRTSS, DRIO, Edição da Direção Regional da Igualdade de Oportunidades –
- 2010, membro do conselho editorial do programa «VIDAS», em transmissão semanal da RTP-Açores, em 2010 (um programa sobre o Direito à Igualdade).
- 2010, O anjo do lago, com Fedra Santos, Maia, ed. Livro Direto
2010. Afinal, o que é a solidão? Uma tentativa de definição!”, *Atualidade*, Revista IAS n.º 3 – março de 2010;
2011. Minha querida avó. ed. Livro Direto
2015. Mundos maravilhosos nos Contos de Sophia, *in Atas do 23º colóquio da lusofonia*, Fundão
- 2015, A literatura infantil no desenvolvimento, *in Atas do 23º colóquio da lusofonia*, Fundão
- 2015, SAHAR, a rapariga do véu, Ponta Delgada, Letras Lavadas

POESIA NO FUNDÃO 23º COLÓQUIO 2015

https://www.youtube.com/watch?v=T8sD_x0oTO8&index=80&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS #26 EM <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM EM <https://www.lusofonias.net/acorianidade/2028-homenagem-aicl1-a-susana-margarido.html>

SÓCIA DA AICL

PARTICIPOU NO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 22º EM SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º NA GRACIOSA 2015.

Tema 2.1.: APRESENTA LIVRO INFANTOJUVENIL DE JOSÉ RAMOS-HORTA, *o mundo perdido de Timor-Leste*

Considero-me uma privilegiada por receber o convite do Chrys, para apresentar este conto infantil, escrito a duas mãos, sendo que apenas um dos nomes me é familiar; é familiar a todos nós: **José Ramos Horta**.

No entanto, não posso deixar de vos apresentar a sua companheira de escrita Patrícia Rich, uma paleontóloga australiana e ornitóloga, de origem americana. Nasceu e foi educada nos Estados Unidos. Tem um Bacharelado em paleontologia, na Universidade de Berkeley e um mestrado em geologia e doutoramento na Universidade da Columbia. Migrou para a Austrália em 1976, onde enveredou numa sucessão de cargos académicos na Universidade de Monash, em Melbourne. Tem publicado vários livros premiados sobre ciência popular. E inúmeros artigos em revistas científicas.

O ilustrador, deste livro, é o artista Peter Truslerf, que faz ilustrações desde criança. O seu estilo é muito amplo vai desde o científico ao abstrato, do gráfico de computador ao desenho animado. Algumas das suas obras podem ver-se nos murais da National Geographic Society em Washington, no Museu de História Natural em Londres, e no muro de David Attenborough. Peter têm doutoramento em Ciências da Terra e do Meio Ambiente num trabalho de reconstrução detalhada de uma megafauna antiga da Austrália e um olhar detalhado de como a arte da paleocultura só pode ser realizada por uma compreensão profunda do mundo moderno e uma profunda compreensão do registo de rocha que preservou o material fóssil em que ele estava respirando a vida.

REGRESSAR ÍNDICE

56. **URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, PROFESSOR APOSENTADO, PICO. AICL. Autor homenageado em 2017**



LOMBA DA MAIA 2016

FUNDÃO 2015

LOMBA DA MAIA 2016

Lagoa 2012

URBANO BETTENCOURT (Manuel U. B. Machado)

Nasceu na Piedade, ilha do Pico, 1949.

Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014.

Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana:

- Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense (com Lauro Junkes e Osmar Pisani). Florianópolis, Santa Catarina, 2005.
- Pontos Luminosos. Açores e Madeira - Antologia Poética do Século XX (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel). Campo das Letras, 2006.
- Azoru Salu. Dzejas antologija (com Leons Briedis). Riga, Letónia, 2009.

Começou a sua atividade profissional na Escola Secundária da Amora, tendo posteriormente lecionado na E.S. da Bela Vista (Setúbal), na E B 2,3 Padre João José do Amaral (Lagoa) e na E.S. Antero de Quental, (1986-1990), a cujo quadro de professores pertence e onde voltou a lecionar nos anos letivos de 2014-15 e 2015-16.

Aposentado do ensino desde o dia 1 de julho de 2016.

No domínio da investigação, tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Colaboração em revistas da especialidade, no país e no estrangeiro.

Entre 2006 e 2009 dirigiu, com Carlos Alberto Machado, a coleção «Biblioteca Açoriana», para a qual preparou a antologia de contos de José Martins Garcia, Português, Contrabandista. Atualmente, coordena com Carlos Alberto Machado a reedição da obra de José Martins Garcia para a editora Companhia das Ilhas.

Bibliografia

- 1972, Raiz De Mágoa, Poesia, Setúbal, Ed. Autor
- 1976, Ilhas, narrativas; em parceria com Santos Barros. Lisboa, Ed. Dos Autores.
- 1980, Marinheiro Com Residência Fixa. Poesia e narrativas. Lisboa, Ed. Do Grupo De Intervenção Cultural Açoriano.
- 1983, O Gosto Das Palavras I. Ensaio sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o caráter cósmico de alguma poesia barroca, e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. Coleção Gaivota, SREC, pp. 77-87
- 1983, Ensaio Sobre Antero De Quental E Outros Autores Açorianos; O Caráter Cósmico De Alguma Poesia Barroca; Os Apólogos Dialogais De D. Francisco Manuel De Melo. Angra Do Heroísmo, SREC.
- 1983, Antologia De Poesia açoriana in O Gosto Das Palavras I. Angra Do Heroísmo, Secretaria Regional Da Educação E Cultura, pp. 77-87
- 1984 com Costa Melo, Lúcia. [Rota sibilina; pref. Maria da Conceição Vilhena. Vila Franca do Campo: Ilha Nova Ponta Delgada, Câmara Municipal.](#)
- 1986 Rodrigo Guerra. Alguns olhares in Onésimo T Almeida Da literatura açoriana, para um balanço. Angra do Heroísmo, SREC, pp. 45-54
- 1987 Naufrágios/Inscrições. Poesia e narrativas. Ponta Delgada, Brumarte/Signo.
- 1987 Algumas palavras a propósito, in Terra, F. Agua de verão, Ponta Delgada, Signo.
- 1989 Emigração E Literatura, alguns fios da meada, (ensaio que aborda aspetos da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX), Horta, Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta
- 1989, Emigração E Literatura. Ensaio Que Aborda Aspetos Da Emigração Nalguns Contistas Açorianos Do Final Do Século XIX. Horta, Gabinete De Cultura Da Câmara Municipal.
- 1989 O Gosto das Palavras I. 2ª Ed, II [ensaios sobre autores açorianos e ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, entre outros], Ponta Delgada, Jornal de Cultura,
- 1991, Antero açoriano. Vozes em volta. Revista da História das ideias, vol. 13, Coimbra, pp. 221-229
- 1992 «Carlos Faria – de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge», in FARIA, Carlos, *São Jorge Ciclo da Esmeralda*, Signo, Câmara Municipal das Velas, 1992, pp. 3-8.
- 1993, “S. Jorge no Roteiro de Alguns Viajantes”, Revista Insulana, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, pp. 385-402.
- 1995, Algumas Das Cidades, poemas em prosa. Angra Do Heroísmo, Instituto Açoriano De Cultura, coleção Insula.
- 1995, O Gosto Das Palavras II. Da Literatura Açoriana, Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, Ensaio Sobre Autores Açorianos E Ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, E Outros. Ponta Delgada, Jornal De Cultura, pp. 13-16
- 1995, Da Literatura Açoriana – Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, In O Gosto Das Palavras II. Ponta Delgada, Jornal Da Cultura, pp. 13-16
- 1998, De Cabo Verde Aos Açores, À Luz Da «Claridade De S. Vicente. Ensaio sobre A Recepção Açoriana Da Literatura Cabo-Verdiana.». Mindelo, Cabo Verde, Câmara Municipal
- 1998, O Gosto Das Palavras III, SREC, Angra, col. Gaivota, nº 31
- 1998, Bolos de mel, in Margem 2, Funchal, nº 10, dez. ° 1998, pp. 50-51
- 1998, A ilha de Fernão Dulmo em Mau Tempo no canal in Homem, M.A. Ed, atas do colóquio As ilhas e a mitologia, Câmara Municipal do Funchal: pp. 117 - 123
- 1999, O Gosto Das Palavras III. Ensaio Sobre Literatura Clássica Portuguesa, Literatura Açoriana E Cabo-Verdiana. Lisboa, coleção Garajau, Ed. Salamandra.
- 2000, Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Instituto Camões e Seixo Publishers
- 2001, Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio, in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento, 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra, Instituto Açoriano de Cultura
- 2002, Introdução in Vitorino Nemésio, Paço do Milhafre, O mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 9-27
- 2002, Pedro da Silveira - escrita e o mundo in *O Faial e a periferia açoriana*, nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo, *Atas do III colóquio*. Núcleo Cultural da Horta: pp. 597-604

- 2003, Ilhas Conforme As Circunstâncias. Ensaio Sobre Literatura Açoriana, Cabo-Verdiana E São-Tomense. Lisboa, Ed. Salamandra.
- 2004, José Martins Garcia, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. XIII, pp. 59-64
- 2004, José Martins Garcia: A Palavra, O Riso. Separata Da Revista Arquipélago -Línguas E Literaturas, vol. XVII. Ponta Delgada, Universidade Dos Açores.
- 2005, Lugares Sombras E Afetos (poesia e narrativas), com desenhos de Seixas Peixoto. Arganil, Ed Moura Pinto e Figueira Da Foz, Ed. Dos Autores.
- 2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo. Arganil, Editorial Moura Pinto
- 2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo, 2ª edição revista, Câmara Municipal de São Roque do Pico
- 2005, In Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junckes e Osmar Pisani, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
- 2006, Manuel Lopes, escritor – Um cabo-verdiano nos Açores, 2006, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 15
- 2006, Antero, com desenhos de Alberto Péssimo (poesia). Arganil, Editorial Moura Pinto.
- 2006, Frases Para Ter Na Algibeira, Org. De Sara Pais. Lisboa, Livramento.
- 2006, Mística E Nuvens Do Vulcão Do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt E Oliveira, João José Fernandes. Ponta Delgada, Observatório Vulcanológico E Geotérmico Dos Açores.
- 2006, O guardador de freiras, in Margem 2, Funchal, nº 21, abril, pp. 44-46
- 2006, In Pontos luminosos, Açores e Madeira, antologia poética do séc. XX com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel, ed. Campo das Letras.
- 2007, Nas Lajes, Um Chá Imprevisível. Separata Da Revista Magma, 4. Lajes Do Pico, ed. Câmara Municipal.
- 2007, Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem, in John Kinsella e Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies nº 5, Mid Atlantic Margins, Transatlantic Identities, Azorean Literature in context. University of Bristol, July 2007
- 2007, «Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo», in Tutikian, Jane e BRASIL, Luiz António de Assis (org. de), *Mar Horizonte: Literaturas Insulares Lusófonas*, Porto Alegre, Edipucrs (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2007, pp. 11-22.
- 2008, com Lauro Junckes, Coord Onésimo Almeida, Caminhos do Mar
- 2008, A afirmação de uma cultura própria, in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir. de História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX, vol. II, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, pp. 307-322
- 2008, O Tempo De Florêncio Terra. Separata Do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta, vol. 17. Horta, Núcleo Cultural.
- 2008, Novas do Achamento do Divino em terras brasileiras, in Jornal de Letras nº 114. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevereiro 2008. Recensão ao livro Caminhos do Divino de Lélia Pereira da Silva Nunes
- 2008, Pedras Negras, Dias de Melo, in Jornal de Letras nº 119, Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, julho 2008
- 2008, Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo» in Jane Tutikian e Luiz António de Assis Brasil (org), *Mar Horizonte: Literaturas insularem lusófonas*. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2008.
- 2009, Manuel Lopes, escritor – um cabo-verdiano nos Açores» in José Luís Hopffer Almada (org), *O Ano Mágico de 2006 – Olhares Retrospectivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas*. Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde, 2009
- 2009, Signo Atlântico in José Martins Garcia, Português, contrabandista, seleção de contos, Lajes do Pico, Biblioteca Açoriana (Companhia das Ilhas)
- 2009, in Azoru. Dzejas antologija com Leon Briedis, Riga, Letónia
- 2009, Santo Amaro Sobre O Mar, com Desenhos De Alberto Péssimo. 2.ª Edição Revista, Câmara Municipal De S. Roque,
- 2010, Que paisagem apagarás? Ponta Delgada, ed. Publiçor
- 2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia
- 2011, IN Antologia da Memória poética da Guerra Colonial, Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (org.), Fotografias: Manuel Botelho, Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva, 1.ª ed. Porto: Afrontamento, 2011 (Poesia; Antologias, 2), ISBN 9789723611748, 648 pp.
- 2011, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (originalmente publicado na revista «Ponto Cardeal», n.º 4. Madalena, Pico, Açores, Escola Cardeal Costa Nunes, novembro de 2011)
- 2011, Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta
- 2012, Fernando Aires e a Geração de 40, in Atas do 17º colóquio da lusofonia, Lagoa, S Miguel, Açores
- 2012, África frente e verso, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- 2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

2013, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens, IN revista Ponto Cardeal nº 4 Madalena, Pico, Escola Cardeal Costa Nunes, novº 2011.
<http://www.enriquevilamatas.com/escritores/escrbettencourt3.html>

2013, Outros nomes, outras guerras, Lajes do Pico, ed. Companhia das ilhas,

2014, Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais, in Boletim do Núcleo da Horta,

2014, Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia, tese de dissertação

2015, José Martins Garcia. A linguística vai à guerra, in Atas do 23º colóquio da lusofonia, Fundão

2015, Ser escritor nos Açores, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão

2016. GERMANO ALMEIDA in Atas 26º colóquio da lusofonia Lomba da Maia 2016

2017, Pedro da Silveira, – as ilhas da (sua) literatura in Atas do 27º colóquio da lusofonia, belmonte

2017, O Amanhã não Existe (Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia). Lajes do Pico, Companhia das Ilhas, 2017)

POESIA “QUADRAS DE ILHA”

https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=13s&index=57&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI (GRACIOSA 2015)

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#>

VÍDEO HOMENAGEM 3 2017 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/2405-v%C3%ADdeo-homenagem-3-2017-urbano-bettencourt.html>

VÍDEO HOMENAGEM 2 2014 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/2029-homenagem-aic2-a-urbano-bettencourt-2.html>

VÍDEO HOMENAGEM 1 2012 <https://www.lusofonias.net/acorianidade/664-urbano-bettencourt.html>

TEMA 1. Homenagem a Madalena Férin. Madalena Férin – os papéis de Camila, Urbano Bettencourt, CIERL-UMa CEHu-UAc

Em 1990, Madalena Férin publicou a novela *O Número dos Vivos* (Angra: IAC), que marcava a interrupção de um percurso poético iniciado em 1957 com o livro *Poemas* (Coimbra, Coleção Arquipélago).

Trata-se de uma narrativa centrada na personagem Helena, desdobrada em Camila nos «papéis» de um diário ou «memórias» em que regista o seu processo de formação e alguns momentos da sua vida de adulta.

Delimitando num tempo cronológico que se inicia por meados do século XX e se prolonga até depois de abril de 1974, *O Número dos Vivos* constrói o perfil de uma rapariga/mulher rebelde criada no seio de uma família patriarcal ancorada nas «tretas dos antepassados» e no contexto de uma sociedade regida pelas conveniências que asseguram a sua manutenção.

«Descoberto» e lido a *posteriori*, depois de se ter perdido o rasto de Helena, o diário (aquilo que resta dele) será submetido a uma leitura «crítica», denegados os seus conteúdos, e provocará, por outro lado, uma busca por parte de Elsa, na tentativa, inútil de seguir os passos de Helena, que no final da narrativa manterá o seu mistério de Esfinge inacessível.

TRABALHO FINAL NÃO RECEBIDO EM TEMPO ÚTIL



LOMBA DA MAIA 2016



6



BELMONTE 2017

SÓCIO DA AICL.
É SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA-GERAL DA AICL.
PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL 2017-2020.
TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO, LAGOA (AÇORES) 2012, 19º MAIA (AÇORES) 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES) 2014, 24º FUNDÃO 2015 E 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES), 27º BELMONTE
REGRESSAR ÍNDICE



ATAS
28º COLÓQUIO DA LUSOFONIA
ANO 2017
VILA DO PORTO
ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES
Edição AICL, Chrys Chrystello ©2001-2017